



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

RESOLUÇÃO Nº 05/2025

Aprova, *ad referendum* do pleno do Conselho Universitário, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2025-2034.

O Reitor da Universidade Federal da Bahia (UFBA), no uso de suas atribuições legais,

CONSIDERANDO que o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é documento estratégico essencial para o planejamento, gestão e avaliação da Universidade Federal da Bahia, conforme o previsto no Art. 8º da Lei nº 10.861/2004 (Lei das Instituições de Ensino Superior) e nas diretrizes do Ministério da Educação (MEC), que estabelece a obrigatoriedade da elaboração e atualização periódica do PDI para fins de avaliação e certificação institucional;

CONSIDERANDO que, conforme o disposto no Estatuto da UFBA, compete ao Conselho Universitário deliberar sobre políticas gerais e planos globais da Universidade, incluindo o PDI, mas que a urgência da sua implementação diante das exigências legais para sua vigência requer ação imediata do Reitor para sua aprovação inicial;

CONSIDERANDO que o Reitor, como gestor máximo da administração da UFBA e representante legal da Instituição, tem competência conferida no Art. 31 do Estatuto da UFBA para expedir atos necessários ao funcionamento e à governança da Universidade, garantindo a continuidade administrativa e o cumprimento das obrigações legais;

CONSIDERANDO que a Comissão criada pela Portaria Nº da Reitoria, de 11 de fevereiro de 2025, com a finalidade específica de recolher e organizar contribuições dos membros do Conselho Universitário, ouvidos os Conselhos de Curadores e os Conselhos Acadêmicos em relatório datado do dia 08 de agosto de 2025 apresentou um conjunto de sugestões e deu por concluído o trabalho da Comissão;

CONSIDERANDO a necessidade da Universidade de apresentar, no âmbito do Programa CAPES-Global.Edu (Edital 13/2025), um conjunto de documentos, entre eles o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI até o prazo de 30 de outubro de 2025;

CONSIDERANDO que a aprovação do PDI possibilita, ainda, o atendimento tempestivo às exigências do MEC e demais órgãos reguladores, viabilizando a execução das ações

previstas no Plano, a captação de recursos e a articulação institucional, evitando prejuízos administrativos e acadêmicos;

CONSIDERANDO que a legislação administrativa e o direito civil brasileiro asseguram a possibilidade de atos administrativos provisórios, passíveis de revisão, atualização e ratificação posterior por órgão colegiado competente, no caso o Conselho Universitário, assegurando-se a legalidade e legitimidade das decisões institucionais;

CONSIDERANDO que é fundamental garantir a participação e o controle social no processo de aprovação do PDI por meio da posterior apreciação, ajustes e ratificação pelo Conselho Universitário, quando forem consolidadas as condições técnicas e políticas para a sua aprovação definitiva;

CONSIDERANDO que a adoção dessa medida provisória, com posterior revisão pelo Conselho Universitário, atende aos princípios constitucionais da eficiência, legalidade, continuidade do serviço público e participação democrática, garantindo segurança jurídica e governança transparente na gestão universitária;

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar, *ad Referendum* do pleno do Conselho Universitário, em caráter provisório, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2025-2034, nos termos estabelecidos no documento em anexo.

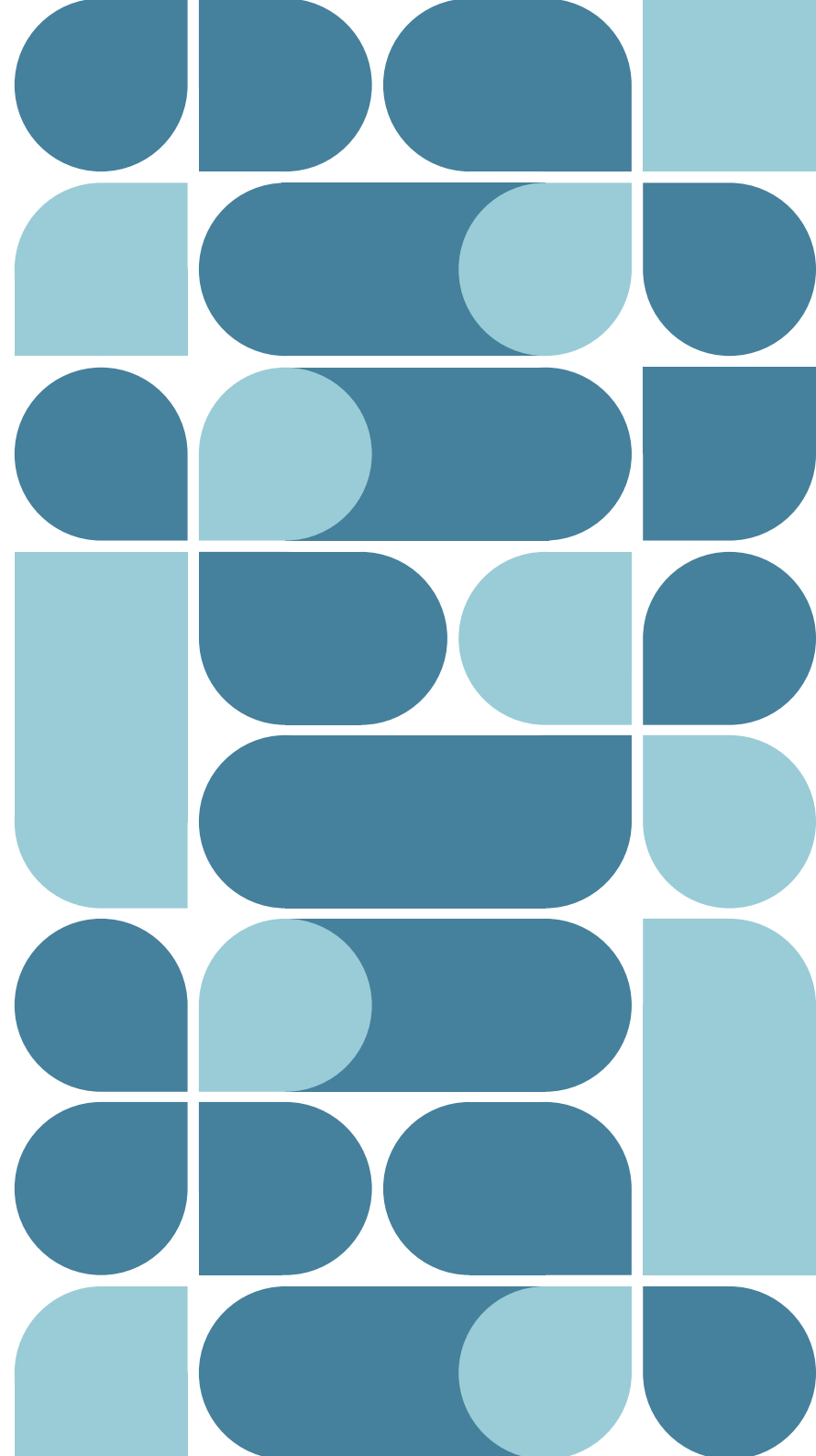
Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no *site* dos Conselhos Superiores da UFBA.

Salvador, 24 de outubro de 2025.

Paulo Cesar Miguez de Oliveira
Reitor
Presidente do Conselho Universitário

Plano de DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2025 - 2034





Reitor
Paulo César Miguez de Oliveira

Vice-Reitor
Penildon Silva Filho

Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil – PROAE
Cássia Virgínia Bastos Maciel

Pró-Reitoria de Administração – PROAD
Wagner Miranda Gomes

Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas – PRODEP
Jeilson Barreto Andrade

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD
Nancy Rita Ferreira Vieira

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG
Ronaldo Lopes Oliveira

Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura – PROEXTAC
Guilherme Bertissolo

Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento – PROPLAN
Eduardo Luiz Andrade Mota

Chefia do Gabinete
Denise Vieira da Silva

Superintendência de Administração Acadêmica – SUPAC
Karina Moreira Menezes

Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento Institucional – SUPAD
Adriano de Lemos Alves Peixoto

Superintendência de Educação a Distância – SEAD
Marcia Rangel

Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura – SUMAI
Tatiana Bittencourt Dumet

Superintendência de Relações Internacionais
Wlamyra Albuquerque

Superintendência de Tecnologia da Informação – STI
Vaninha Vieira

Procuradoria Federal junto à UFBA
Roberto de Moraes Cordeiro

Auditoria interna
Jerônimo Tanan

Corregedoria da UFBA
Adriana Souza Silva

Ouvidoria Geral da UFBA
Ana Claudia C. Mendonça Semêdo

Secretaria dos Conselhos Superiores – SIBI
Terezinha Maria Dultra Medeiros

Sistema Universitário de Bibliotecas – SIBI
Ivana Aparecida Borges Lina

Editora Universitária – EDUFBA
Susane Santos Barros

Museu de Arte Sacra
Maria Hermínia Oliveira Hernández

Assessoria de Comunicação
Marco Antonio Oliveira de Queiroz

Escola de Administração

André Luis Nascimento dos Santos

Escola de Belas Artes

Paulo Roberto Ferreira Oliveira

Escola de Dança

Antrifo Ribeiro Sanches Neto

Escola de Enfermagem

Juliana Bezerra do Amaral

Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia

Rodrigo Bittencourt

Escola de Música

José Maurício Valle Brandão

Escola de Nutrição

Adenilda Queirós Santos Deiró

Escola de Teatro

Luiz Cláudio Cajaíba Soares

Escola Politécnica

Marcelo Embiruçu

Faculdade de Arquitetura

Fábio Macedo Velame

Faculdade de Ciências Contábeis

Ronaldo Pesente

Faculdade de Comunicação

Leonardo Figueiredo Costa

Faculdade de Direito

Julio Cesar de Sá da Rocha

Faculdade de Economia

Henrique Tomé da Costa Mata

Faculdade de Educação

Nanci Helena Rebouças Franco

Faculdade de Farmácia

Márcia Cristina Aquino Teixeira

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Marcelo Moura Mello

Faculdade de Medicina da Bahia

Antônio Alberto da Silva Lopes

Faculdade de Odontologia

Sônia Cristina Lima Chaves

Instituto de Biologia

Francisco Kelmo Oliveira dos Santos

Instituto de Ciência da Informação

Gillian Leandro de Queiroga Lima

Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação

Maiana Brito de Matos

Instituto de Ciências da Saúde

Roberto José Meyer Nascimento

Instituto de Computação

Ivan do Carmo Machado

Instituto de Física

Ricardo Carneiro de Miranda Filho

Instituto de Geociências

Cristóvão de Cássio da Trindade de Brito

Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos

Luiz Augusto Vasconcelos da Silva

Instituto de Letras

Alvanita Almeida Santos

Instituto de Matemática e Estatística

Kleyber Mota da Cunha

Instituto de Psicologia e Serviço Social

Cristiana Mercuri de Almeida Bastos

Instituto de Química

Dirceu Martins

Instituto de Saúde Coletiva

Luis Eugênio Portela Fernandes

Instituto Multidisciplinar de Reabilitação em Saúde

Luciene da Cruz Fernandes

Instituto Multidisciplinar em Saúde

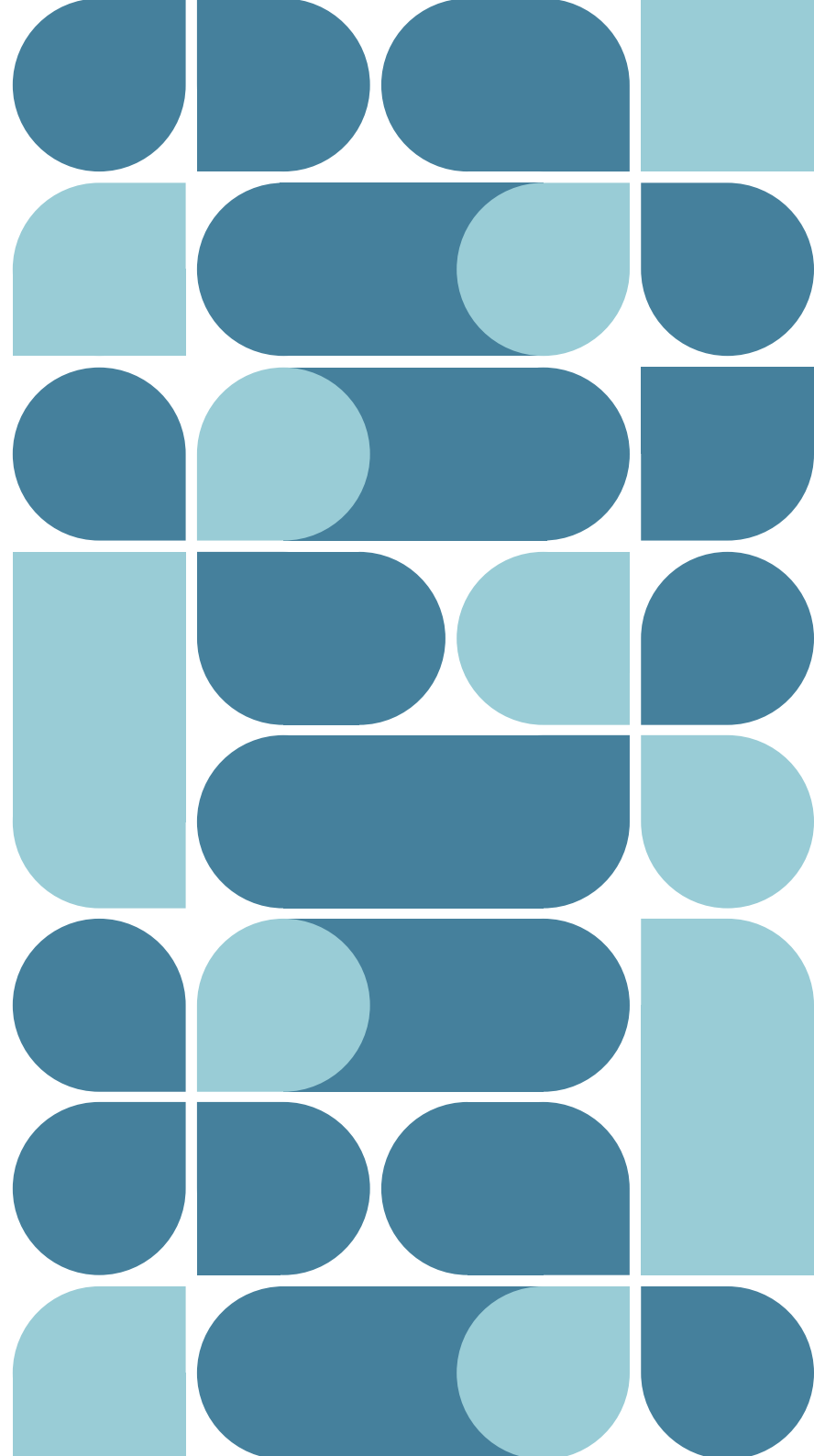
Márcio Vasconcelos Oliveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Plano de DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2025 - 2034

Salvador
2024



Elaboração: SUPAD (Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento Institucional)

Adriano Lemos de Alves Peixoto (Superintendente) – Coordenador Geral

Izabel Xavier (Coordenador de Avaliação Institucional)

Antonio Virgílio Bittencourt Bastos (Coordenador de Desenvolvimento Institucional)

Projeto gráfico, capa e diagramação: EDUFBA

Vânia Vidal

SUMÁRIO

9 APRESENTAÇÃO

13 INTRODUÇÃO

19 PERFIL INSTITUCIONAL

Linha do tempo: marcos da nossa história |21

Organização administrativa (Organograma no Anexo A estrutura dos órgãos) |40

Caracterização (corpo docente, discente, técnico administrativo, infraestrutura) |41

O Desempenho institucional (UFBA no cenário nacional) |42

51 CENÁRIO: PENSANDO O CONTEXTO E O FUTURO: EM QUE MUNDO VAMOS NOS MOVIMENTAR NA PRÓXIMA DÉCADA?

Eixo I - A intensa reconfiguração do mundo produtivo, das profissões e da dinâmica do mercado de trabalho |55

Eixo II - A acelerada transformação científica e tecnológica que impacta os processos de ensinar, pesquisar, de extensão e gestão da Universidade |59

Eixo III - Desigualdade social, instabilidade econômica e os desafios dos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) |63

Eixo IV - O papel do Estado e as políticas educacionais em um ambiente de ameaças à democracia |67

Eixo V - Pressões por internacionalização e, simultaneamente, impacto social local, regional e nacional |71

75 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI

Princípios e valores |78

Diretrizes para o ensino |79

Diretrizes para a pesquisa e a inovação |85

Diretrizes para a extensão |86

*Conclusão: a busca de
integração* |87

89 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

*Missão, visão de futuro e
valores* |91

Diretrizes Estratégicas |92

Objetivos estratégicos gerais |93

Metas globais e ações |97

Mapa estratégico |101

103 AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

Avaliação institucional |105

*Alinhamento ao marco regulatório
e ao PDI* |106

Do PDI... para os PDUS |106

*Integrando avaliações externas
e autoavaliação* |109

111 APÊNDICES

*Apêndice A - Relação dos órgãos da
Administração Central e Unidades
Universitárias* |113

Apêndice B - Lista de cursos de graduação |114

*Apêndice C - Lista de cursos de
pós-graduação* |117

*Apêndice D - Matriz estruturante para
os PDUS das unidades da Administração
Central* |120

Palácio da Reitoria - UFBA
Foto: Álvaro Rubim de Pinho

APRESENTAÇÃO

Sob a responsabilidade da Reitoria e com a análise e aprovação do Conselho Universitário (CONSUNI) da Universidade Federal da Bahia, apresentamos o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), documento estratégico que, além de exigência legal, representa nosso compromisso com uma gestão pautada pela excelência, transparência e compromisso com a transformação social. Com vigência de uma década, de 2025 a 2034, o PDI delinea as diretrizes que nortearão o futuro da nossa universidade, exigindo acompanhamento contínuo e atualizações a cada nova gestão para se manter alinhado às necessidades e transformações da sociedade.

Todas as diretrizes delineadas no PDI são fundamentadas em uma cuidadosa análise do cenário futuro, estruturada em torno de cinco grandes eixos de transformação que refletem as mudanças mais significativas para a educação superior e a sociedade. Esse exame abrangente permitiu à UFBA identificar tanto as oportunidades quanto as barreiras que deverá enfrentar, proporcionando uma visão estratégica dos desafios que guiarão as ações institucionais na próxima década.

Um aspecto central deste PDI é a incorporação de uma síntese do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), documento que fundamenta as diretrizes pedagógicas da UFBA e define as macro-políticas que orientam suas ações finalísticas,

especialmente nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. O PPI, acessível em sua totalidade, fornece as bases para uma educação que integre teoria e prática, mantendo a universidade como espaço de formação crítica, compromisso social e inovação.

Além disso, o PDI apresenta um conjunto coeso de diretrizes gerais que se desdobram em objetivos estratégicos claros, a serem perseguidos pela universidade ao longo dos próximos dez anos. Cada objetivo reflete um compromisso com a missão institucional da UFBA e é acompanhado de grandes metas e ações a serem realizadas para alcançar o desenvolvimento contínuo e a consolidação da universidade como referência em educação pública. Essas metas estão diretamente relacionadas aos valores da UFBA e à sua missão de formar profissionais altamente qualificados, promover o conhecimento interdisciplinar e contribuir para a transformação social.

O PDI também contempla um conjunto de diretrizes e objetivos voltados para o eixo dos recursos, ou das atividades meio, com foco nos processos de governança e de gestão. Trata-se do compromisso institucional da UFBA em aperfeiçoar continuamente os processos de gestão e governança, em consonância com as diretrizes da administração pública federal. Esse aperfeiçoamento é a base sólida sobre a qual a

missão institucional se realiza, garantindo que os processos internos estejam alinhados para sustentar a qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão.

Para sustentar o planejamento, o PDI também apresenta uma matriz de objetivos estratégicos a serem desenvolvidos nos Planos de Desenvolvimento das Unidades (PDUs) da administração central, complementando e potencializando o processo de planejamento institucional. Por fim, este PDI traz diretrizes rigorosas para seu acompanhamento e avaliação, garantindo que suas metas sejam periodicamente monitoradas e revisadas para manter-se relevante. Com este documento, a UFBA reafirma seu papel como

instituição pública comprometida com o progresso educacional e social, delineando um caminho sólido para os próximos anos, pautado na inovação, inclusão e excelência.

Este Plano de Desenvolvimento Institucional é essencial para consolidar a identidade da UFBA e reafirmar seu compromisso com a excelência na formação acadêmica, na geração de conhecimento e no desenvolvimento social. Não apenas um guia para enfrentar os desafios contemporâneos, o PDI surge como uma bússola para navegarmos em um período de intensas transformações científicas, tecnológicas, educacionais, econômicas, políticas e culturais que marcam o nosso tempo.

Paulo Cesar Miguez de Oliveira

Reitor

Penildon Silva Filho

Vice Reitor

Biblioteca Universitária
Reitor Macedo Costa
Foto: Manuel Sá

INTRODUÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) constitui-se como um documento basilar para a gestão estratégica e a projeção do futuro da instituição. Este instrumento delinea diretrizes, metas e ações que orientam o desenvolvimento da Universidade em todas as complexas dimensões em que contribui para atender fundamentais demandas da sociedade brasileira e baiana em particular. Para além de potencializar as suas contribuições no campo da formação de cidadãos; da produção de conhecimento, ciência, tecnologia, cultura e arte; da transferência desses saberes para a construção de uma sociedade mais sustentável, justa e que assegure o bem viver a todos, o PDI é, também, instrumento fundamental para fomentar a melhoria dos processos internos de gestão e de organização. Com isso, a UFBA busca construir uma comunidade vibrante, com relações pautadas em valores e no estrito respeito aos direitos humanos fundamentais e engajada em cumprir a sua missão da melhor forma possível.

A elaboração e a implementação do PDI são, ainda, imperativas para alinhar as iniciativas da Universidade às demandas contemporâneas da educação superior no nosso país, promovendo avanços que representam o compromisso do Brasil com a Agenda do Desenvolvimento Sustentável da ONU, cujos objetivos envolvem o avanço, a inclusão e

a responsabilidade social. O PDI orienta a Universidade a seguir princípios que promovem a sustentabilidade ambiental, a redução das desigualdades, a educação de qualidade e o fortalecimento de parcerias globais, contribuindo diretamente para a realização dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como a erradicação da pobreza, a promoção de trabalho digno e crescimento econômico, e a ação contra as mudanças climáticas. Desta forma, a Universidade se posiciona como um agente de transformação social, alinhando sua missão acadêmica e sua gestão institucional às metas globais, em um esforço para construir um futuro mais justo, sustentável e inclusivo.

A importância do PDI reside em sua capacidade de proporcionar uma visão simultaneamente coesa e compartilhada sobre os caminhos que a universidade deve trilhar. Ele atua como um referencial para a tomada de decisões estratégicas, facilitando a articulação entre diferentes setores e promovendo a integração das diversas áreas de atuação da UFBA. Ademais, o PDI contribui para o aperfeiçoamento dos processos de transparência e a prestação de contas, aspectos essenciais para a gestão eficiente dos recursos públicos e para o fortalecimento da governança institucional.

O marco legal que regulamenta o planejamento estratégico das instituições de ensino superior no Brasil está consolidado em legislações como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e em inúmeras portarias, resoluções e decretos¹, bem como em normativas específicas do Tribunal de Contas da União (TCU) que tratam de questões relativas à governança pública, enfatizando a necessidade de um planejamento estratégico alinhado com a missão e os objetivos institucionais. O modelo de gestão e governança adotado pela UFBA, portanto, conforma-se a essas normativas, garantindo eficiência, transparência e responsabilidade na administração dos recursos e na execução das políticas institucionais.

A proposta atual de Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFBA tem como alicerce o PDI construído em 2017, que vigorou até 2024, e que se sustentou em um amplo processo de discussão e participação da comunidade acadêmica. Este processo envolveu debates extensivos nos Congressos da UFBA, bem como a contribuição ativa de todas as unidades da administração superior da Universidade. A avaliação do PDI 2017-2024 revelou importantes avanços e conquistas, mas também destacou desafios persistentes, exacerbados por um período

¹ Resolução CNE/ CES 10, de 2002 / Portaria no 2.051, de 09/07/2004 / Portaria MEC no 4.361, de 29/12/2004 / Decreto no 5.622, de 19/12/2005 / Decreto no 5.773/2006, de 09/05/2006 / Portaria Normativa MEC no 2, de 10/01/2007 / Portaria normativa N° 40, de 12/12/2007 / Resolução CNE/ CES no 3, de 14/10/2010 / Resolução no 1, de 11 de Março de 2016

particularmente adverso tanto para o país quanto para o mundo, marcado pela pandemia de Covid-19 e por quatro anos de um governo que, não apenas negligenciou o devido apoio às universidades públicas, mas em diversas ocasiões, lhes fez forte oposição. A versão atual do PDI foi cuidadosamente elaborada no âmbito da administração central, fundamentada nas lições e na avaliação crítica do PDI anterior, visando assegurar o contínuo desenvolvimento e a resiliência da UFBA em um contexto de incertezas e desafios.

A estrutura geral do PDI da UFBA compreende diversos elementos que refletem a identidade e a trajetória da instituição. O perfil institucional apresenta uma linha do tempo com os marcos históricos mais significativos, destacando os momentos decisivos que moldaram a universidade ao longo dos anos. Esse percurso histórico evidencia a evolução da UFBA e sua consolidação como uma das principais universidades federais brasileiras. No contexto das instituições de ensino superior federais, a UFBA se apresenta em uma posição de destaque, reconhecida pela excelência em ensino, pesquisa e extensão. Além disso, ela é reconhecida por suas significativas contribuições para o desenvolvimento cultural, social e econômico da Bahia e do Brasil.

A análise de cenário realizada para a elaboração do PDI considerou sobretudo os fatores externos que influenciam o ambiente universitário e que nos impõem atenção ao que potencializam e ao que ameaçam a consecução de nossa missão. Aspectos como

tendências educacionais, demandas do mercado de trabalho, avanços tecnológicos e desafios socioeconômicos foram criteriosamente avaliados buscando identificar oportunidades e ameaças, bem como destacar elementos que permitam potencializar nossas forças e mitigar as nossas fragilidades. Esta análise estratégica permitiu a formulação de um plano que possibilita compreender de maneira eficaz às necessidades atuais e futuras da UFBA e de sua comunidade.

As definições clássicas que fundamentam o PDI incluem a missão, a visão, os valores, as diretrizes e os objetivos estratégicos da UFBA. A missão da universidade reflete seu compromisso com a formação de profissionais altamente qualificados, a produção de conhecimento e a promoção da cidadania. A visão estabelece a aspiração da UFBA de se afirmar como uma instituição de referência nacional e internacional, reconhecida pela qualidade de seus programas acadêmicos e pela relevância de suas pesquisas. Os valores institucionais, por sua vez, orientam as ações e as decisões de todos os membros da comunidade universitária, promovendo princípios como ética, inovação, inclusão e sustentabilidade.

As diretrizes estratégicas definidas no PDI delineiam os caminhos para alcançar os objetivos traçados, que abarcam áreas como a excelência acadêmica, a pesquisa de ponta, a internacionalização, a inclusão social, a sustentabilidade financeira, o aperfeiçoamento da governança e da gestão, a construção de um ambiente saudável e a melhoria da infraestrutura. Cada objetivo estratégico é acompanhado

de metas específicas e de indicadores de desempenho, permitindo o monitoramento contínuo e a avaliação do progresso alcançado. Este enfoque sistemático assegura que a UFBA possa adaptar-se às mudanças e responder de maneira ágil e eficaz aos desafios emergentes.

Em suma, o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFBA deve nos orientar, ao longo dos próximos dez anos, na construção permanente de uma universidade pública, gratuita e de qualidade que se orienta rumo à excelência naquilo que produz para a sociedade e na forma com se organiza para entregar esses resultados. Sua elaboração, pautada na participação coletiva e na conformidade com as normativas legais, reflete o compromisso da UFBA com uma gestão estratégica eficiente e com a promoção de um ambiente acadêmico dinâmico e inclusivo. O PDI não apenas delineia o caminho para o desenvolvimento institucional, mas também fortalece a identidade da UFBA como uma universidade comprometida com a transformação social e com a formação de cidadãos aptos a contribuir significativamente para a sociedade.

Finalmente, vale destacar que o PDI abre o caminho para a construção dos Planos de Desenvolvimento das diversas unidades da Universidade de modo que o planejamento, seu acompanhamento e avaliação contínuos se fortaleçam como um elemento básico da nossa cultura institucional.

Biblioteca Universitária de Saúde Professor
Álvaro Rubim de Pinho - UFBA
Foto: Manuel Sá

PERFIL INSTITUCIONAL

LINHA DO TEMPO: MARCOS DA NOSSA HISTÓRIA

A criação

1946

- Criação da Universidade da Bahia, constituída pelas unidades pré-existentis: **Medicina** (1808), **Politécnica** (1891), **Direito** (1897), **Ciências Econômicas** (1905) e **Filosofia** (1941).

1947

- Anexação da recém-criada **Escola de Enfermagem** (1946).
- Anexação da **Escola de Belas Artes** (1877).

1948

- Inauguração do Hospital das Clínicas, que posteriormente irá se chamar Hospital Universitário Professor Edgard Santos (HUPES).
- Reestruturação e anexação definitiva da **Escola de Biblioteconomia**, subvencionada desde 1946.

1949

- Criação da **Faculdade de Farmácia**.
- Criação da **Faculdade de Odontologia**.
- Começa a funcionar o Colégio de Aplicação, extinto em 1976.

A Universidade da Bahia, fundada em 1946 sob a liderança de Edgard Rego dos Santos e com o apoio do governo de Eurico Gaspar Dutra, refletia um período de renovação nacional e global, marcado pela derrota do nazi-fascismo, na segunda guerra mundial, e pelo surgimento de uma série de movimentos de libertação nacional nos países periféricos. Instalada no Terreiro de Jesus, na antiga Faculdade de Medicina, a universidade reuniu diversas instituições já existentes, como a Escola Politécnica, Faculdades de Direito, Filosofia e Ciências Econômicas. Com a anexação de escolas, como as de Enfermagem (recém-criada) e Belas Artes (fundada em 1877), a instituição cresceu rapidamente. A reestruturação em 1948 trouxe a Escola de Biblioteconomia e a autonomia para as unidades de Odontologia e Farmácia. A inauguração do Hospital das Clínicas em 1948 marcou uma revolução hospitalar na época. Ao longo das décadas, a UFBA, como veio a ser chamada em 1965, refletiu os grandes temas nacionais e entrelaçou-se com as narrativas específicas de cada parte da universidade, demonstrando um compromisso contínuo com a causa universitária na e da Bahia. Essa história é marcada por ciclos que estabelecem linhas de continuidade e refletem uma dedicação intensa ao desenvolvimento acadêmico e social da região.

O ciclo da expansão (Os anos 50)

1950

- Com a Lei 1.254, que estabelece o funcionamento do sistema federal de ensino superior, a Universidade da Bahia é federalizada.
- Inauguração do prédio da Escola de Enfermagem, no Canela.

1952

- Inauguração do prédio da Reitoria.

1954

- Criação dos **Seminários Livres de Música** (atual Escola de Música).
- Criação da Orquestra Sinfônica da UFBA (OSUFBA).
- Criação do Madrigal da UFBA.
- A Escola de Biblioteconomia passa a ser denominada Escola de Biblioteconomia e Documentação.

1955

- Realização do I Congresso Nacional de Ensino da Matemática no Curso Secundário.

1956

- Criação da **Escola de Teatro**.
- Criação da **Escola de Dança**.
- Criação da **Escola de Nutrição**.

- Criação do Departamento de Assistência ao Estudante (DAE).
- Criação da Residência da Universitária.
- Criação do Instituto Franco-Brasileiro.
- Criação do Instituto de Estudos Portugueses.
- Criação do Instituto de Cultura Hispânica.
- Inauguração do prédio da Faculdade de Ciências Econômicas, na Piedade.

1957

- Criação da **Escola de Geologia** (hoje Instituto de Geociências).

1958

- Inauguração do Teatro Santo Antônio (atual Teatro Martim Gonçalves).
- Inauguração do prédio da Faculdade de Odontologia, no Canela.

1959

- Criação da **Escola de Administração**.
- Criação da **Faculdade de Arquitetura**.
- Criação do Museu de Arte Sacra.
- Criação do Departamento Cultural.
- Criação do Laboratório de Geomorfologia e Estudos Regionais da Universidade da Bahia (LGERUB).
- Criação do Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO).
- Criação do Instituto de Estudos Norte-Americanos.
- Criação do Instituto Alemão.

Durante o ciclo inicial da Universidade da Bahia (1946-1960), o estado foi protagonista de um significativo salto no cenário educacional nacional, refletido no aumento de cursos e estudantes. Três perspectivas delineiam esse período: uma inclinação cosmopolita, marcada pela internacionalização em várias áreas, como artes e estudos africanos; um ímpeto modernista, que evidencia o encontro tardio com o modernismo e seus avanços na região; e a busca pela superação do provincianismo, evidenciada na aspiração de adotar uma visão mais ampla de civilização. O Reitor Edgard Santos enfrentou o desafio político e institucional de unificar as diversas instituições pré-existentes com suas próprias histórias, tradições e cultura para formar uma universidade completa e complexa. Ao final desse ciclo, a Universidade da Bahia abrigava 17 unidades de ensino, além de instalações como o Hospital das Clínicas, o Museu de Arte Sacra, no antigo convento

da Ordem das Carmelitas Descalças e o Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO). Estabeleceu-se um paradigma de cultura acadêmica transformadora, com cursos em todas as áreas do conhecimento, programas de publicação e pesquisas diversificadas, como o Laboratório de Fonética Experimental e o de Geomorfologia e Estudos Regionais. A universidade também implementou uma política pioneira de assistência estudantil, investindo em moradia, alimentação, esportes e eventos culturais, transformando-se em uma realidade completamente distinta em comparação à década anterior. Da mesma forma, a UFBA investe fortemente no campo das artes e cultura com a criação das escolas de música, teatro e dança. Até os dias atuais, a UFBA é uma das poucas instituições de ensino superior com corpos fixos no campo das artes e a única na América Latina com graduação (licenciatura e bacharelado), especialização, mestrado e doutorado nas quatro escolas.

Década de 1960

1960

- A UFBA sedia o I Seminário Latino-Americano de Reforma e Democratização do Ensino Superior, promovido pela UNE e pela UEB.
- Inauguração do prédio da Escola Politécnica, na Federação.
- Criação do Instituto de Matemática e Física (IMF).
- Criação do Instituto de Estudos Britânicos.

1961

- A universidade sedia o I Congresso Nacional de Reforma Universitária.
- Inauguração do prédio da Faculdade de Direito, na Graça.

1963

- Criação do Serviço de Apoio Jurídico (SAJU).
- Publicação do Atlas Prévio de Falares Baianos (APFB).
- Realização do Seminário dos Estudantes do Mundo Subdesenvolvido, na Reitoria.

1964

- Criação do Instituto do Serviço Público (ISP) vinculado à Escola de Administração que viria a se transformar

no Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público - ISP

1965

- A Universidade da Bahia passa a se chamar Universidade Federal da Bahia.
- Criação do Grupo de Dança Contemporânea (GDC).

1966

- Criação do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB), a partir de reunião ocorrida em Salvador, com Miguel Calmon como primeiro presidente.
- Criação do Grupo de Compositores da Bahia (GCB).
- Criação do Centro de Ensino de Ciências da Bahia (Ceciba), através de convênio assinado entre a UFBA, o governo do Estado e o Ministério da Educação.
- Instalação da pioneira Oficina de Criação Literária, no Curso de Letras.

1967

- Anexação da **Escola de Agronomia** (1859).
- Anexação da **Escola de Medicina Veterinária** (1951).
- Instalação de um computador IBM-1130.
- O Conselho Universitário aprova a criação do sistema de pós-graduação.

1968

- Com o Decreto Federal 62.241, a UFBA é reestruturada. Alguns destaques:
- Criação dos Institutos de Matemática, Física, Química, Biologia, Letras, Ciências da Saúde e da Faculdade de Educação.
- Criação da Biblioteca Central da UFBA.
- Incorporação da Maternidade Climério de Oliveira (fundada em 1910).
- A Faculdade de Filosofia passa a se chamar Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.
- A Escola de Biblioteconomia incorpora o Curso de Jornalismo, originalmente ligado à Faculdade de Filosofia, e passa a se chamar Escola de Biblioteconomia e Comunicação.
- A Escola de Geologia passa a se chamar Instituto de Geociências.
- Criação da Associação dos Professores Universitários da Bahia (APUB).
- Publicação do primeiro número da Revista Universitas.
- Criação dos primeiros mestrados da UFBA: Ciências Humanas, Química e Matemática.

Durante a década de 1960, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) enfrentou uma crise financeira, recebendo apenas metade do orçamento previsto em 1962 e 1963. No entanto, o projeto universitário continuou, marcado pela vigorosa atividade cultural e política, reflexo do amadurecimento da instituição em várias áreas. No campo cultural, destacou-se a audácia das criações originadas na Bahia, como o Teatro dos Novos, que deu origem ao Teatro Vila Velha em 1964, o Grupo de Dança Contemporânea da UFBA em 1965, e o Grupo de Compositores da Bahia em 1966, cujo manifesto expressava uma postura de contestação. Movimentos nas artes plásticas, como a Escola Baiana de Gravura e as Bienais de 1967 e 1968, também deixaram sua marca, apesar da censura da ditadura. Além disso, iniciativas como a Oficina de Criação Literária da UFBA e a produção literária da Geração Mapa foram relevantes, influenciando movimentos culturais nacionalmente conhecidos, como o Tropicalismo e o Cinema Novo. O ativismo político cresceu, com destaque para o movimento estudantil, que organizou eventos como o I Seminário Latino-Americano de Reforma e Democratização do Ensino Superior em 1960. Após o golpe de 1964, o ativismo estudantil transformou-se em resistência, enquanto outras iniciativas, como o Centro de Ensino de Ciências da Bahia, buscavam desenvolver o ensino de ciências no nível secundário.

A Reforma Universitária e a década de 1970

1970

- Criação da Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação.
- A Escola de Belas Artes instala-se em definitivo no prédio que ocupa atualmente, no Canela.
- Criação da Galeria Cañizares.
- Instalação de um computador Burroughs B-500.

1971

- Implementação do Vestibular Unificado.
- O DSVU é transformado na Superintendência Estudantil (SET).
- Criação da Coordenação Central de Extensão (CCE).
- Criação do Centro Editorial e Didático.
- Inauguração dos prédios dos Institutos de Biologia e de Química, em Ondina.

1972

- Criação do Doutorado em Geofísica.
- Criação do Centro de Recursos Humanos (CRH).
- Criação do Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público (ISP).
- Realização da primeira Jornada de Cinema da Bahia.

1973

- Inauguração do prédio da Escola de Administração, no Vale do Canela.

- Criação do Conjunto Música Nova.

1974

- Inauguração do prédio da Faculdade de Educação, no Vale do Canela.
- Criação do Centro de Estudos Baianos.
- A FFCH muda-se para a Estrada de São Lázaro.

1975

- Criação do Centro de Processamento de Dados (CPD).
- Realização do primeiro Festival de Arte Bahia.

1976

- Criação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG).
- Criação do Programa de Desenvolvimento Integrado da Cidade Monumento de Cachoeira (Prodesca).

1977

- Realização da primeira Oficina Nacional de Dança Contemporânea.

1979

- A CCE torna-se a Pró-Reitoria de Extensão.
- Salvador sedia o Congresso de Reconstrução da UNE.

A década de 1960 foi marcada pelo vigoroso processo de reestruturação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), culminando na Reforma Universitária de 1968. Esta reforma promoveu o crescimento institucional da UFBA, com a criação de novas unidades de ensino e órgãos suplementares, além da expansão física da universidade. Houve um investimento significativo em pesquisa, com a implementação de institutos básicos e o início do sistema de pós-graduação, incluindo mestrados em diversas áreas. A introdução do sistema de créditos e do ciclo básico promoveu a flexibilidade e renovação curricular, enquanto o sistema de cátedras foi abolido. A década de 1970 testemunhou o desenvolvimento acadêmico da UFBA, com um foco inicial em atividades de graduação. Novos centros foram criados, como o Centro de Estudos Baianos e o Centro de Recursos Humanos, enquanto a pesquisa e a pós-graduação foram fortalecidas, resultando no estabelecimento de vários programas de mestrado e o primeiro doutorado em Geofísica em 1972. Apesar do clima político repressivo da época, a UFBA continuou a ser um centro de resistência cultural, com

destaque para diversas expressões artísticas, como teatro, música, dança e cinema. No entanto, a década foi marcada pela repressão política, que limitou o ativismo estudantil e docente. A UFBA encerrou a década com a realização do Congresso de Reconstrução da UNE em 1979, onde um estudante da UFBA foi eleito presidente da entidade, sinalizando mudanças para os anos 1980.

A década de 1980

1980

- Realização do I Seminário Estudantil de Pesquisa da UFBA.
- Criação da Fundação de Apoio à Pesquisa e à Extensão (FAPEX).

1981

- A UFBA sedia a 33ª reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).
- Realização da primeira greve docente, liderada pela APUB — abertura democrática.
- Inauguração do prédio do Instituto de Matemática, em Ondina.
- Inauguração do prédio da Faculdade de Farmácia, em Ondina.
- Criação da Associação dos Servidores da UFBA (ASSUFBA).
- Criação da Companhia de Teatro da UFBA.

1982

- Criação do Museu Afro-Brasileiro (MAFRO)
- Criação do Memorial de Medicina.

1983

- Inauguração da Creche da UFBA.
- Inauguração do atual prédio da Biblioteca Central em Ondina.
- Criação do Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE).

1984

- Criação do Projeto Cansanção: uma vivência da Universidade no Sertão da Bahia.

1985

- A Escola de Nutrição instala-se em sua sede atual, no Canela.

1986

- Criação do Fórum Tancredo Neves.
- Criação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (atual PIBIC) da UFBA, experiência pioneira que servirá de modelo para outras universidades.

1987

- Criação da **Faculdade de Comunicação**.
- A Escola de Biblioteconomia e Comunicação volta a se chamar Escola de Biblioteconomia e Documentação.
- Realização do primeiro processo eleitoral para o cargo de Reitor.

1988

- A Escola de Música e Artes Cênicas é desmembrada em três unidades: Música, Dança e Teatro.
- Sob protestos intensos da comunidade toma posse reitor que não foi o mais voltado pela comunidade. A polícia assegura o seu acesso à Reitoria.
- Retomados Seminários Internacionais de Música, que culminaram na criação do Programa de Pós-Graduação em Música

1989

- Criação do primeiro Programa de Educação Tutorial (PET) da UFBA, o Programa de Educação Tutorial de Comunicação (Petcom).
- Criação da Empresa JR ADM UFBA, a primeira empresa júnior da universidade.

A década de 1980 foi marcada por movimentos diversos de reconstrução democrática na Universidade Federal da Bahia (UFBA), refletindo uma reconfiguração das práticas institucionais após os anos de repressão dos anos 1970. A UFBA se tornou um espaço de luta pela ciência, cultura e educação, exemplificado pela realização da 33ª Reunião Anual da SBPC em 1981, que ocorreu de forma alternativa em uma lona de circo no campus da universidade. Esse período também testemunhou o amadurecimento das gerações formadas por pesquisadores na década de 1950, resultando em parcerias frutíferas com instituições como a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). A década viu uma significativa expansão da pós-graduação na UFBA, com a qualificação docente e o estabelecimento de novos programas de mestrado e doutorado. Destaca-se também a realização da primeira greve docente em 1981, que demandava melhores condições de trabalho e financiamento para as universidades, apesar da oposição de um ministro militar. A década foi marcada pela criação de novos espaços e iniciativas na UFBA, como o Museu Afro-Brasileiro, o curso de Engenharia Ambiental e a Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão (FAPEX). A autonomização das escolas de

Música, Teatro e Dança e a criação da Faculdade de Comunicação também foram marcos importantes. Movimentos como a criação da Associação dos Servidores da UFBA (ASSUFBA) forjaram lideranças que vieram a se destacar no campo da política. Houve engajamento no movimento das Diretas-Já e a realização do Fórum Tancredo Neves, um grande painel de discussão sobre a universidade, seus problemas, desafios e perspectivas. O período foi encerrado com a realização da primeira eleição para o cargo de Reitor da UFBA em 1987 e a implantação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), reconhecido como inovador pelo CNPq.

Os anos 1990

1990

- VII seminários Internacionais de Música, interrompido desde a década de 60
- A matrícula on-line foi implantada

1991

- Inauguração do prédio do Instituto de Letras, em Ondina.
- Incorporação do Hospital infantil Prof. Hosannah de Oliveira
- Criação do Memorial Lindenbergue Cardoso

1992

- Inauguração do prédio da Escola de Dança, em Ondina.

1993

- O Centro Editorial e Didático transforma-se em Editora Universitária, surgindo assim a EDUFBA.
- Reitora pede exoneração após 17 meses de gestão

1994

- Criação da **Faculdade de Ciências Contábeis**.
- Convênio de cooperação técnico-científica e cultural, nas áreas de ciência e tecnologia entre as cinco

universidades públicas baianas.

- Reintegração do Professor Milton Santos aos quadros da UFBA, ele que fora demitido injustamente pela ditadura Militar.

1995

- Criação do **Instituto de Saúde Coletiva**.
- O Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher (NEIM) torna-se órgão suplementar.
- Convocação da Assembleia Universitária para discutir a aguda crise de financiamento da Universidade.

1996

- Criação da Assessoria para Assuntos Internacionais (AAI).
- Criação do UFBA em Pauta.
- Programa de Participação de Professores Aposentados - PROPAP - foi instituído através da Resolução 04/96.

1997

- Criação do Programa UFBA em Campo.
- Projeto institucional fixa a diretriz de contribuir para a redução das desigualdades regionais.
- Dez Universidades nordestinas firmaram convênio para interligá-las por internet

1998

- Elaboração do Plano Quinquenal de gestão estabelecendo prioridades institucionais.
- A Escola de Biblioteconomia e Documentação passa a se chamar Instituto de Ciência da Informação.
- Criação do Mestrado Profissional em Administração, o primeiro desta modalidade na UFBA.
- UFBA concede título de Doutor Honoris Causa ao cantor Caetano Veloso e o entrega em cima de um trio elétrico.

1999

- Instalação do Projeto UFBANET, marco inicial da Educação a Distância (EAD) na universidade.
- Iº Seminário de Autoavaliação. Proposta de um sistema de avaliação institucional
- Realização de Concurso para Professor Titular em 95 departamentos da Universidade, ampliando de 14 para mais de 120 professores titulares.

Nos anos 1990, a universidade brasileira enfrentou um paradoxo marcado pela ausência de crescimento econômico e pela expectativa de investimentos após a relativa estabilidade alcançada no início da década, o que não se concretizou. Essa falta de recursos que atravessa toda a década levou a um esforço de sobrevivência e a uma luta pela manutenção dos princípios da universidade pública, gratuita e de qualidade, enfrentando também um grande número de aposentadorias de docentes. Houve intensa mobilização dos segmentos da universidade sendo frequentes greves de estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos. A década foi caracterizada pelo crescimento da atuação das fundações como uma solução alternativa de financiamento, sem um aumento significativo na oferta de vagas. Houve esforços de articulação e trabalho conjunto com demais universidades públicas – todas estaduais – na Bahia. Esse esforço de articulação das Universidades públicas baianas levou à implantação da Rede Bahia, que viabilizou o acesso à Rede Nacional de Pesquisa. Temas como a consolidação da pós-graduação e pesquisa, o amadurecimento da extensão, a necessidade de uma nova concepção curricular e a informatização

tornaram-se centrais. No final dos anos 90, a UFBA contava com 72 cursos de pós-graduação, 23 deles de doutorado, e 70% dos docentes possuíam mestrado ou doutorado, evidenciando o encerramento de um ciclo de qualificação docente iniciado nos anos 1970. Além disso, o período marcou o surgimento do Instituto de Saúde Coletiva e a consolidação da UFBA como protagonista no processo de implantação e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). A defesa da universidade pública coincidiu com uma ressignificação da extensão, evidenciada por programas como o UFBA em Campo e o Programa Atividade Curricular em Comunidade (ACC). Experiências de nova concepção curricular, como no curso de Arquitetura, demonstraram uma crítica ao modelo vigente, enquanto investimentos em informatização permitiram à UFBA estar conectada em rede na virada do século. No final da década, a UFBA consolidou sua posição como um centro de excelência acadêmica, organizando eventos de grande porte que atraíram pesquisadores nacionais e internacionais, destacando sua capacidade de pesquisa e sua contribuição para o desenvolvimento científico e social.

A primeira década do século XXI

2000

- Resolução CONSUNI 02/2000 define política de reestruturação dos currículos dos cursos de graduação
- Implantado o SIAC com a informatização e descentralização do planejamento acadêmico e de matrícula
- Criação do PRADEM – Programa de apoio ao Desenvolvimento da Educação Municipal
- I Seminário de Pesquisa e Pós-Graduação, junto ao XIX Seminário de Pesquisa Estudantil.

2001

- A UFBA sedia a 53ª reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).
- Criação da TV UFBA.
- Durante manifestação política, a Polícia Militar invade o campus da UFBA.
- Criação do Programa Atividade Curricular em Comunidade (ACC)

2002

- Conclusão das obras do Pavilhão de Aulas do Canela (PAC), que começa a funcionar no ano seguinte.
- Construção do Centro de Convivência e do Pavilhão de

Aulas da Federação III – PAF III.

- *II Seminário de Avaliação Institucional da UFBA*

2003

- Criação do Núcleo de Empresas Juniores da Universidade Federal da Bahia (NEJ-UFBA).
- PROENSINO – edital de apoio aos colegiados dos cursos de graduação para implantação de novos currículos.

2004

- Aprovado o Programa de Ações Afirmativas para a UFBA
- 750 vagas em cursos de Licenciatura para graduar professores das redes municipal e estadual de Educação Básica
- Elaboração do PDI 2004-2008
- Instalada a Primeira Comissão Permanente de Avaliação - CPA

2005

- Implantação do sistema de cotas na graduação.
- Sob a tutoria da UFBA e a partir do desmembramento da Escola de Agronomia, é criada a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

- Criação do **Instituto Multidisciplinar em Saúde, Campus Anísio Teixeira**, em Vitória da Conquista.

2006

- Criação do Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável, Campus Professor Edgard Santos, em Barreiras.
- Criação da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil (PROAE), que absorve a SET.
- Implantado o SIAV – sistema de avaliação de docentes por discentes.

2007

- Instala-se na UFBA o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais — REUNI.
- Inauguração do Cinema da UFBA.
- Criação do Programa Permanecer.

2008

- Reinauguração do Salão Nobre da Faculdade de Medicina, no Terreiro de Jesus, como parte das comemorações pelo bicentenário da faculdade.
- Criação do **Instituto de Psicologia**.
- Criação do **Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos**.
- Inauguração do Pavilhão de Aulas da Federação III (PAF-III).

- O Governo Federal cria o Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT), com três institutos sediados na UFBA.

2009

- Primeiro Projeto Institucional do Pibid UFBA.
- Inauguração do Pavilhão de Aulas Thales de Azevedo, também conhecido como Pavilhão de Aulas de São Lázaro (PASL).
- Projeto REUNI. 18 novos cursos de graduação. Os Bacharelados Interdisciplinares entram em funcionamento.
- Aprovação do novo Estatuto e Regimento Geral da UFBA.

2010

- Pela primeira vez um Programa de Pós-Graduação da UFBA alcança o conceito 7 na avaliação da CAPES.
- Inauguração do PAF-V.
- Inauguração da Biblioteca Universitária de Saúde Professor Álvaro Rubim de Pinho.
- Criação do Repositório Institucional.

Nos primeiros anos do século XXI, a UFBA se destacou na promoção da democratização do acesso à universidade pública e na defesa da autonomia universitária. Em 2005, implementou um sistema de reserva de vagas para estudantes oriundos do sistema público de ensino, envolvendo 45% das vagas para todos os cursos, com 36,55% destinados a estudantes autodeclarados pretos e pardos. Essa iniciativa serviu de modelo para outras instituições brasileiras. A situação de financiamento passou por mudanças significativas com a criação do Programa REUNI em 2007, destinando recursos para a expansão e reestruturação das universidades federais. Isso resultou na ampliação do número de vagas e cursos, além do desenvolvimento de novas estruturas físicas. Destaca-se a criação da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil, responsável por programas como o Permanecer e o BusUFBA (sistema de transporte interno no *campus*). A UFBA também desempenhou um papel importante na formação de novas universidades no interior da Bahia, atuando como tutora da Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB), em Santo Antônio de Jesus),

a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), com sede em Barreiras; e a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), com sua sede em Itabuna. Outra inovação foi a criação do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos e dos Bacharelados Interdisciplinares. A transição para o ingresso via SISU, a elaboração de um novo Estatuto e Regimento geral da universidade e a flexibilização da estrutura departamental foram outras mudanças relevantes desse período.

Passado recente e horizonte da atualidade

2011

- Inauguração do PAF-IV, que então passa a abrigar provisoriamente o IHAC.
- Criação do Laboratório Multi-Usuário de Microscopia Eletrônica (LAMUME), início de um novo modelo de laboratórios na universidade.
- A Faculdade de Ciências Econômicas passa a se chamar Faculdade de Economia.

2012

- Adesão à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).
- O Governo do Estado cria o Parque Tecnológico da Bahia, no qual estão inseridos atualmente três projetos da UFBA.
- Inauguração da Residência Universitária Estudante Frederico Perez Rodrigues Lima (R5).
- Inauguração da Praça das Artes.

2013

- Sob a tutoria da UFBA, é criada a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).
- Sob a tutoria da UFBA e a partir do desmembramento do Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento

Sustentável, Campus Professor Edgard Santos, é criada a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB).

- Inauguração do PAF-VI.
- Instalação da Comissão Milton Santos de Memória e Verdade da UFBA.
- CPD passa a Superintendência de Tecnologia da Informação (STI). Surge a Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura (SUMAI) que absorve da antiga Prefeitura de Campus. Criação das Superintendências de Avaliação e Desenvolvimento Institucional (SUPAD), de Ensino à Distância (SEAD) e Superintendência de Administração Acadêmica (SUPAC). Novas estruturas para tratar de processos transversais às Pro-reitorias.
- Criação da Resolução que altera a ACC para Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade (ACCS), caracterizando-a como componente curricular na modalidade disciplina

2014

- Criação da Ouvidoria Geral da UFBA.
- Adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SISU); o ingresso na graduação passa a ocorrer via Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).
- Inauguração do prédio da Faculdade de Ciências Contábeis, no Vale do Canela.
- Realização do primeiro Festival de Livros e Autores da UFBA

2015

- Aprovada a criação do campus de Camaçari, que leva o nome de Carlos Marighella.

- Realização do primeiro UFBA Cultural.
- Realização da primeira edição do UFBA Mostra Sua Cara.
- Criação da Associação de Ex-Alunos da Universidade Federal da Bahia (AEXA).
- Aquisição de um computador SGI ICE X.

2016

- Criação do Programa de Formação Pedagógica do Docente UFBA (FORPED) com a primeira turma do Ateliê Didático.
- Realização do Congresso da UFBA 70 anos.
- Oito propostas da UFBA são aprovadas no edital de 2014 do INCT.
- Inauguração da Biblioteca Universitária de Ciências e Tecnologia Omar Catunda.
- Criação do Edgardigital

2017

- Aprovação do sistema de cotas na pós-graduação.
- Lançamento de edital para contratação de até 70 professores visitantes, algo inédito na história da universidade.
- Realização do II Congresso da UFBA

2018

- Realização do Fórum Social Mundial na UFBA
- Criação do UFBA Card, cartão eletrônico de identificação da comunidade
- Realização do III Congresso da UFBA
- Início das atividades letivas do Instituto de Ciência, Tecnologia

e Inovação, na Cidade do Saber, campus Carlos Marighella, em Camaçari (2018.2)

- Lançamento do PSIU! Plantão de Acolhimento do Programa Universidade, Saúde e Bem-estar

2019

- Realização do IV Congresso da UFBA
- Criação de vagas extras para pessoas trans e refugiados
- Implantação de novos sistemas de gestão da pós-graduação (SIGAA) e de pessoal (SIGRH)
- Realização da Bienal da UNE na UFBA

2020

- Criação da Rede de Atenção Psicossocial
- Realização do Semestre Letivo Suplementar, o primeiro período letivo durante a pandemia da Covid-19
- Lançamento do portal UFBA em Movimento, com orientações sobre atividades remotas durante a pandemia
- Realização do Congresso UFBA 2020, o primeiro em caráter virtual

2021

- Realização do Congresso UFBA 2021, na modalidade virtual
- Realização do Congresso UFBA 75 anos, na modalidade virtual

- Criação do Instituto Multidisciplinar de Reabilitação e Saúde
- Criação do Instituto de Computação

2022

- Realização do Edital JovemPesq, de apoio a jovens pesquisadores
- Inauguração do novo prédio do Cienam
- Aprovação da resolução que regulamenta a inserção curricular Extensão, com a destinação de pelo menos 10% da carga horária dos cursos de graduação
- Retomada plena de atividades presenciais após a pandemia, no semestre 2022.1

2023

- Criação do Prêmio UFBA de Teses e Dissertações e do Prêmio UFBA PICIC&T
- UFBA alcança, pela primeira vez, o conceito 5 no Recredenciamento do MEC
- UFBA alcança o conceito 5 no Recredenciamento EAD do MEC
- Aprovação, pelo Consuni, da Política Ambiental da UFBA
- Criação do Instituto Confúcio na UFBA, em parceria com Universidade de Shangai
- Tramitação de processos na UFBA se torna 100% eletrônica
- Lançamento dos novos Programas de Apoio à Extensão,

após um amplo debate com a comunidade acadêmica realizado entre 2022 e 2023

- Criação do primeiro edital para contratação de professores/as visitantes com reconhecido Notório Saber
- Início do processo de construção do Plano de Cultura, Artes e Patrimônio da UFBA

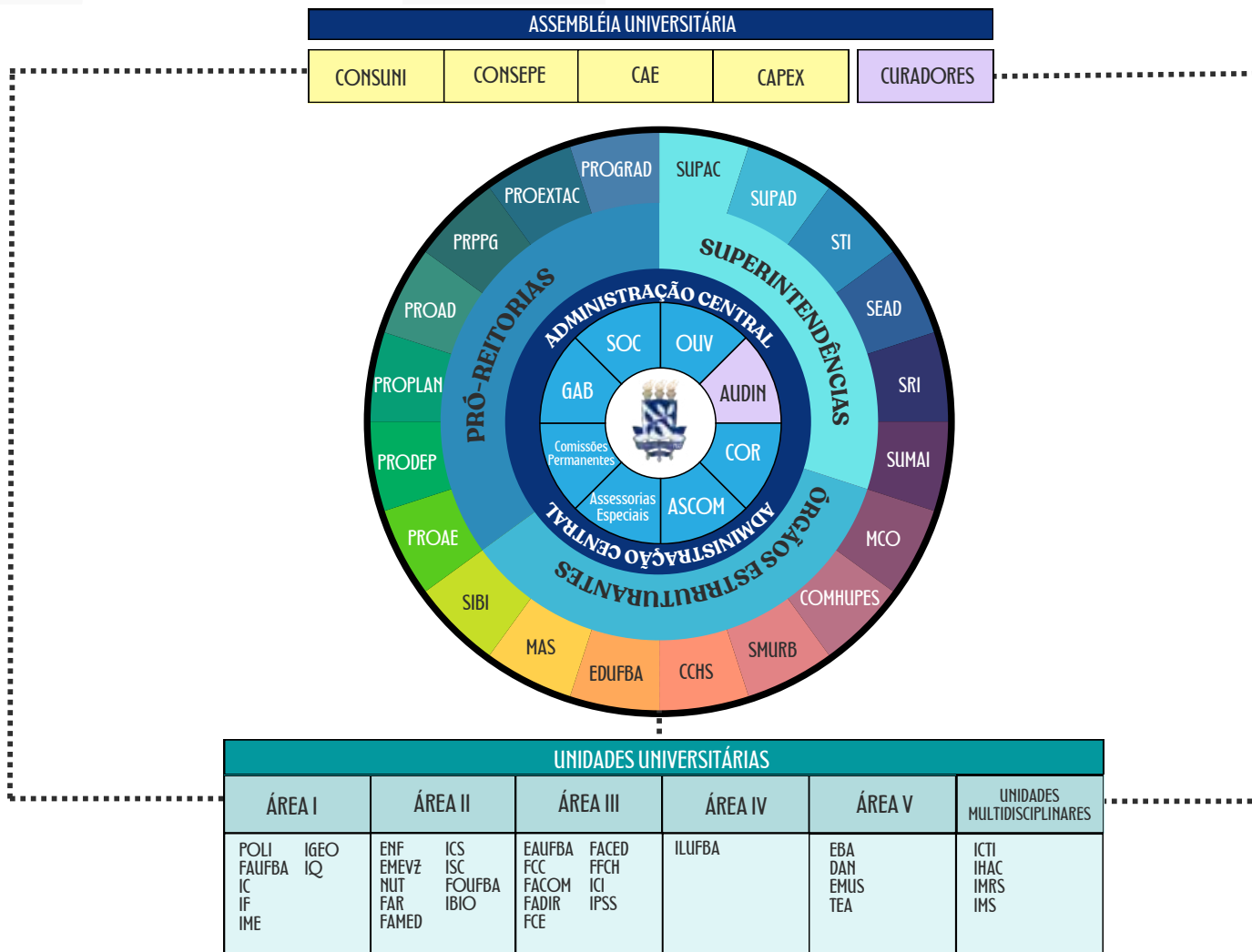
A Universidade Federal da Bahia (UFBA), ao longo de sua história, consolidou-se como uma das instituições de ensino superior mais importantes do Brasil, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento acadêmico, científico, artístico, cultural e social do país. Com uma população universitária em torno de 50.000 habitantes, incluindo estudantes, docentes, servidores técnico-administrativos e terceirizados, a UFBA se assemelha a uma pequena cidade, onde a produção de conhecimento e a busca pela excelência acadêmica são valores fundamentais. Além disso, a UFBA testemunhou uma mudança no financiamento universitário com o advento do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que resultou em uma expansão significativa do número de vagas, cursos e infraestrutura física. Essa expansão foi acompanhada por uma série de iniciativas para promover a inclusão e a assistência estudantil, incluindo a criação da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil (PROAE) e do Programa Permanecer, além da adoção de um novo modelo de ingresso na universidade por meio dos Bacharelados Interdisciplinares. No entanto, o período também foi marcado por desafios financeiros, especialmente a partir de 2014, com o agravamento da crise econômica no Brasil. Cortes orçamentários e contingenciamento de recursos afetaram diretamente as atividades da UFBA, levando a uma série de restrições e dificuldades operacionais. Apesar desses obstáculos, a UFBA manteve seu compromisso com a qualidade do ensino e da pesquisa, buscando alternativas para otimizar

recursos e preservar suas conquistas. Em meio a essas adversidades, a UFBA comemorou seus 70 anos em 2016, destacando sua história de sucesso e sua contribuição para a sociedade. Eventos como o Primeiro Congresso da UFBA reuniram milhares de pessoas, evidenciando o vibrante ambiente acadêmico e a relevância da instituição para o debate público. Além disso, a UFBA continuou a investir em pesquisa de ponta e a promover parcerias internacionais, consolidando sua posição como uma das principais instituições de ensino e pesquisa do país. Nos anos seguintes, a UFBA enfrentou novos desafios, como a pandemia da Covid-19, que exigiu adaptações significativas em suas atividades acadêmicas e administrativas. No entanto, a instituição demonstrou resiliência e capacidade de inovação, lançando iniciativas como o Edital JovemPesq para apoiar jovens pesquisadores e o Edital Professor Visitante Notório Saber. Em meio a esses desafios, a UFBA continuou a investir na valorização de sua memória institucional e na promoção da diversidade e inclusão. Projetos como o Prêmio UFBA de Teses e Dissertações e a criação do Instituto Multidisciplinar de Reabilitação e Saúde destacam o compromisso da instituição com a excelência acadêmica e o bem-estar da comunidade universitária. Em suma, a história da UFBA reflete seu compromisso com o desenvolvimento social, científico e cultural do Brasil. Sua capacidade de adaptação e inovação a torna uma referência na defesa da educação pública de qualidade e na produção de conhecimento científico, reafirmando seu papel fundamental no cenário acadêmico nacional.

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

(ORGANOGRAMA; NO ANEXO A - RELAÇÃO DOS ÓRGÃOS E UNIDADES UNIVERSITÁRIAS)

Figura 1 –



CARACTERIZAÇÃO (CORPO DOCENTE, DISCENTE, TÉCNICO ADMINISTRATIVO, INFRAESTRUTURA)

Este segmento apresenta o perfil institucional da Universidade Federal da Bahia (UFBA) no período de 2016 a 2023, período de vigência do PDI que se encerra. Esse intervalo temporal coincide com momentos críticos para a educação superior, especialmente devido à crise provocada pela pandemia da COVID-19, que impactou o funcionamento das universidades em múltiplos aspectos, desde a suspensão de atividades presenciais até a adoção de modalidades emergenciais de ensino remoto. A pandemia impôs desafios sem precedentes para a gestão universitária, a manutenção da qualidade do ensino e o suporte aos estudantes em condições adversas.

Além disso, o período foi marcado por um contexto político de retração nas políticas públicas voltadas para o ensino superior. O governo anterior relegou as universidades públicas a um segundo plano nas prioridades governamentais, refletido em cortes orçamentários significativos e um discurso de desvalorização do papel das instituições públicas de ensino. Essas condições adversas afetaram diretamente as universidades federais, que enfrentaram dificuldades para manter suas operações e expandir suas atividades, especialmente no que tange à pesquisa, extensão e manutenção da infraestrutura.

Dessa forma, o período analisado se destaca como um ciclo de resistência e adaptação das universidades brasileiras,

incluindo a UFBA. As mudanças institucionais ocorridas nesse intervalo estão intimamente relacionadas às tensões políticas e econômicas enfrentadas pelo país, evidenciando o esforço das universidades públicas para continuar desempenhando um papel essencial na educação, mesmo diante de desafios orçamentários e logísticos.

O perfil institucional da UFBA estrutura-se em torno de seis eixos principais: o **Ensino**, que engloba a oferta de cursos de graduação e pós-graduação e a qualidade da formação acadêmica; a **Pesquisa**, voltada à produção científica e os processos de internacionalização; a **Extensão**, que promove a interação da universidade com a comunidade; a **Assistência Estudantil**, que assegura condições de permanência para os alunos; o **Pessoal**, que envolve o corpo docente e técnico-administrativo; e a **Tecnologia e Infraestrutura**, responsável por garantir os recursos físicos e tecnológicos para o funcionamento e a modernização da instituição. Esses eixos são centrais para a missão da UFBA e seu desenvolvimento ao longo do período analisado².

² Os diversos números e indicadores de desempenho da UFBA utilizados nesse segmento podem ser acessados em três fontes: a publicação anual do UFBA EM NÚMEROS (<https://proplan.ufba.br/estatisticas/ufba-em-numeros>) e a publicação anual do Relatório da Comissão Própria de Avaliação (CPA) (<https://cpa.ufba.br/relatorios-cpa>) e os Relatórios de Gestão (LINK)

O DESEMPENHO INSTITUCIONAL (UFBA NO CENÁRIO NACIONAL)

INFOGRÁFICO 1: ENSINO

Quadro 1 –

	2016	2023
Total Cursos de graduação	100	97
Vagas	7.421	7.721
Matriculados	34.381	40.668
Concluintes	2.999	2.999

EM 2022 (DADOS EXTRAÍDOS DO ECOGRAD – MEC)

- UFBA – 5º Lugar no total de cursos de graduação, no conjunto das Universidades Federais (atrás da UFRJ, UFPR, UFPA e UnB)
- 2º Lugar no número total de alunos matriculados (atrás da UFRJ)
- 11º Lugar no número de alunos concluintes
- Taxa de evasão: 14º Lugar (10,6%). A evasão cresceu: em 2016 era 6% e posicionava a UFBA em 16º Lugar.

Quadro 2 – Conceito médio dos cursos de graduação no ENADE (por ciclos de avaliação)

2006/08	2009/11	2012/14	2015-17	2018-21	2022
3,2	3,32	3,63	4,05	4,37	4,82

Considerando as avaliações 2021-2023, a posição da Ufba no conjunto das universidades federais:

Quadro 3 – Índice de Qualidade da Graduação

1	UFMG	4,91
2	UFRGS	4,59
3	UNB	4,49
4	UFBA	4,47
5	UFRJ	4,37

No ciclo 2018-2020 a UFBA ocupava o 5º Lugar. No ciclo 2015-2017, ocupava o 7º Lugar.

Quadro 4 –

	2016	2023
Mestrados acadêmicos	69	65
Mestrados Profissionais	13	16
Doutorado	54	59
Total de matriculados	5.865	8.107
Total de concluintes	281	1.054

Quadro 5 – Número de programas de pós-graduação por conceitos nas avaliações da CAPES

CONCEITO CAPES	2013-2016	2017-2020
3	22	9
4	34	38
5	15	21
6	3	7
7	1	1

Em 2016, a UFBA ocupava a **14ª posição**, com **5%** de seus programas de pós-graduação recebendo conceito 6 ou 7. À época, as universidades com maior percentual de programas de excelência eram a **UFMG**, com **39%** dos seus programas nesses conceitos, seguida pela **UFRGS** com **36%**, e a **UFRJ** com **29%**. Já em 2022, a UFBA subiu para a **11ª posição**, com **10%** de seus programas atingindo os conceitos mais altos (6 e 7).

Em **2016**, a UFBA ocupava a **13ª posição**, com **1.710 bolsas da CAPES**. As universidades que lideravam em número de bolsas eram a **UFRJ**, com **3.612 bolsas**, seguida pela **UFRGS**, com **3.526 bolsas**, e a **UFMG**, com **3.149 bolsas**. Já em **2022**, a UFBA subiu para a **10ª posição**, com **1.837 bolsas**. A **UFRJ** manteve a liderança com **4.071 bolsas**, seguida pela **UFRGS**, com **3.120 bolsas**, e pela **UFMG**, com **2.933 bolsas**.

Educação a distância

Quadro 6 – Indicadores de EaD

INDICADORES DE EAD	2016	2023
Nº de cursos de Graduação	4	8
Nº de cursos de Pós-Graduação <i>lato sensu</i>	3	8
Nº de alunos ativos nos cursos de Graduação	850	1.885
Nº de alunos ativos de Pós-Graduação <i>lato sensu</i>	604	1.292

Fonte: PDI da UFBA 2018-2022; SEAD/UFBA; PROPLAN/UFBA.

A Universidade Federal da Bahia (UFBA) passou por transformações significativas entre 2016 e 2024, com melhorias em várias áreas como ensino, pós-graduação, produção científica, assistência estudantil e pessoal. Para compreender plenamente o impacto dessas mudanças, é essencial também situar a UFBA no contexto das universidades públicas brasileiras, observando comparações específicas em índices como o **Índice de Qualidade da Graduação (IQGRAD)**, **bolsas de produtividade**, e o desempenho na **pós-graduação**.

Ensino de Graduação

A oferta de cursos de graduação na UFBA manteve-se sólida ao longo dos anos, com 97 cursos presenciais oferecidos em 2023, levemente inferior aos 100 cursos ofertados em 2016. A universidade aumentou o número de vagas de **7.421** em 2016 para **7.721** em 2023, mas o número de inscritos para essas vagas caiu significativamente, de **216.848** para **92.408**, refletindo as dificuldades econômicas e sociais enfrentadas pelos estudantes durante esse período, especialmente durante a pandemia de COVID-19. No entanto, a **matrícula total** aumentou, alcançando **40.668 estudantes** em 2023, contra **34.381** em 2016, o que evidencia o sucesso das políticas de permanência estudantil da universidade.

Em termos de qualidade, o **Índice de Qualidade da Graduação (IQGRAD)** coloca a UFBA em uma posição de destaque. No ciclo de **2015-2017**, a UFBA ocupava o **7º lugar**, com um IQGRAD de **4,05**. No ciclo de **2018-2020**, a universidade subiu para a **5ª posição**, com um IQGRAD de **4,37**, e, no ciclo mais recente de **2021-2023**, a UFBA alcançou a **4ª posição**, com um índice de **4,47**. A **UFMG** liderou esse ranking no último ciclo com **4,91**, seguida pela **UFRGS** com **4,59** e pela **UnB** com **4,49**. Isso posiciona a UFBA como uma das universidades com melhor desempenho no país, evidenciando seu compromisso com a melhoria contínua da qualidade de seus cursos de graduação.

Pós-Graduação

A UFBA também registrou avanços notáveis na **pós-graduação**, tanto em termos de expansão de cursos quanto de qualidade. Em 2022, a UFBA oferecia **89 programas de pós-graduação**, ocupando a **4ª posição** entre as universidades federais brasileiras, superando a **UFPE** e se aproximando de instituições como **UFRJ** e **UFMG**. Em 2016, a UFBA ocupava a **6ª posição**, com **78 programas**, mostrando uma significativa expansão da oferta de cursos no período.

Além da expansão, a qualidade dos programas de pós-graduação da UFBA também melhorou consideravelmente.

O percentual de programas com conceitos **6 e 7** — os mais elevados na avaliação da **CAPES** — passou de **5%** em 2016 para **10%** em 2022. Esse aumento posicionou a UFBA na **11ª posição** nacional em qualidade de pós-graduação, subindo da **14ª posição** que ocupava em 2016. Universidades como **UFMG** e **UFRGS** continuam a liderar em termos de excelência, mas a UFBA tem demonstrado progresso constante, consolidando-se como uma referência no cenário da pós-graduação brasileira.

INFOGRÁFICO 2: PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Quadro 7 – Número de trabalhos publicados

TOTAL DE TRABALHOS PUBLICADOS	2016	2023
Trabalhos publicados por docentes e técnicos UFBA ¹	3.827	7.117
Publicações indexadas em Web of Science	1.179	1.187

¹Trabalhos publicados em periódicos, anais de eventos, livros publicados, capítulos de livros, organização de obras publicadas, tradução, partituras musicais, na Plataforma Lattes/CNPq.

Fonte: PDI da UFBA 2018-2022; UFBA em Números 2019, 2021 e 2023.

ITENS INDEXADOS NA SCOPUS

Esses dados se referem ao período dos últimos 6 anos (2018-2025). São vários indicadores da base Scopus. Comparamos aqui o primeiro ano do período com o ano mais recente. E destacamos a posição da UFBA no conjunto das Universidades Federais Brasileiras.

Quadro 8 – Número de trabalhos publicados

TOTAL 2018-2023	2018	2023
12.174	1742	2105
12 ^a . Posição Uni.Fed	14 ^a . posição	12 ^a . Posição

Quadro 9 – Percentual de itens com colaboração internacional (Scopus)

MÉDIA 2018-2023	2018	2023
30,3%	28,5%	35,3%
16 ^a Posição Uni. Fed	23 ^a posição	16 ^a Posição

Quadro 10 – Field-Weighted Citation Impact

MÉDIA 2018-2023	2018	2023
1,07	1,57	1,03
8 ^a Posição Uni.Fed	3 ^a posição	4 ^a Posição

Quadro 11 – H-5 Index

MÉDIA 2018-2023	2018	2023
67	47	78
13 ^a Posição Uni. Fed	16 ^a posição	11 ^a Posição

Quadro 12 – Citação por publicação

MÉDIA 2018-2023	2018	2023
7,9	17,9	2,4
10 ^a Posição Uni. Fed	4 ^a posição	10 ^a Posição

Quadro 13 – Evolução de Bolsistas de Produtividade CNPq, segundo nível da Bolsa UFBA

NÍVEL	2016	2023
Senior	1	2
1A	8	15
1B	12	15
1C	20	22
1D	28	27
2	132	146
DT	14	15
Total	215	242

Quadro 14 – Projetos Financiados CNPQ

POSIÇÃO	IES (2016)		IES (2023)	
1º	UFRJ	1302	UFRJ	1242
2º	UFMG	990	UFMG	1138
3º	UFRGS	948	UFRGS	984
4º	UFSC	692	UFPE	860
5º	UFPE	644	UFSC	778
6º	UnB	624	UnB	740
7º	UFBA	498	UFC	708
8º	UFC	478	UFBA	630
Fonte: CNPq.				
Nota: Apoio CNPq atualizado até maio de 2024.				

Quadro 15 – Evolução da produção editorial da EDUFBA

PRODUÇÃO	2016	2023
Títulos Publicados	115	123
Livros (tiragem)	49.190	28.941
Vendidos	40.575	16.624

No campo da **pesquisa científica**, a UFBA registrou um crescimento expressivo no número de **trabalhos publicados**, que passou de **3.827** em 2016 para **7.117** em 2023. A quantidade de publicações indexadas em bases internacionais como a **Scopus** subiu de **1.742** para **2.103** no mesmo período, refletindo o fortalecimento da produção científica e sua projeção internacional.

O **Repositório Institucional (RI)** da UFBA é outro exemplo da expansão e valorização da produção acadêmica da universidade. O número de documentos disponibilizados no repositório aumentou de **18.798** em 2016 para **34.878** em 2023, com um crescimento impressionante no acesso diário, que saltou de **3.490** para **817.107**. Esse aumento no acesso reflete a relevância do conteúdo acadêmico gerado na UFBA e a crescente demanda por acesso público ao conhecimento.

Em termos de **projetos financiados**, a UFBA também se destacou, aumentando de **498 projetos financiados** em 2016 para **627** em 2023, mantendo-se na **8ª posição** entre as universidades federais em termos de captação de recursos de pesquisa. As universidades líderes nesse quesito incluem a **UFMG, UFRJ, e UFRGS**, com mais de **1.200 projetos** financiados cada uma, mas a UFBA se mantém competitiva e continua a captar recursos significativos para suas atividades de pesquisa.

A UFBA manteve-se entre as universidades que mais recebem **bolsas de produtividade do CNPq**, embora tenha havido uma redução no número total de bolsas concedidas em nível nacional. Em **2016**, a UFBA ocupava a **10ª posição**, com **371 bolsas**, e, em **2024**, permaneceu nessa mesma posição, com **234 bolsas**. Apesar da queda no número de bolsas, a UFBA continua a se destacar no apoio à pesquisa e ao desenvolvimento científico, mantendo-se entre as 10 principais universidades federais nesse quesito.

Os dados fornecidos indicam uma melhora significativa na posição da UFBA entre as universidades federais brasileiras, considerando o número de itens indexados no Scopus. Em 2018, a UFBA ocupava a 14ª posição, e em 2023, subiu para a 12ª. Houve também um aumento no número total de itens indexados, passando de 1742 em 2018 para 2105 em 2023, o que reflete um crescimento contínuo na produção científica da instituição. Em relação à colaboração internacional, houve uma melhora expressiva no percentual de itens com coautoria internacional, passando de 28,5% em 2018 para 35,3% em 2023. Este dado indica uma maior integração da UFBA com redes de pesquisa global, refletida na posição da universidade, que subiu da 23ª para a 16ª posição entre as universidades federais no período analisado.

INFOGRÁFICO 3: EXTENSÃO

Quadro 16 – Evolução das atividades e certificados expedidos na área de Extensão

Atividades e certificados	2016	2023
Propostas de Programas	13	22
Propostas de Projetos	194	241
Propostas de Cursos e Minicursos	230	40
Propostas de Eventos	205	126
Propostas de Prestação de serviços	23	12
Propostas de Publicações e outros acadêmicos	4	22
Propostas de Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade (ACCS)	76	89

Quadro 17 – Produção de serviços de saúde diversos

Serviços de saúde	2016	2023
Serviço Médico Universitário (SMURB) - Procedimentos clínicos e consultas	28.543	22.424
Serviço Médico Universitário (SMURB) - Perícias oficiais em saúde	8.742	2.146
Faculdade de Odontologia - Atendimentos Odontológicos	18.598	24.698
Total de exames laboratoriais	530.684	1.811.612

A evolução das atividades e certificados expedidos na área de Extensão da UFBA, revela um crescimento significativo em várias categorias até 2022, seguido por uma queda em 2023. As propostas de programas, por exemplo, aumentaram consistentemente de 13 em 2016 para 51 em 2022, mas recuaram para 22 em 2023. Da mesma forma, as propostas de projetos subiram para 369 em 2022 antes de cair para 241 em 2023. Essa flutuação indica um movimento de expansão intensa até 2022, com um ajuste em 2023, que pode refletir uma reavaliação ou redirecionamento das atividades de extensão. As propostas de cursos e minicursos, assim como as de eventos, mostraram um padrão semelhante, com aumento expressivo até 2022, seguido de queda acentuada em 2023. As propostas de cursos e minicursos chegaram a 324 em 2022, mas caíram para 40 no ano seguinte, enquanto as propostas de eventos subiram para 532 em 2022, antes de reduzir para 126 em 2023. Esse padrão de crescimento seguido de retração pode estar relacionado a mudanças nas prioridades institucionais ou a uma resposta ao contexto pós-pandemia.

A produção de serviços de saúde da UFBA, reflete o impacto significativo da pandemia de COVID-19, com uma redução abrupta nos atendimentos de saúde, tanto médicos quanto odontológicos, especialmente em 2020, seguida por uma recuperação gradual em 2023. O Serviço Médico Universitário (SMURB), por exemplo, passou de 50.539 atendimentos em 2018 para apenas 18.452 em 2022, com uma leve recuperação para 22.424 em 2023. As perícias oficiais em saúde também seguiram essa tendência, atingindo um pico em 2018 e caindo drasticamente nos anos seguintes. Por outro lado, os exames laboratoriais apresentaram uma tendência contínua de expansão, passando de 530.684 exames realizados em 2016 para mais de 1.800.000 em 2023. Esse crescimento constante na oferta de exames laboratoriais demonstra uma maior capacidade de atendimento nesse setor, mesmo durante os anos mais afetados pela pandemia, o que sugere que os serviços laboratoriais da UFBA conseguiram expandir sua oferta e manter uma demanda crescente ao longo dos anos.

Instituto de
Humanidades, Artes e Ciências
Professor Milton Santos - UFBA
Foto: Manuel Sá

PENSANDO O CONTEXTO E O FUTURO

*EM QUE MUNDO VAMOS NOS
MOVIMENTAR NA PRÓXIMA DÉCADA?*

A análise do cenário externo é fundamental para o planejamento estratégico da Universidade Federal da Bahia (UFBA) devido à sua capacidade de oferecer uma visão abrangente das forças e tendências que influenciam o ambiente social, econômico, político, cultural com seus desdobramentos no campo educacional, de pesquisa e extensão. Compreender como os avanços tecnológicos estão reconfigurando o mundo do trabalho e da educação permite à UFBA identificar oportunidades de aprimoramento e inovação.

Além disso, estar atento ao contexto externo ajuda a UFBA a antecipar e mitigar ameaças que possam impactar negativamente suas operações. A desigualdade no acesso a tecnologias, a resistência à mudança e a necessidade constante de capacitação são desafios que precisam ser reconhecidos e abordados. Essa análise permite a criação de estratégias para enfrentar essas dificuldades de forma proativa.

Entender o ambiente externo também permite que a UFBA adapte suas atividades às novas exigências profissionais e sociais. A revolução tecnológico-científica está redefinindo profissões e exigindo novas habilidades. Monitorar essas mudanças garante que a universidade mantenha seus

currículos e métodos de ensino atualizados e relevantes, aumentando a empregabilidade dos seus graduados.

A dimensão política do contexto externo é igualmente crucial. A UFBA opera dentro das políticas de governo e do cenário político nacional, sujeitando-se a possíveis instabilidades e mudanças nas diretrizes educacionais e de financiamento. Analisar o ambiente político permite à universidade preparar-se para eventuais incertezas, assegurando a continuidade e sustentabilidade de suas atividades acadêmicas e administrativas. Dessa forma, entender as tendências e necessidades do ambiente externo posiciona a UFBA de maneira proativa em um cenário em constante transformação.

EIXO I.

A intensa reconfiguração do mundo produtivo, das profissões e da dinâmica do mercado de trabalho

EIXO II.

A acelerada transformação científica e tecnológica que impacta os processos de ensinar, pesquisar, de extensão e gestão da Universidade

EIXO V.

Pressões por internacionalização e, simultaneamente, impacto social local, regional e nacional

FORÇAS QUE MOLDAM O CENÁRIO FUTURO

EIXO IV.

O papel do Estado e as políticas educacionais em um ambiente de ameaças à democracia

EIXO III.

Desigualdade social, instabilidade econômica e os desafios dos objetivos do desenvolvimento

EIXO I - A INTENSA RECONFIGURAÇÃO DO MUNDO PRODUTIVO, DAS PROFISSÕES E DA DINÂMICA DO MERCADO DE TRABALHO

A revolução científico-tecnológica está transformando profundamente o mundo do trabalho, reconfigurando profissões e o mercado de trabalho de maneira acelerada. Avanços em inteligência artificial, automação, robótica e big data estão redefinindo tarefas e funções que antes eram realizadas exclusivamente por seres humanos. Máquinas e algoritmos agora executam atividades repetitivas e analíticas com maior eficiência e precisão, liberando os trabalhadores para se concentrarem em tarefas mais complexas e criativas. Essa transformação cria novas demandas por habilidades que envolvem o uso de tecnologias avançadas e a interpretação de grandes volumes de dados.

Além da automação, a digitalização e a conectividade global remodelam o mercado de trabalho. A proliferação de plataformas digitais permite que trabalhadores de diferentes partes do mundo colaborem em tempo real, ampliando as possibilidades de trabalho remoto e a criação de equipes globais. Esse cenário exige que os profissionais desenvolvam habilidades de comunicação intercultural e gestão de equipes virtuais. A gig economy, ou economia de bicos, está se expandindo, oferecendo maior flexibilidade, mas também desafios em termos de segurança e direitos trabalhistas. As profissões tradicionais estão se adaptando,

enquanto novas profissões surgem para atender às demandas de um mercado em constante evolução.

Contudo, essa revolução tecnológica não vem sem desafios significativos para os trabalhadores em geral. A rápida obsolescência de habilidades requer um foco contínuo em educação e treinamento ao longo da vida, muitas vezes sem o suporte necessário das empresas ou do governo. A insegurança no emprego aumenta com a crescente automatização e terceirização de tarefas, enquanto a pressão por maior produtividade e flexibilidade pode levar ao esgotamento físico e mental. A precarização das condições de trabalho, marcada por contratos temporários e ausência de benefícios, torna-se mais comum. Políticas públicas são essenciais para mitigar impactos negativos, como o desemprego tecnológico e a desigualdade econômica, garantindo que todos possam participar e se beneficiar dessa transformação.

Oportunidades

1. Reconfiguração dos processos formativos

- Alinhar currículos e métodos com as demandas da era digital, incorporando inteligência artificial e realidade virtual.
- Implementar metodologias participativas que promovam a resolução de problemas reais, e o pensamento crítico e a transformação social.

2. Expansão e Fortalecimento das Parcerias Estratégicas

- Estabelecer colaborações entre universidades, empresas, organizações da sociedade civil e governos para projetos inovadores.
- Oferecer programas de extensão, estágio e trainee para proporcionar experiência prática para discentes.
- Incentivar a pesquisa aplicada e transferência de tecnologia.

3. Incentivo à Inovação e Empreendedorismo

- Criar laboratórios makers e incubadoras para transformar ideias em produtos e serviços.
- Integrar a pesquisa aplicada nos currículos para incentivar a inovação e o impacto social.

4. Capacitação Contínua e Desenvolvimento de Liderança

- Desenvolver programas contínuos de capacitação para docentes e técnicos.
- Formar líderes comprometidos com a justiça e a equidade no ambiente de trabalho.

5. Promoção da Saúde Ocupacional e Direitos Trabalhistas

- Incluir nos currículos discussões sobre precarização do trabalho, direitos trabalhistas e saúde ocupacional.
- Desenvolver grupos de pesquisa e programas/projetos de extensão focados na saúde e bem-estar dos trabalhadores.
- Desenvolver grupos de pesquisa e programas/projetos de extensão focados na precarização do trabalho e saúde ocupacional, proporcionando aos alunos experiências práticas e conscientização sobre a importância de políticas trabalhistas justas.

Ameaças / Desafios

1. Desatualização Curricular

- Evolução Tecnológica: Desafios em manter currículos alinhados com avanços rápidos na tecnologia.
- Barreiras Internas: Processos burocráticos e resistência à mudança dificultam a atualização curricular.

2. Restrições de Recursos e Infraestrutura

- Cortes Orçamentários: Impacto direto na capacidade de fomento a ações de ensino, pesquisa e extensão e investimento em tecnologia e modernização de espaços.
- Capacitação Docente: Falta de recursos para formação continuada e atualização de professores.
- Oferta Educacional: Riscos de não atender às expectativas dos estudantes e às demandas dos demais setores da sociedade.

3. Pressão para Alinhamento com o Mercado

- Autonomia Acadêmica: Desafios para manter a independência nas decisões acadêmicas e administrativas.
- Qualidade Acadêmica: Perigo de priorizar cursos com retorno econômico rápido em detrimento de áreas essenciais.

4. Impactos da Precarização do Trabalho

- Educação Continuada: Aumento da demanda por cursos de requalificação e atualização, sobrecarregando recursos institucionais.
- Saúde e Bem-estar: Instabilidade no mercado de trabalho gerando estresse e ansiedade, necessitando intensificação de suporte psicológico e programas de bem-estar.
- Empregabilidade dos Egressos: Desafios em garantir oportunidades de emprego estável, exigindo parcerias robustas com a indústria e adaptação de estratégias de empregabilidade.

EIXO I.

A intensa reconfiguração do mundo produtivo, das profissões e da dinâmica do mercado de trabalho

EIXO II.

A acelerada transformação científica e tecnológica que impacta os processos de ensinar, pesquisar, de extensão e gestão da Universidade

FORÇAS QUE MOLDAM O CENÁRIO FUTURO

EIXO V.

Pressões por internacionalização e, simultaneamente, impacto social local, regional e nacional

EIXO IV.

O papel do Estado e as políticas educacionais em um ambiente de ameaças à democracia

EIXO III.

Desigualdade social, instabilidade econômica e os desafios dos objetivos do desenvolvimento

EIXO II - A ACELERADA TRANSFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA QUE IMPACTA OS PROCESSOS DE ENSINAR, PESQUISAR, DE EXTENSÃO E GESTÃO DA UNIVERSIDADE

Os avanços científicos e tecnológicos estão transformando significativamente os processos de ensinar, pesquisar, de extensão e gestão nas universidades. No campo do ensino, ferramentas como inteligência artificial e realidade virtual proporcionam novas maneiras de engajar os estudantes, criando ambientes de aprendizagem mais interativos e personalizados. No entanto, essa transformação também apresenta desafios, como a dependência excessiva da tecnologia, que pode desumanizar o ensino e reduzir o contato direto entre professores e estudantes. Além disso, a desigualdade no acesso a essas tecnologias pode ampliar as disparidades educacionais, deixando alunos de regiões mais pobres em desvantagem.

Na pesquisa, as inovações tecnológicas ampliam as capacidades dos pesquisadores, facilitando a análise de grandes volumes de dados e a realização de experimentos complexos. Contudo, a pressão por resultados rápidos e publicações pode comprometer a qualidade e a ética das pesquisas. A dependência de financiamento privado para a aquisição de equipamentos de ponta também pode direcionar as pesquisas para áreas de interesse econômico imediato, em detrimento de estudos fundamentais e de longo prazo. A colaboração internacional, embora benéfica, pode gerar desigualdades, onde instituições de países mais ricos dominam a agenda científica global.

Na extensão, a transformação científica e tecnológica impõe desafios para a constituição de uma relação verdadeiramente dialógica com os demais setores da sociedade. Os processos não devem aprofundar desigualdades sociais que podem replicar a exclusão ao impossibilitar o acesso a programas e projetos que dependam de recursos tecnológicos. É preciso que a universidade se comprometa com a transformação social conectada com as transformações científicas e tecnológicas.

Na gestão universitária, a tecnologia promove maior eficiência e transparência, com sistemas integrados de gestão acadêmica e ferramentas de análise de dados. No entanto, a implementação dessas tecnologias pode ser custosa e complexa, exigindo investimentos significativos e capacitação constante dos funcionários. A digitalização excessiva pode levar a questões de privacidade e segurança de dados, além de uma possível despersonalização dos serviços administrativos. A pressão por modernização constante pode gerar um ambiente de estresse e sobrecarga para os gestores e equipe técnica, desafiando a sustentabilidade das inovações a longo prazo. Dessa forma, enquanto os avanços tecnológicos trazem benefícios, é crucial abordar criticamente seus impactos e buscar um equilíbrio que maximize as oportunidades e minimize as desigualdades e desafios.

Oportunidades

1. Incorporação de Tecnologias Educacionais Avançadas

- Integração de inteligência artificial, realidade aumentada e virtual nos processos de ensino.
- Transformação da sala de aula com experiências imersivas e interativas.
- Facilitação do entendimento de conceitos complexos através de novas ferramentas tecnológicas.

2. Desenvolvimento e Expansão da Educação a Distância (EAD)

- Expansão das ofertas de cursos EAD utilizando plataformas avançadas.
- Gestão eficaz do aprendizado com flexibilidade e acessibilidade para estudantes de regiões remotas.
- Inclusão de metodologias inovadoras para melhorar a experiência do ensino a distância.

3. Fomento à Pesquisa, Extensão e Modernização da Infraestrutura

- Incentivo a projetos de pesquisa e extensão interdisciplinares para integrar diferentes áreas do conhecimento.
- Modernização de laboratórios e centros de pesquisa com equipamentos de ponta.
- Investimento em infraestrutura para programas e projetos de extensão.

- Criação de laboratórios makers e espaços de coworking para promover inovação e colaboração.

4. Formação, Capacitação e Parcerias Estratégicas

- Desenvolvimento de programas contínuos de capacitação para docentes e técnicos administrativos.
- Estabelecimento de colaborações com empresas de tecnologia, e outras instituições de pesquisa e organizações da sociedade civil.
- Criação de incubadoras de startups e programas para incentivar inovações tecnológicas e sociais.

5. Implementação de Sistemas de Gestão Integrados

- Utilização de sistemas de gestão acadêmica e administrativa baseados em tecnologias modernas.
- Emprego de big data e analytics para tomar decisões baseadas em dados.

6. Promoção de um Ambiente Sustentável e Saudável

- Desenvolver estratégias para equilibrar modernização tecnológica e saúde no trabalho.
- Adotar práticas inovadoras para sustentabilidade a longo prazo.

Ameaças / desafios

1. Desigualdade de Acesso às Tecnologias

- Disparidade no acesso a tecnologias avançadas entre estudantes e docentes.
- Falta de infraestrutura adequada em regiões mais remotas.

2. Resistência à Mudança

- Resistência de alguns docentes e funcionários à adoção de novas tecnologias e metodologias.
- Desconforto e sensação de inadequação ao utilizar ferramentas tecnológicas modernas.

3. Necessidade de Capacitação Contínua

- Exigência de investimento constante em capacitação para manter a equipe atualizada.
- Falta de programas de formação contínua para docentes e técnicos administrativos.

4. Segurança e Sustentabilidade

- Vulnerabilidade a ataques cibernéticos e comprometimento de dados sensíveis.
- Impacto ambiental negativo devido ao aumento do consumo de energia e geração de resíduos eletrônicos.

5. Mudanças no Mercado de Trabalho e Dinâmica Acadêmica

- Necessidade de atualização contínua dos currículos para atender às demandas do mercado de trabalho moderno.
- Desafios na adaptação da dinâmica acadêmica presencial para integrar tecnologias digitais e modalidades híbridas de ensino.

6. Pressão por Resultados Rápidos na Pesquisa

- Comprometimento da qualidade e ética das pesquisas devido à urgência por publicações.
- Direcionamento das pesquisas para áreas de interesse econômico imediato, em detrimento de estudos fundamentais.

EIXO I.

A intensa reconfiguração do mundo produtivo, das profissões e da dinâmica do mercado de trabalho

EIXO II.

A acelerada transformação científica e tecnológica que impacta os processos de ensinar, pesquisar, de extensão e gestão da Universidade

EIXO V.

Pressões por internacionalização e, simultaneamente, impacto social local, regional e nacional

FORÇAS QUE MOLDAM O CENÁRIO FUTURO

EIXO IV.

O papel do Estado e as políticas educacionais em um ambiente de ameaças à democracia

EIXO III.

Desigualdade social, instabilidade econômica e os desafios dos objetivos do desenvolvimento

EIXO III - DESIGUALDADE SOCIAL, INSTABILIDADE ECONÔMICA E OS DESAFIOS DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

As mudanças socioeconômicas globais têm impacto profundo e multifacetado na sociedade contemporânea, trazendo à tona desafios e oportunidades significativas. A globalização econômica, as rápidas inovações tecnológicas e a crescente urbanização estão redefinindo padrões de trabalho, consumo e convivência. Essas transformações impulsionam o crescimento econômico e o desenvolvimento, mas também exacerbam as desigualdades sociais, a degradação ambiental e a instabilidade econômica. Nesse cenário, o desafio é encontrar um equilíbrio que promova um crescimento inclusivo e sustentável, capaz de atender às necessidades presentes sem comprometer as futuras gerações.

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela ONU, representam um esforço global para enfrentar esses desafios de maneira integrada e holística. Os ODS abrangem áreas cruciais como erradicação da pobreza, educação de qualidade, igualdade de gênero, acesso à água limpa e saneamento, energia acessível e limpa, e ação contra a mudança global do clima. Implementar esses objetivos requer a colaboração de governos, empresas, sociedade civil e instituições de ensino. Cada objetivo está interligado, e o progresso em uma área frequentemente depende de avanços em outras,

demandando uma abordagem multidisciplinar e cooperativa.

Contudo, a concretização dos ODS enfrenta barreiras significativas. A crescente desigualdade econômica, as tensões políticas internacionais e as crises ambientais, como a mudança climática e a perda de biodiversidade, dificultam a implementação eficaz dessas metas. Além disso, a pandemia de COVID-19 destacou e ampliou muitas das vulnerabilidades existentes, criando novos obstáculos ao desenvolvimento sustentável. Para superar esses desafios, é essencial promover políticas inclusivas, investir em inovação sustentável e fortalecer a cooperação internacional. Somente através de um compromisso coletivo e ações coordenadas será possível transformar os desafios globais em oportunidades para um futuro mais justo, equitativo e sustentável.

Oportunidades

1. Educação para a Sustentabilidade

- **Integração dos ODS nos Currículos:** Incluir os objetivos do desenvolvimento sustentável em todos os programas acadêmicos.
- **Capacitação em Sustentabilidade:** Oferecer cursos e workshops sobre práticas sustentáveis para a comunidade acadêmica.
- **Projetos de Extensão para sustentabilidade:** Desenvolver iniciativas que promovam a educação ambiental e práticas responsáveis nas comunidades locais.

2. Pesquisa e Inovação

- **Projetos de Pesquisa Interdisciplinares:** Estimular pesquisas que combinem diversas áreas do conhecimento para resolver questões relacionadas aos ODS.
- **Centros de Pesquisa:** Estabelecer centros focados em soluções inovadoras para problemas ambientais e sociais.
- **Parcerias para Inovação:** Colaborar com empresas e organizações para desenvolver novas tecnologias e soluções.

3. Infraestrutura e Operações Eficientes

- **Tecnologias Verdes:** Adotar tecnologias que promovam eficiência energética e reduzam emissões de carbono.

- **Gestão de Recursos:** Implementar práticas de gestão de água, energia e resíduos.
- **Edifícios Eficientes:** Investir em construções e renovações que minimizem o impacto ambiental.

4. Extensão, engajamento e Responsabilidade Social

- **Extensão e Engajamento Comunitário:** Fortalecer programas que promovam inclusão social e desenvolvimento local.
- **Integração dos ODS na extensão:** estimular ações de extensão que contribuam para os objetivos de desenvolvimento sustentável
- **Responsabilidade Social:** Integrar práticas de responsabilidade social nas interações operações da universidade em diálogo com os demais setores da sociedade.

5. Parcerias Globais e Cooperação Internacional

- **Redes de Pesquisa Internacional:** Fortalecer colaborações com universidades e instituições globais.
- **Intercâmbio e Mobilidade Acadêmica:** Promover programas de intercâmbio focados no desenvolvimento sustentável.

Ameaças / Desafios

1. Desigualdade Econômica e Social

- **Desigualdade de Recursos:** Disparidades econômicas dificultam o acesso igualitário à educação e tecnologia.
- **Exclusão Social:** Barreiras que impedem a inclusão de comunidades vulneráveis nos programas universitários.

2. Mudanças no Mercado de Trabalho

- **Evolução Rápida das Demandas:** Currículos precisam ser constantemente atualizados para acompanhar as novas habilidades exigidas pelo mercado.
- **Desemprego Tecnológico:** Automação e IA podem levar ao desemprego em setores tradicionais.

3. Pressões Ambientais e Climáticas

- **Impactos das Mudanças Climáticas:** Adaptação da infraestrutura e operações universitárias às novas condições climáticas e regulamentações ambientais.
- **Sustentabilidade dos Recursos:** Desafios na gestão sustentável de recursos naturais, energia e resíduos no campus.

4. Instabilidade Política e Econômica

- **Incertezas Políticas:** Mudanças nas políticas governamentais podem afetar o financiamento e a regulamentação da educação superior.

- **Variações Econômicas:** Crises econômicas impactam o orçamento e a capacidade de investimento em infraestrutura e pesquisa.

5. Competição Global

- **Concorrência Internacional:** Competição com instituições globais que atraem estudantes e pesquisadores talentosos.
- **Necessidade de Inovação Contínua:** Pressão para inovar e manter-se relevante no cenário global de educação e pesquisa.

EIXO I.

A intensa reconfiguração do mundo produtivo, das profissões e da dinâmica do mercado de trabalho

EIXO II.

A acelerada transformação científica e tecnológica que impacta os processos de ensinar, pesquisar, de extensão e gestão da Universidade

EIXO V.

Pressões por internacionalização e, simultaneamente, impacto social local, regional e nacional

FORÇAS QUE MOLDAM O CENÁRIO FUTURO

EIXO IV.

O papel do Estado e as políticas educacionais em um ambiente de ameaças à democracia

EIXO III.

Desigualdade social, instabilidade econômica e os desafios dos objetivos do desenvolvimento

EIXO IV - O PAPEL DO ESTADO E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS EM UM AMBIENTE DE AMEAÇAS À DEMOCRACIA

O papel do Estado e as políticas educacionais tornam-se ainda mais críticos em um ambiente de intensa polarização política. Em um cenário onde ideologias opostas influenciam fortemente as decisões governamentais, a educação pode se tornar um campo de batalha ideológico, impactando a formulação e a implementação de políticas públicas. A capacidade do Estado de garantir uma educação de qualidade e equitativa depende de sua habilidade em navegar por esse ambiente polarizado, promovendo políticas que atendam às necessidades de toda a população, independentemente de orientações políticas.

A polarização política pode resultar em frequentes mudanças nas diretrizes educacionais, conforme novos governos assumem o poder e implementam suas agendas. Essas mudanças constantes podem criar incertezas e instabilidade nas instituições educacionais, afetando a continuidade e a eficácia dos programas educacionais. Além disso, a polarização pode levar à priorização de questões ideológicas sobre as necessidades reais do sistema educacional, resultando em políticas que não necessariamente melhoram a qualidade do ensino ou ampliam o acesso à educação.

Nesse contexto, é essencial que nas políticas educacionais sejam guiadas por planos educacionais de longo alcance (como o PNE) com objetivos de longo prazo que transcendem ciclos eleitorais. As instituições educacionais devem buscar manter um diálogo aberto e construtivo com o Estado, defendendo a autonomia universitária e a importância de um sistema educacional que promova o pensamento crítico, a inclusão e a inovação. Apenas através de um compromisso com princípios educacionais sólidos e uma abordagem colaborativa será possível superar os desafios impostos pela polarização política e garantir que a educação continue a ser um pilar fundamental para o desenvolvimento social e econômico.

Oportunidades

1. Fortalecimento da Autonomia Universitária

- **Defesa da Autonomia:** A polarização política pode ameaçar a independência da universidade; reforçar a autonomia é essencial para proteger a liberdade acadêmica.
- **Governança Participativa:** Envolver a comunidade acadêmica na gestão ajuda a mitigar os impactos negativos da polarização.

2. Promoção da Inclusão e Diversidade

- **Políticas de Ação Afirmativa:** Programas de inclusão são ainda mais críticos em contextos polarizados para promover a equidade.
- **Ambientes Inclusivos:** Espaços que valorizem a diversidade e garantam a acessibilidade ajudam a combater a exclusão exacerbada pela polarização política.

3. Engajamento com Políticas Públicas

- **Participação Ativa:** Contribuir com a formulação de políticas públicas equilibradas ajuda a contrabalançar as discussões polarizadas.
- **Parcerias Governamentais:** Colaborações podem promover projetos que superem divisões políticas e melhorem o bem-estar social.

4. Desenvolvimento de Pesquisa Aplicada

- **Pesquisa Orientada a Políticas:** Pesquisas que influenciem políticas públicas são essenciais para abordar desafios sociais em tempos de polarização.
- **Inovação Social:** Projetos que promovam soluções inclusivas e baseadas em evidências são fundamentais.

5. Educação para a Cidadania

- **Formação Crítica:** Promover o pensamento crítico é crucial para formar cidadãos capazes de construir posicionamentos autônomos em um ambiente polarizado.
- **Debate e Diálogo:** Incentivar o diálogo ajuda a fortalecer a democracia e construir uma sociedade mais unida.

Ameaças

6. Interferência Política e Perda de Autonomia

- **Controle Externo:** A interferência política pode comprometer a autonomia da UFBA, afetando sua capacidade de tomar decisões independentes.
- **Politização da Educação:** A polarização pode impor agendas políticas específicas, desviando a universidade de sua missão acadêmica e científica.

7. Instabilidade no Financiamento Público

- **Cortes Orçamentários:** Mudanças nas prioridades governamentais podem levar a cortes no financiamento, afetando projetos e operações.
- **Incerteza Financeira:** A instabilidade política gera incerteza sobre a continuidade do financiamento, impactando projetos de longo prazo.

8. Fragmentação Social e Conflitos Internos

- **Divisões na Comunidade Acadêmica:** A polarização pode causar divisões entre estudantes, docentes e funcionários, dificultando a colaboração.
- **Ambiente de Confronto:** Opiniões polarizadas criam um ambiente de confronto, dificultando o diálogo e a cooperação.

9. Desvalorização da Ciência e do Conhecimento

- **Negacionismo Científico:** Movimentos de negacionismo científico podem afetar a credibilidade da pesquisa acadêmica.
- **Ataques à Liberdade Acadêmica:** Pressões políticas podem levar à censura e limitações à liberdade acadêmica e de expressão.

10. Dificuldade em Implementar Políticas Inclusivas

- **Resistência a Políticas de Inclusão:** A polarização aumenta a resistência a políticas de inclusão, dificultando sua implementação.
- **Barreiras Culturais e Sociais:** Fragmentação social cria barreiras que impedem a criação de um ambiente acadêmico inclusivo.

EIXO I.

A intensa reconfiguração do mundo produtivo, das profissões e da dinâmica do mercado de trabalho

EIXO II.

A acelerada transformação científica e tecnológica que impacta os processos de ensinar, pesquisar, de extensão e gestão da Universidade

EIXO V.

Pressões por internacionalização e, simultaneamente, impacto social local, regional e nacional

FORÇAS QUE MOLDAM O CENÁRIO FUTURO

EIXO IV.

O papel do Estado e as políticas educacionais em um ambiente de ameaças à democracia

EIXO III.

Desigualdade social, instabilidade econômica e os desafios dos objetivos do desenvolvimento

EIXO V - PRESSÕES POR INTERNACIONALIZAÇÃO E, SIMULTANEAMENTE, IMPACTO SOCIAL LOCAL, REGIONAL E NACIONAL

Conciliar as pressões por internacionalização com o impacto social local e regional é um desafio intrínseco às universidades, especialmente em contextos culturalmente ricos mas profundamente desiguais como o da Bahia. A internacionalização visa aumentar a presença da universidade em redes globais de ensino e pesquisa, promover a troca de conhecimentos e colaborar com instituições estrangeiras. No entanto, essa expansão global frequentemente entra em tensão com a necessidade de responder às especificidades locais e regionais, que, no caso da Bahia, incluem uma diversidade cultural e artística notável, além das profundas desigualdades sociais e intra regionais.

A Bahia possui uma identidade cultural profundamente enraizada e uma história rica que se refletem nas suas expressões artísticas e nas demandas sociais específicas. A pressão por internacionalização pode, em alguns casos, obscurecer essas particularidades, impondo modelos e práticas que não se adequam plenamente ao contexto local. Há o risco de que a busca por reconhecimento e parcerias internacionais leve à negligência das

necessidades e das potencialidades regionais, criando uma desconexão entre a universidade e a comunidade que deveria servir.

Essa tensão é exacerbada pela necessidade de equilibrar recursos e atenção entre projetos de pesquisa e extensão de alcance global e iniciativas de impacto local. As exigências de internacionalização, como a publicação em revistas de alto impacto e a participação em redes de pesquisa internacionais, muitas vezes priorizam critérios que não consideram as especificidades culturais e sociais locais. Ao mesmo tempo, a universidade deve desempenhar um papel crucial no desenvolvimento regional, valorizando e promovendo a cultura e as artes locais, e contribuindo para o progresso social e econômico da região. Navegar por essas duas exigências sem comprometer nenhuma das partes é um exercício complexo que requer uma estratégia cuidadosa e sensível às dinâmicas globais e locais.

Oportunidades

1. Desenvolvimento de Programas Acadêmicos Internacionais

- **Parcerias Globais:** Colaborações com universidades e instituições internacionais para programas de intercâmbio e projetos conjuntos.
- **Cursos Bilingues e Multiculturais:** Oferecimento de cursos bilingues para atrair estudantes internacionais e promover a diversidade.

2. Fortalecimento das Iniciativas Culturais e Artísticas

- **Projetos Culturais Integrados:** Desenvolvimento de projetos que integram arte, cultura e educação, destacando a cultura baiana.
- **Festivais e Exposições Internacionais:** Organização de eventos culturais que atraíam atenção internacional.

3. Impacto Social e Desenvolvimento Sustentável

- **Programas e projetos de extensão:** Criação de iniciativas de desenvolvimento sustentável com interação dialógica com os demais setores da sociedade, comunidades e territórios.
- **Parcerias com organizações da sociedade civil e Governos Locais:** Colaborações para maximizar o impacto social das ações da universidade.

4. Fomento à Pesquisa com Relevância Global e Local

- **Centros de Pesquisa Interdisciplinares:** Estabelecimento de centros que integram pesquisa de interesse global e regional.
- **Publicações e Conferências Globais:** Incentivo à participação em conferências internacionais e publicações de alto impacto.

5. Capacitação e Formação Contínua

- **Programas de Capacitação Internacional:** Treinamentos e workshops com especialistas internacionais.
- **Formação em Gestão Cultural:** Programas para capacitar gestores culturais e promover a inovação cultural.

Ameaças

1. Conflito entre Internacionalização e Identidade Local

- **Perda de Identidade Cultural:** Risco de marginalização das tradições locais devido à ênfase na internacionalização.
- **Dificuldade em Equilibrar Prioridades:** Desafio de conciliar a valorização da cultura local com as exigências globais.

2. Limitações de Recursos Financeiros e Infraestrutura

- **Financiamento Insuficiente:** Dificuldade em obter recursos suficientes para sustentar iniciativas globais e locais.
- **Infraestrutura Inadequada:** Falta de infraestrutura adequada para implementar programas simultâneos.

3. Desafios na Gestão de Parcerias e Colaborações

- **Complexidade das Parcerias Internacionais:** Gestão complexa de parcerias com instituições internacionais.
- **Conflitos de Interesse:** Possíveis conflitos de interesse entre objetivos globais e locais.

4. Resistência à Mudança e Adaptação Cultural

- **Resistência Interna:** Resistência da comunidade acadêmica às mudanças necessárias.
- **Adaptação Cultural:** Barreiras culturais na integração de perspectivas globais e práticas locais.

5. Disparidades Socioeconômicas e Inclusão Social

- **Acesso Desigual:** Programas de internacionalização podem não ser acessíveis a todos os estudantes, docentes e técnicos.
- **Desigualdade Regional:** Ênfase em iniciativas globais pode desviar recursos de necessidades regionais.

Escola Politécnica - UFBA
Foto: Manuel Sá

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) é um documento estratégico que define as diretrizes pedagógicas da universidade, orientando suas atividades acadêmicas para promover formação de excelência, pesquisa inovadora e extensão comprometida com o desenvolvimento social. Integrado ao Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), o PPI foca nas atividades finalísticas da universidade, enquanto o PDI aborda também a gestão de recursos e atividades administrativas.

O PPI articula ensino, pesquisa e extensão, fundamentado em marcos legais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais. Ele organiza políticas acadêmicas para atender às demandas contemporâneas e regionais, garantindo a UFBA como um centro de formação crítica e inovação, voltado para a transformação social e o desenvolvimento sustentável.

O documento descreve o perfil institucional da UFBA, incluindo o corpo discente, docente e técnico-administrativo, além de suas unidades e infraestrutura. Estabelece diretrizes pedagógicas e administrativas que enfatizam a equidade, inclusão e inovação, definindo competências esperadas para egressos e professores,

e abordando a formação contínua e adaptativa necessária para enfrentar um mundo em constante mudança.

O PPI detalha políticas de ensino para graduação, pós-graduação, formação de professores e Educação a Distância, e enfatiza a permanência estudantil, especialmente para alunos em vulnerabilidade social. Destaca a pesquisa como eixo central, incentivando atividades científicas relevantes e interdisciplinares, e valoriza a inovação como um pilar crucial, promovendo um ambiente acadêmico adaptável às transformações sociais e tecnológicas. A extensão é vista como um elemento fundamental para conectar a universidade com a sociedade e atender a demandas sociais, enquanto o processo de avaliação contínua garante a relevância e a eficácia das práticas pedagógicas da UFBA.

COLOCAR O LINK PARA ACESSAR O PPI COMPLETO

PRINCÍPIOS E VALORES

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) é guiado por um conjunto de valores e princípios que orientam suas práticas acadêmicas e administrativas, assegurando uma educação de excelência que promove inclusão, responsabilidade ética e inovação. Esses valores fundamentais são incorporados tanto na formação dos alunos quanto na atuação docente e nos projetos de pesquisa e extensão, refletindo o compromisso da UFBA com a transformação social e o desenvolvimento sustentável.

Indissociabilidade de Ensino, Pesquisa e Extensão: Integra as três funções da universidade, garantindo que o ensino esteja constantemente atualizado pela pesquisa e que ambos beneficiem a comunidade por meio da extensão, proporcionando uma formação acadêmica completa e conectada às necessidades sociais.

Excelência Acadêmica: Assegura que o currículo seja rigoroso e relevante, com metodologias de ensino inovadoras e avaliação contínua, oferecendo aos alunos uma formação sólida e abrangente.

Inclusão, Diversidade e Acessibilidade: Constrói currículos que representam diversas perspectivas e garantem acesso e permanência para estudantes de diferentes origens, promovendo um ambiente de aprendizado respeitoso e adaptado às necessidades de todos.

Ética, Integridade e Humanismo: Promove uma cultura acadêmica baseada na honestidade e responsabilidade, valorizando o desenvolvimento pessoal e ético dos estudantes, e discutindo valores humanos, direitos e dignidade.

Responsabilidade Social e Ambiental: Capacita os estudantes a atuar de forma consciente, integrando práticas e conteúdos voltados para a preservação ambiental e a justiça social, incentivando ações comunitárias e projetos de impacto.

Autonomia e Democracia: Fomenta um ambiente acadêmico participativo, onde os alunos contribuem para o processo educativo e desenvolvem habilidades de autogestão e liderança.

Interdisciplinaridade: Incentiva a integração de diferentes áreas do conhecimento, promovendo currículos e projetos colaborativos para enfrentar problemas complexos com múltiplas perspectivas.

Inovação, Criatividade e Iniciativa: Estimula o pensamento crítico e a solução criativa de problemas, criando oportunidades para que os estudantes desenvolvam projetos inovadores e integrem o conhecimento de forma prática.

Educação Crítica e Formação Integral: Desenvolve a capacidade de questionar e transformar a realidade, preparando os alunos para uma atuação profissional e cidadã completa, com competências técnicas, científicas, artísticas e humanísticas.

Interculturalidade: Valoriza diferentes culturas e promove o diálogo intercultural, preparando os alunos para atuar em um mundo globalizado e diverso, fomentando compreensão e respeito mútuo.

Compromisso com a Transformação da Realidade Local e Regional: Aborda desafios específicos da região e capacita os estudantes a contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades ao redor da UFBA.

DIRETRIZES PARA O ENSINO

Os cursos de graduação da Universidade Federal da Bahia (UFBA) têm como objetivo principal a formação de profissionais altamente qualificados, capazes de atuar com competência e responsabilidade em suas áreas de conhecimento. A UFBA busca promover a formação integral dos alunos, que inclui o domínio teórico e prático de suas áreas de estudo, bem como o desenvolvimento de habilidades críticas e éticas. A universidade visa preparar indivíduos para o exercício profissional com uma visão ampla e inovadora, alinhada com as necessidades e desafios contemporâneos.

Diretrizes para o ensino de graduação

1. **Garantir a Formação Integral:** Assegurar que os cursos de graduação promovam a formação integral dos alunos,

incluindo aspectos teóricos e práticos, habilidades críticas e éticas, preparando-os para atuar com competência e responsabilidade em suas respectivas áreas.

2. **Promover a Interdisciplinaridade:** Incentivar a integração de diferentes áreas do conhecimento, promovendo abordagens interdisciplinares que enriquecem a formação acadêmica e preparam os alunos para enfrentar complexidades e desafios multifacetados.
3. **Fomentar a Pesquisa e a Inovação:** Estimular a participação dos alunos em atividades de pesquisa e inovação, criando oportunidades para que desenvolvam habilidades investigativas e contribuam para o avanço do conhecimento em suas áreas.
4. **Valorizar a Formação Prática:** Garantir que os cursos de graduação incluam experiências práticas significativas em diálogo com outros setores da sociedade, como estágios e projetos de extensão, que reforcem a conexão da teoria com a prática e preparem os alunos para o mundo do trabalho.
5. **Incentivar o Desenvolvimento de Competências Sociais e Éticas:** Promover o desenvolvimento de competências sociais e éticas nos alunos, preparando-os para atuar com responsabilidade social e ética em suas práticas profissionais e interações com a sociedade.
6. **Assegurar a Qualidade dos Cursos:** Implementar mecanismos de avaliação contínua e autoavaliação dos cursos de graduação, com base em critérios estabelecidos pelas normativas regulatórias, para garantir a qualidade e a relevância dos programas oferecidos.

7. **Promover a Inclusão e a Diversidade:** Fomentar políticas e práticas que assegurem a inclusão e a diversidade no ambiente acadêmico, garantindo acesso equitativo e oportunidades para todos os alunos, independentemente de sua origem socioeconômica, cultural ou étnica.
8. **Estimular a Formação de Liderança:** Desenvolver programas e atividades que promovam o desenvolvimento de habilidades de liderança nos alunos, preparando-os para assumir papéis de liderança e responsabilidade em suas futuras carreiras.
9. **Integrar Tecnologias Educacionais:** Incorporar tecnologias educacionais avançadas no processo de ensino-aprendizagem, aprimorando as práticas pedagógicas e preparando os alunos para atuar em um ambiente profissional cada vez mais tecnológico.
10. **Fortalecer Parcerias e Colaborações:** Incentivar a formação de parcerias e colaborações com outras instituições de ensino, empresas e organizações, para enriquecer a formação acadêmica e oferecer experiências práticas e profissionais aos alunos.
11. **Valorizar a Reflexão Crítica e a Autonomia:** Promover a reflexão crítica e a autonomia dos alunos, incentivando-os a questionar e analisar o conhecimento de forma independente e a desenvolver soluções inovadoras para os desafios enfrentados em suas áreas de estudo.

Perfil de Competências dos Egressos da UFBA

1. Competências Transversais

- Pensamento Crítico e Resolução de Problemas
- Comunicação Eficaz
- Colaboração e Trabalho em Equipe
- Liderança e Gestão
- Análise Crítica da Realidade
- Inovação e Criatividade
- Habilidade de Pesquisa e Busca por Novos Conhecimentos
- Relacionamento Interpessoal

2. Competências Técnicas e Digitais

- Literacia Digital
- Adaptabilidade Tecnológica
- Gestão de Informação
- Segurança Digital

3. Competências Pessoais e Relacionais

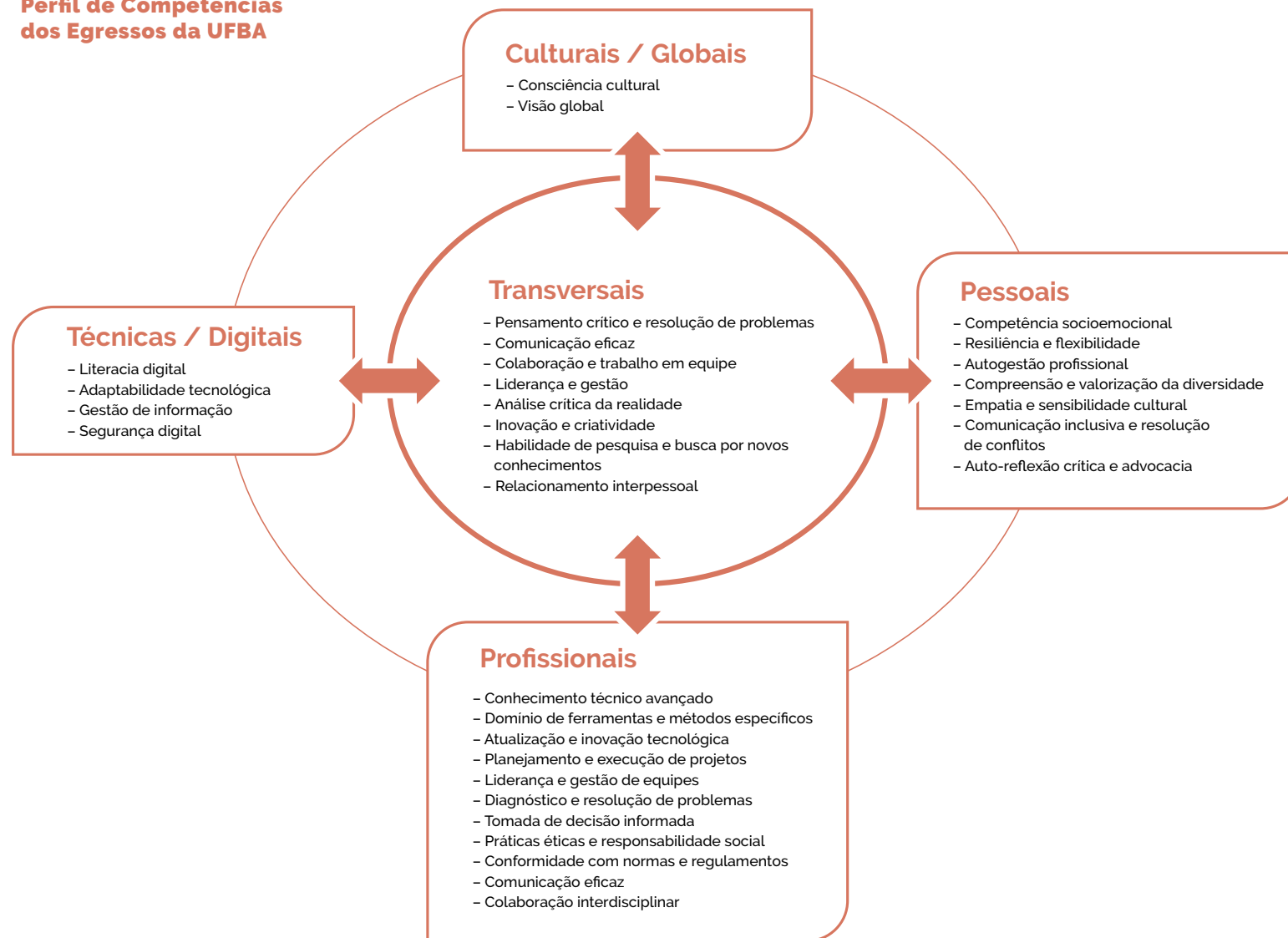
- Competência Socioemocional
- Resiliência e Flexibilidade
- Autogestão Profissional
- Compreensão e Valorização da Diversidade
- Empatia e Sensibilidade Cultural

- Comunicação Inclusiva e Resolução de Conflitos
- Auto-reflexão Crítica e Advocacia
- Competências Culturais e Globais
- Consciência Cultural
- Visão Global

4. Competências Específicas do Campo Profissional

- Conhecimento Técnico Avançado
- Domínio de Ferramentas e Métodos Específicos
- Atualização e Inovação Tecnológica
- Planejamento e Execução de Projetos
- Liderança e Gestão de Equipes
- Diagnóstico e Resolução de Problemas
- Tomada de Decisão Informada
- Práticas Éticas e Responsabilidade Social
- Conformidade com Normas e Regulamentos
- Comunicação Eficaz
- Colaboração Interdisciplinar

Perfil de Competências dos Egressos da UFBA



Diretrizes para o ensino de pós-graduação

A Pós-Graduação Stricto Sensu na Universidade Federal da Bahia (UFBA) visa à formação de recursos humanos altamente qualificados para atuar nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e outras atividades profissionais, sempre observando os aspectos éticos pertinentes. A UFBA busca preparar indivíduos com domínio abrangente de seus campos de saber para contribuir com o avanço do conhecimento, desenvolver novas tecnologias e soluções inovadoras, e exercer papéis de liderança. Os cursos de pós-graduação são regulamentados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e outras normas, e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é responsável pela avaliação dos programas. A seguir, estão as diretrizes que orientarão a política para o ensino de pós-graduação da UFBA:

- 1. Estabelecer critérios claros para credenciamento e seleção:** Definir normas para credenciamento e credenciamento de professores, seleção de alunos, alocação de bolsas e recursos, e definir prazos para exames e conclusão de cursos.
- 2. Fomentar a inovação curricular e interdisciplinaridade:** Incentivar a criação de programas interdisciplinares e o uso de tecnologias educacionais avançadas, promovendo parcerias com outras instituições e organizações.
- 3. Garantir a integração de questões éticas:** Refletir continuamente sobre a ética nas pesquisas e atividades acadêmicas, com comissões responsáveis pela avaliação dos projetos de pesquisa.
- 4. Priorizar a internacionalização e impacto social:** Investir na internacionalização dos programas, promover a participação em redes de pesquisa internacionais, e garantir que os programas tenham impacto social relevante e contribuam para o desenvolvimento sustentável.
- 5. Estimular a autoavaliação e planejamento estratégico:** Utilizar planejamento estratégico e autoavaliação para garantir a qualidade e relevância dos programas, incentivando inovação e excelência acadêmica.
- 6. Ampliar a presença de jovens pesquisadores:** Criar condições para que jovens pesquisadores e unidades acadêmicas aumentem sua presença na pós-graduação, oferecendo suporte financeiro e acadêmico.
- 7. Buscar recursos para melhorar a infraestrutura:** Captar recursos de agências de fomento para modernizar a infraestrutura, incluindo laboratórios e bibliotecas, e expandir programas de bolsas.
- 8. Fortalecer os cursos de especialização lato sensu:** Assegurar que os cursos de Especialização (lato sensu) atendam às normas regulatórias e contribua para a formação continuada, atendendo demandas do setor público e privado.

Diretrizes para a Educação a Distância (EaD)

A expansão da Educação a Distância (EaD) na Universidade Federal da Bahia (UFBA) é essencial para democratizar o acesso ao ensino superior e atender às demandas de uma

sociedade conectada. A parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Universidade Aberta do Brasil (UAB) é central para consolidar a EaD como uma modalidade eficaz, oferecendo suporte e recursos necessários. A seguir, estão as diretrizes que orientarão a política de educação a distância da UFBA:

1. **Garantir Inclusão e Acessibilidade:** Assegurar que todos os estudantes, independentemente de suas condições socioeconômicas, geográficas ou físicas, possam acessar e participar dos cursos a distância. Disponibilizar recursos tecnológicos adequados, como computadores e internet, e materiais didáticos acessíveis.
2. **Promover Qualidade Pedagógica e Capacitação Docente:** Adotar metodologias de ensino inovadoras, como aprendizagem baseada em projetos e gamificação. Capacitar os professores para utilizar ferramentas tecnológicas e estratégias pedagógicas apropriadas para a EaD.
3. **Fomentar Interatividade e Engajamento:** Criar plataformas que promovam comunicação ativa entre estudantes e professores e entre os próprios estudantes. Utilizar fóruns de discussão, chats e videoconferências para construir um ambiente colaborativo.
4. **Oferecer Suporte e Acompanhamento Contínuos:** Estabelecer um sistema de tutoria e acompanhamento para orientação acadêmica e técnica. Incluir suporte para questões tecnológicas, orientação sobre conteúdos acadêmicos e apoio psicopedagógico.
5. **Implementar Polos de Apoio Presenciais:** Criar polos com infraestrutura física e tecnológica adequada. Oferecer

salas de aula, laboratórios, bibliotecas e equipamentos de videoconferência, além de tutores qualificados.

6. **Garantir Flexibilidade Curricular:** Permitir que os cursos ofereçam trilhas de aprendizado personalizáveis e programas modulares que se ajustem aos interesses e objetivos dos estudantes.
7. **Realizar Avaliação Contínua e Formativa:** Diversificar os métodos de avaliação, incluindo atividades práticas e projetos. Utilizar a avaliação contínua para acompanhar o progresso dos estudantes e oferecer feedback construtivo.
8. **Promover Competências Digitais:** Integrar conteúdos que desenvolvam habilidades em tecnologias da informação e comunicação e promover o letramento digital.
9. **Integrar a EaD com a Comunidade:** Realizar projetos de extensão e parcerias com empresas e organizações locais para conectar o aprendizado com realidades sociais e econômicas.
10. **Hibridizar Cursos Presenciais e a Distância:** Promover a integração de modalidades presenciais e a distância, aproveitando as vantagens de ambas para oferecer uma experiência de aprendizagem mais completa e adaptável.
11. **Investir em Infraestrutura e Monitoramento da Qualidade:** Criar centros de apoio ao estudante com recursos tecnológicos e plataformas digitais. Implementar mecanismos de monitoramento e avaliação dos cursos para garantir a manutenção dos padrões de qualidade.

DIRETRIZES PARA A PESQUISA E A INOVAÇÃO

A Universidade Federal da Bahia (UFBA) visa consolidar sua posição como um centro de excelência em pesquisa e inovação, promovendo a produção de conhecimento relevante e a transformação de ideias em soluções práticas. A política de pesquisa e inovação da UFBA é projetada para fomentar a criação e a disseminação de novos conhecimentos, apoiar a formação de pesquisadores e a integração entre ensino e pesquisa, e transformar os resultados das pesquisas em inovações que beneficiem a sociedade. A seguir, são apresentadas as diretrizes que orientarão a política de pesquisa e inovação na UFBA:

Diretrizes para a Política de Pesquisa

- 1. Integração da Pesquisa na Formação de Graduação:** Integrar a pesquisa na graduação para enriquecer o ensino-aprendizagem e preparar os alunos para enfrentar desafios com uma abordagem crítica e baseada em evidências.
- 2. Fomento à Pesquisa:** Criar programas de apoio financeiro e infraestrutura de qualidade para pesquisadores e estudantes, incentivando a produção de projetos inovadores e relevantes socialmente.
- 3. Promoção da Excelência Científica:** Incentivar a publicação em revistas de alto impacto e a participação em redes internacionais, valorizando a produção científica por meio de prêmios e reconhecimentos.
- 4. Conexão entre Ciência Básica e Aplicada:** Articular a produção científica com a resolução de problemas locais, regionais e nacionais, traduzindo descobertas teóricas em benefícios concretos para a sociedade.
- 5. Compromisso com o Desenvolvimento Regional:** Direcionar esforços para pesquisas que promovam o desenvolvimento social e tecnológico sustentável e a geração de empregos e produtos para a comunidade.
- 6. Parcerias e Divulgação:** Estabelecer colaborações com outras instituições e promover a comunicação dos resultados de pesquisa para o público e a comunidade acadêmica por meio de eventos e plataformas digitais.
- 7. Internacionalização:** Consolidar cooperações científicas internacionais e fortalecer a presença global, buscando a excelência na formação de mestres e doutores e incentivando a participação em redes de pesquisa internacionais.
- 8. Ética em Pesquisa:** Garantir a integridade e responsabilidade social nas atividades de pesquisa, respeitando as diretrizes éticas específicas para cada campo do conhecimento.
- 9. Interdisciplinaridade e Inovação:** Promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento, apoiando a formação de grupos e centros de pesquisa interdisciplinares e incentivando a inovação.
- 10. Difusão do Conhecimento:** Criar canais para a comunicação científica, incluindo plataformas digitais e eventos regulares, e incentivar a participação em eventos internacionais para ampliar a visibilidade das pesquisas.

Diretrizes para a Inovação

1. **Inspiração e Identificação de Demandas:** Interagir com organizações para identificar e estruturar demandas e apresentar a capacidade de pesquisa da UFBA em áreas de interesse.
2. **Ideação e Desenvolvimento de Soluções:** Envolver ensino, pesquisa e extensão na busca de soluções para problemas, utilizando hackatons e desafios para estimular a criatividade e a inovação.
3. **Implementação e Proteção de Invenções:** Apoiar a proteção intelectual das invenções e a transferência de tecnologia para o mercado, ampliando o número de patentes e facilitando a comercialização.
4. **Integração Multidisciplinar:** Reconhecer que a inovação permeia todas as disciplinas e apoiar tecnologias sociais e soluções multidisciplinares para promover inclusão e desenvolvimento sustentável.
5. **Arte e Cultura:** Incentivar pesquisas que integrem arte e cultura com outras disciplinas, valorizando e preservando o patrimônio cultural e promovendo a identidade cultural regional e nacional.

DIRETRIZES PARA A EXTENSÃO

A extensão na Universidade Federal da Bahia (UFBA) é um pilar fundamental para promover a interação, produção e a socialização de conhecimentos, estreitando laços entre a universidade e outros setores da sociedade. A política

de extensão da UFBA visa promover o conhecimento acadêmico pluriépistêmico em consonância com as necessidades da sociedade, a partir do diálogo com territórios e comunidades de modo a promover transformações sociais aliadas ao desenvolvimento sustentável. As ações de extensão são planejadas para promover a inclusão social, valorizar saberes e culturas locais, evitando práticas assistencialistas e promovendo a autonomia. A seguir, estão as diretrizes que orientarão a política de extensão da UFBA.

1. **Integração com a Pesquisa e o Ensino:** Basear os projetos de extensão em evidências e resultados de pesquisas científicas, promovendo um ciclo virtuoso de aprendizado entre ensino, pesquisa e extensão.
2. **Valorização dos Saberes Locais:** Integrar e reconhecer os saberes tradicionais e culturais das comunidades, respeitando a diversidade e promovendo um diálogo genuíno e transformador.
3. **Capacitação e Autonomia:** Oferecer programas de formação contínua para capacitar docentes, discentes e comunidades, promovendo a autonomia e o empoderamento das comunidades participantes.
4. **Integração Curricular:** Consolidar a extensão como uma dimensão obrigatória nos currículos de graduação e pós-graduação, garantindo que os estudantes vivenciem a construção de conhecimentos em diálogo com outros setores da sociedade.
5. **Participação Comunitária:** Incentivar a participação ativa da comunidade na definição e execução dos projetos de extensão, promovendo uma abordagem

colaborativa e inclusiva.

6. **Promoção da Cultura e Artes:** Desenvolver projetos que integrem manifestações culturais e artísticas, fortalecendo a identidade cultural local e promovendo a visibilidade das culturas regionais.
7. **Responsabilidade Ambiental:** Implementar projetos que incentivem práticas ecológicas e a conscientização sobre a preservação ambiental, promovendo a educação ambiental junto às comunidades.
8. **Inclusão e Diversidade:** Promover ações que abordem questões de equidade e justiça social, garantindo a diversidade e a inclusão em todas as atividades de extensão.
9. **Parcerias e Cooperação:** Estabelecer parcerias com artistas, grupos culturais e instituições para ampliar o alcance e o impacto das atividades culturais e artísticas.
10. **Transformação Social:** Afirmar a extensão como forma de maneira significativa para o desenvolvimento sustentável e a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, promovendo um diálogo constante e colaborativo com a sociedade e as comunidades.

CONCLUSÃO: A BUSCA DE INTEGRAÇÃO

A integração entre ensino, pesquisa e extensão é um princípio fundamental para a missão da Universidade Federal da Bahia (UFBA), promovendo uma formação acadêmica que vai além da sala de aula e está em constante diálogo

com as necessidades da sociedade. Ao articular essas três dimensões, a universidade garante que o conhecimento gerado seja relevante e aplicado, permitindo que os estudantes se tornem participantes ativos na construção do saber e na solução de problemas reais. Esse ciclo virtuoso entre a produção acadêmica e sua aplicação prática é essencial para a missão institucional da UFBA.

A universidade se compromete a criar programas e ambientes que promovam essa integração. A implementação de currículos que incorporem atividades de pesquisa e extensão permitirá que os alunos vivenciem a articulação entre teoria e prática na produção de conhecimento, desenvolvendo habilidades críticas e reflexivas. Ao apoiar projetos de extensão que proponham o diálogo entre os resultados de pesquisas acadêmicas com outros saberes na sociedade, a UFBA assegura que o conhecimento produzido tenha um impacto direto e positivo na comunidade, promovendo uma formação acadêmica enriquecida e um compromisso social fortalecido.

Espaços físicos e projetos dedicados à integração entre ensino, pesquisa e extensão serão fundamentais para o sucesso dessa abordagem. A criação de centros de inovação, laboratórios interdisciplinares e áreas de convivência permitirá uma colaboração efetiva entre diferentes áreas do conhecimento, fomentando a interdisciplinaridade e a inovação. Além disso, parcerias comunitárias e o estímulo ao desenvolvimento de programas e projetos permanentes promoverão a troca de conhecimentos e a valorização da ciência e da cultura, ampliando o impacto das atividades acadêmicas.

A UFBA também se dedicará a promover a inclusão social e combater a discriminação, utilizando a extensão universitária como um instrumento para implementar políticas de equidade e justiça social. Ao estimular a colaboração entre a universidade e a comunidade, a UFBA não apenas dissemina o conhecimento acadêmico, mas também aprende e se transforma com as experiências e saberes populares, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Assim, a integração entre os eixos da missão universitária fortalecerá o papel da UFBA como uma instituição de referência, comprometida com a transformação social.

Galería Cañizares

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

MISSÃO, VISÃO DE FUTURO E VALORES

Missão

A Universidade Federal da Bahia, considerando o seu caráter público e a sua grande diversidade interna, tem a missão de produzir e disseminar ciência, tecnologia, arte e cultura, base para a formação sólida de profissionais, docentes e pesquisadores que atuem dentro de elevados padrões de desempenho técnico e ético e sejam cidadãos comprometidos com a democracia e a promoção da justiça social.

Visão

Uma universidade cuja excelência da formação seja socialmente reconhecida e cujo modelo de governança e gestão assegure condições para o contínuo desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, conciliando uma crescente inserção internacional e forte engajamento no atendimento de demandas sociais, locais e regionais.

Valores

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão
- Busca da excelência nas suas atividades fins
- Respeito à diversidade e combate a todas as formas de intolerância e discriminação
- Abertura e rigor intelectual, criatividade e busca de inovações
- Valorização das pessoas, diálogo, transparência e estímulo à cooperação
- Respeito à história e tradição e abertura para a contemporaneidade
- Rigor ético em suas decisões e ações
- Busca da equidade no acesso e permanência na universidade
- Pluralismo de idéias, promoção de valores democráticos e de cidadania
- Compromisso com a transformação social
- Caráter público, gratuito e autônomo da universidade
- Sustentabilidade e responsabilidade ambiental

DIRETRIZES ESTRATÉGICAS



Diretriz I

Buscar a excelência de nível internacional nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, integrando avanços tecnológicos em todas as esferas da vida universitária, visando contribuir ativamente para a consecução dos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) das Nações Unidas.



Diretriz II

Promover uma articulação crescente com outras instituições nacionais e internacionais aliada a uma inserção cada vez maior na realidade regional e local, colocando a sua produção científica, tecnológica, cultural e artística a serviço da superação de problemas sociais e da construção de uma sociedade democrática e justa.



Diretriz III

Estruturar-se como uma instituição com um sistema de governança e gestão cada vez mais sólido, capaz de conceber e implementar políticas que melhorem continuamente o seu desempenho institucional, em consonância com diretrizes nacionais para a gestão pública.



Diretriz IV

Configurar-se como padrão de instituição inclusiva e acessível, em todos os seus níveis, fomentando ambientes educacionais e de trabalho que combatam todas as formas de preconceito e discriminação, e promovam a saúde e o bem-estar da sua comunidade de estudantes e servidores docentes e técnico-administrativos.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS GERAIS

Diretriz I

Objetivo estratégico 1 | Ampliar as oportunidades de acesso e a qualidade da formação oferecida aos alunos dos cursos de graduação e pós-graduação, atendendo a demanda social por profissionais, mestres e doutores capacitados para atuarem em uma sociedade em contínua transformação.

Objetivo estratégico 2 | Ampliar e aprimorar a produção científica, consolidando a pesquisa como um dos eixos centrais na formação dos estudantes e como instrumento fundamental para fomentar a transformação e a inclusão social.

Objetivo estratégico 3 | Impulsionar a inovação tecnológica para enfrentar desafios sociais e promover o desenvolvimento sustentável.

Objetivo estratégico 4 | Potencializar o uso de novas tecnologias para aprimorar a experiência acadêmica de ensino, extensão, pesquisa e gestão, alinhando-se com a missão de excelência acadêmica e impacto social.

Objetivo estratégico 5 | Expandir e qualificar o ensino a distância como uma modalidade educacional eficaz, oferecendo oportunidades de aprendizado flexíveis e acessíveis para um público diversificado, sem comprometer a qualidade da educação.

Objetivo estratégico 6 | Elevar o grau de internacionalização das relações institucionais e acadêmicas da Universidade, mediante ampliação da produção intelectual e das oportunidades de formação profissional e de intercâmbio.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS GERAIS

Objetivo estratégico 7 | Fortalecer a interação dialógica entre a universidade e outros setores da sociedade, comunidades e territórios, através de mecanismos concretos que garantam a pluralidade de pensamento, o respeito à diversidade e a redução das desigualdades, ampliando o impacto social das atividades de extensão da Universidade.

Objetivo estratégico 8 | Fortalecer e promover a produção, circulação, difusão das artes e da cultura, em suas expressões na memória e no patrimônio, a partir do reconhecimento da universidade como instituição cultural e do seu papel estruturante nos processos de formação de valores, promoção de uma cultura democrática e de transformação social.

Objetivo estratégico 9 | Fortalecer e diversificar parcerias e colaborações com a sociedade civil, organizações públicas e privadas, visando promover a inovação, o compromisso social e a excelência acadêmica, assim como o desenvolvimento econômico e social da comunidade.

Diretriz II

Diretriz III

Objetivo estratégico 10 | Fortalecer e aprimorar a comunicação institucional da universidade, promovendo uma imagem positiva, transparente e alinhada com nossos valores, missão e realizações, além de fomentar um relacionamento construtivo com os demais setores da comunidade e partes interessadas.

Objetivo estratégico 11 | Aprimorar e fortalecer os processos e instrumentos de governança e integridade institucional, com o estímulo à participação cidadã, com transparência pública e diálogo com a comunidade universitária e demais setores da sociedade.

Objetivo estratégico 12 | Estimular a adoção de boas práticas de gestão em todos os níveis e segmentos da administração universitária, segundo os princípios de eficiência, excelência, qualidade e a melhoria contínua do desempenho institucional.

Objetivo estratégico 13 | Assegurar uma efetiva gestão estratégica de pessoas, visando à valorização do trabalhador, a integração organizacional e melhoria da qualidade dos serviços prestados.

Objetivo estratégico 14 | Consolidar, aperfeiçoar e qualificar a infraestrutura física, tecnológica e de serviços da Universidade, à luz do paradigma do Campus Sustentável e Humanizado.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS GERAIS

Objetivo estratégico 15 | Fomentar a convivência universitária em ambientes de aprendizagem e de trabalho saudáveis, inclusivos e acessíveis, que favoreçam a realização dos potenciais individuais e coletivos existentes na comunidade universitária.

Objetivo estratégico 16 | Fortalecer as ações e programas de Assistência Estudantil e Ações Afirmativas como essenciais à construção da igualdade de oportunidades de acesso, permanência e sucesso do corpo discente no Ensino Superior

Diretriz IV

METAS GLOBAIS E AÇÕES

Meta 1

Ampliar o IQGRAD - Índice de Qualidade dos Cursos de Graduação em 10%, melhorando de um escore de 4,12 em 2023) para 4,5

Ações estratégicas

- I. Conhecer o perfil dos estudantes de cada curso, por turno e por modalidade, de modo a identificar e atender às suas necessidades pedagógica
- II. promover a capacitação docente, com atualização das práticas pedagógicas e o uso eficiente das tecnologias educacionais.
- III. atualizar permanentemente os projetos pedagógicos dos cursos de forma a garantir os conteúdos definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais

Meta 2

Elevar a taxa de sucesso na graduação de 36,18% em 2022 para 70%

Ações estratégicas

- I. Identificar e caracterizar os cursos de maior evasão, de forma a buscar estratégias de melhoria da taxa de sucesso
- II. Avaliar a pertinência da oferta de cursos, diante da baixa procura e a elevada evasão
- III. Garantir a oferta de cursos de nivelamento nas diversas áreas do conhecimento
- IV. fortalecer a política de permanência de estudantes cotistas, considerando a diversidade étnico racial e de gênero da comunidade acadêmica.

Meta 3

Ampliar o escore médio dos Programas de Pós Graduação na avaliação da CAPES de 4,42 (2022) para 4,6.

Ações estratégicas

- I. Ampliar o Programa de Professores visitantes do exterior
- II. Enviar docentes para o exterior para experiência pós-doutoral e consolidação de redes de pesquisas internacionais
- III. Ampliar as oportunidades e a qualidade da formação oferecida aos alunos dos cursos de pós-graduação
- IV. Implantar o serviço de atendimento ao pesquisador e ao extensionista.
- V. Sistematizar o acompanhamento e avaliação dos programas de pós graduação

METAS GLOBAIS E AÇÕES

Meta 4

Ampliar em 15% o ICPA I - Índice de Consolidação da atividade de pesquisa, considerando a quantidade e qualidade das bolsas de produtividade científica dos docentes da Universidade.

Ações estratégicas

- I. Avaliar impactos Avaliar impactos dos programas de Iniciação à Pesquisa, Criação e Inovação e promover a visibilidade e a transparência de informações
- II. Desenvolver Sistema específico para registro de projeto de pesquisa
- III. Investir no apoio aos jovens pesquisadores
- IV. Apoiar os INCTs ampliando a sua capacidade de gestão do projeto.

Meta 5

Ampliar o PRODPEQ II - Percentual de itens publicados no Scopus no primeiro quartil dos periódicos mais citados de 46,3% em 2023 para 55%

Ações estratégicas

- I. Ampliar o apoio ao pesquisadores para o pagamento das taxas de publicação em periódicos altamente qualificados
- II. Prêmio de melhores teses e dissertações.

Meta 6

Ampliar o PRODPEQ III - Percentual de artigos publicados em parceria internacional (Scival) de 36,1% em 2023 para 45%

Ações estratégicas

- I. Ampliar o apoio a atividades de internacionalização docente que visem produção conjunta
- II. Orientar PPGs a estimular publicações conjuntas, especialmente de estudantes em sanduíche.

Meta 7

Ampliar em 20% o somatório de depósitos de patentes ou em análise no INPI, de pedidos de registros de programas de computador e de marcas.

Ações estratégicas

- I. Elaborar manuais sobre inovação contemplando: pesquisadores-inventores, coordenadores de laboratórios, coordenadores de PPGs, fundadores de startups, coordenadores de ambientes promotores de inovação,
- II. Sistematizar procedimentos proposta de contrato de parceria para PD&I, proposta de contrato para transferência tecnológica, prestação de serviços, participação minoritária em startups, criação de startups, proteção de Direito Autoral
- III. Elaborar cursos de curta duração e vídeos instrucionais para fomentar a inovação

Meta 8

Até 80% das unidades acadêmicas com espaços adequados tecnologicamente para o uso das Tecnologia para aprendizagem e conhecimento (TAC)

Ações estratégicas

- I. Realizar um levantamento detalhado das unidades acadêmicas e suas capacidades para oferecer cursos de especialização com uso intensivo das tecnologias para aprendizagem e conhecimento (TAC).
- II. Investir em infraestrutura tecnológica para facilitar a oferta de cursos de especialização, incluindo investimentos no Moodle prioritariamente e ou outras plataformas de EAD robustas, laboratórios virtuais, e suporte técnico contínuo para as unidades acadêmicas
- III. Garantir que as unidades tenham acesso a tecnologias de última geração, como plataformas de ensino adaptativo, que possam otimizar o processo de aprendizagem e aumentar a capilaridade dos cursos oferecidos.

Meta 9

Capacitar até 50% dos docentes no uso de tecnologias para aprendizagem e conhecimento (TAC), qualificando o ensino à distância na Universidade

Ações estratégicas

- I. Realizar um diagnóstico completo para identificar os principais fatores limitantes que dificultam a proposição de novos cursos de especialização, principalmente nas áreas com baixa oferta.
- II. Desenvolver estratégias mais robustas de divulgação dos cursos de especialização e extensão, com foco em atingir um público maior, utilizando tanto mídias digitais quanto parcerias com outras organizações.
- III. Criação de programas de capacitação contínuos para docentes no uso de tecnologias TAC (Tecnologia para Aprendizagem e Conhecimento), com foco em práticas inovadoras para o ensino à distância.

METAS GLOBAIS E AÇÕES

Meta 10

Ampliar em 30% a oferta de cursos de extensão e especialização Lato Sensu

Ações estratégicas

- I. Diagnosticar fatores limitantes para a proposição e desenvolvimento de cursos de Especialização Lato Sensu, sobretudo em unidades ou áreas com baixa oferta
- II. Realizar busca ativa de oportunidades de fomento para cursos de extensão e especialização Lato Sensu
- III. Potencializar a divulgação dos cursos para extensão e especialização Lato Sensu

Meta 11

Ampliar em 50% o percentual de iniciativas institucionalizadas de arte, cultura e patrimônio, considerando a diversidade cultural, étnico-racial, de gênero e as dimensões de acessibilidade

Ações estratégicas

- I. Criar uma comissão de cultura e diversidade
- II. Mapear iniciativas de arte, cultura e patrimônio institucionalizadas
- III. Estimular a institucionalização de iniciativas de arte, cultura e patrimônio existentes

Meta 12

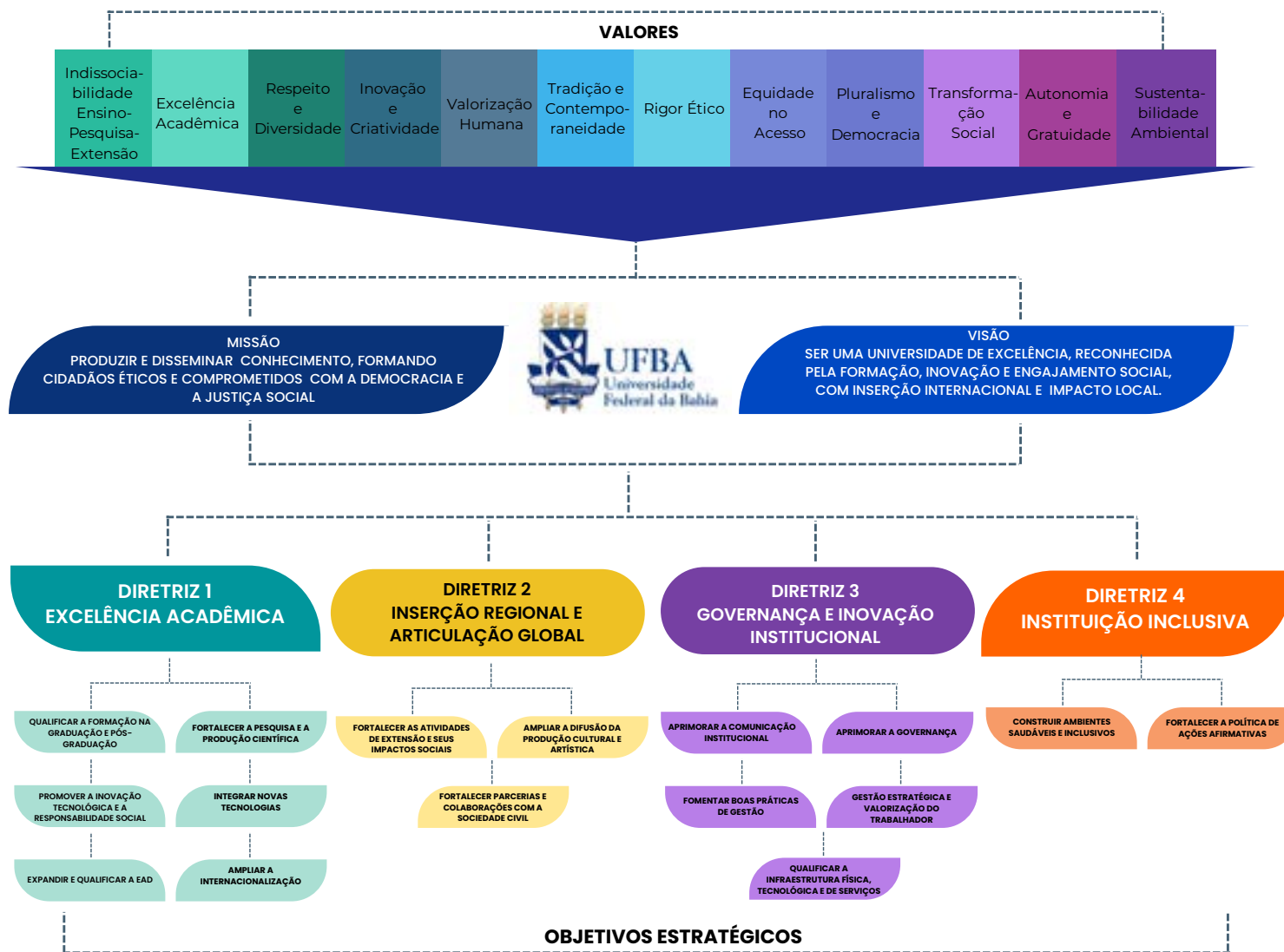
Envolver 100% das unidades da UFBA em pelo menos uma proposta de extensão permanente registrada na PROEXTAC envolvendo comunidades, Saberes Tradicionais e Cultura Popular no campo do patrimônio cultural imaterial

Ações estratégicas

- I. Criar uma comissão de patrimônio, memória e museus
- II. Criar uma comissão de saberes tradicionais
- III. Identificar as ações de memória e/ou patrimônio nas unidades universitárias
- IV. Fortalecer o Edital de Professoras/es Visitantes Notório Saber e o Edital de Residências para pesquisadores visitantes

MAPA ESTRATÉGICO

Figura 2 -



Restaurante Universitário - UFBA
Foto: Manuel Sá

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional é um processo fundamental para garantir a qualidade e a melhoria contínua das atividades acadêmicas e administrativas da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Esse processo envolve a análise sistemática e criteriosa dos diversos aspectos que compõem a instituição, incluindo ensino, pesquisa, extensão, gestão e infraestrutura. Através da avaliação institucional, é possível identificar pontos fortes, áreas de melhoria e desenvolver estratégias para alcançar os objetivos institucionais, garantindo assim uma educação superior de excelência.

Os processos de autoavaliação na UFBA estão com o modelo de governança e a política de gestão do governo federal, que estabelece normas para toda a administração pública.

A governança refere-se ao conjunto de processos, costumes, políticas, leis e instituições que regulam a maneira como uma organização é dirigida, administrada e controlada. No contexto da administração pública, isso envolve a promoção da transparência, *accountability* e eficiência na utilização dos recursos públicos, assegurando que as ações estejam alinhadas aos interesses da sociedade e aos objetivos estratégicos do governo federal.

A política de gestão do governo federal exige que todas as instituições públicas, incluindo as universidades, adotem práticas de planejamento estratégico, monitoramento e avaliação contínua. Essas práticas são fundamentais para garantir que as metas e os objetivos definidos sejam alcançados de maneira eficaz e eficiente.

As instâncias de controle, como o Tribunal de Contas da União (TCU) e a Controladoria-Geral da União (CGU), desempenham um papel importante na fiscalização e auditoria dessas atividades, fornecendo avaliações periódicas de o quanto os padrões de governança e gestão desejáveis se concretizam na universidade. Essas agências asseguram que a universidade esteja operando de maneira eficiente, transparente e responsável, promovendo a *accountability* e a conformidade com os padrões de governança pública. Os processos de autoavaliação e avaliação externa são elementos de um modelo de governança e gestão que promove a cultura de melhoria contínua, inovação e excelência, fortalecendo a capacidade das instituições de responder às demandas e desafios da sociedade de forma responsável e sustentável.

ALINHAMENTO AO MARCO REGULATÓRIO E AO PDI

No contexto da UFBA, a avaliação institucional está alinhada ao marco regulatório nacional estabelecido pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o SINAES orienta as instituições de ensino superior a realizarem autoavaliações periódicas e participarem de avaliações externas conduzidas pelo Ministério da Educação (MEC). Esse marco regulatório estabelece critérios e indicadores de qualidade que devem ser seguidos pelas instituições, assegurando transparência, comparabilidade e confiabilidade nos processos avaliativos.

Além do SINAES, o marco regulatório da avaliação institucional da UFBA também inclui a avaliação da pós-graduação realizada pela CAPES. Essa avaliação, que ocorre de forma quadrienal, analisa a produção científica, a formação de recursos humanos, a inserção social e a internacionalização dos programas de pós-graduação, sendo fundamental para o reconhecimento e financiamento desses programas.

Adicionalmente, as normas e critérios de avaliações externas feitas pelas agências de controle, como o Tribunal de Contas da União (TCU) e a Controladoria-Geral da União (CGU), são centradas nos processos de gestão e governança institucionais.

A avaliação institucional na UFBA, fundamentada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), articula-se de

maneira abrangente com as avaliações realizadas em todos os níveis dos Planos de Desenvolvimento das Unidades (PDUs) - abrangendo tanto unidades administrativas quanto acadêmicas, e chegando ao nível dos cursos de graduação e pós-graduação. Trata-se de uma abordagem multinível, onde a avaliação não se restringe ao âmbito institucional, mas permeia cada unidade, garantindo que todas sigam um ciclo rigoroso de planejamento, monitoramento e avaliação. Esse modelo integrado exige que cada unidade, independente de sua natureza ou função, adote os mesmos padrões de excelência e rigor nos processos avaliativos, assegurando coesão e alinhamento estratégico em toda a universidade. Dessa forma, cada curso e unidade contribui de maneira significativa para o alcance das metas institucionais, promovendo uma cultura de melhoria contínua e garantindo a qualidade acadêmica e administrativa da UFBA.

DO PDI... PARA OS PDUS

Os Planos de Desenvolvimento das Unidades (PDUs) da UFBA são desdobramentos específicos do PDI, concebidos para refletir e implementar os objetivos estratégicos da instituição em nível unitário. Cada unidade acadêmica e administrativa da UFBA elabora seu PDU com base nas diretrizes e metas estabelecidas no PDI, adaptando-as às suas particularidades e necessidades específicas. Os PDUs visam a definição de metas específicas para cada unidade, detalhando os objetivos estratégicos, as ações e

os programas a serem desenvolvidos para alcançar essas metas. Esses planos incluem a definição de indicadores de desempenho, prazos, responsáveis e recursos necessários para a execução das ações planejadas, assegurando uma gestão eficiente e focada na melhoria contínua.

Apesar de serem específicos de cada unidade, os PDUs compartilham objetivos estratégicos comuns com outras unidades da administração central da UFBA. Essa integração permite uma abordagem coordenada e sinérgica, onde as metas institucionais são perseguidas de forma alinhada, mas com ações específicas desenvolvidas por cada unidade para atingir esses objetivos compartilhados. Por exemplo, enquanto todas as unidades podem ter como objetivo estratégico a melhoria da qualidade do ensino, uma unidade pode focar em programas de capacitação docente, outra em modernização de infraestrutura educacional, e outra ainda em desenvolvimento de novas metodologias pedagógicas. Essa distinção nas ações permite que cada unidade contribua de maneira única e eficaz para os objetivos globais da UFBA, promovendo uma cultura de colaboração e interdependência.

A estreita relação entre o PDI e os PDUs garante que a universidade avance de forma coesa e coordenada rumo aos seus objetivos estratégicos. Os PDUs funcionam como ferramentas de gestão fundamentais, permitindo que cada unidade planeje, execute e avalie suas ações de maneira alinhada ao plano institucional maior. Essa abordagem integrada facilita o monitoramento e a avaliação

contínua, promovendo a transparência e a *accountability*, e assegurando que os recursos sejam utilizados de maneira eficaz e eficiente. Ao compartilhar objetivos estratégicos e delinear ações específicas, os PDUs não apenas reforçam o compromisso da UFBA com a excelência acadêmica e administrativa, mas também promovem um ambiente de inovação e melhoria contínua, essencial para o desenvolvimento sustentável da universidade.

No Apêndice D, que integra o PDI, existe uma matriz com diretrizes estratégicas para as Unidades da Administração Central, já desdobrados dos objetivos estratégicos institucionais. Essa matriz, como mostra o quadro, apresenta cada objetivo com as unidades administrativas cujos PDUs devem contemplar ações voltadas para o seu atingimento.

Quadro 1 –

				UNIDADES ENVOLVIDAS			
OE1	Ampliar as oportunidades e a qualidade da formação oferecida aos alunos dos cursos de graduação e pós-graduação, atendendo a demanda social por profissionais, mestres e doutores competentes para atuarem em uma sociedade em profunda transformação.	D1	Ampliar a qualidade da formação oferecida aos alunos dos cursos de graduação, assegurando projetos pedagógicos atualizados e com incorporação de novas tecnologias educacionais, em consonância com os ODS das Nações Unidas .	PROGRAD	SEAD		
		D2	Ampliar a qualidade e a presença da Pós-Graduação na Universidade, cobrindo lacunas existentes, nos casos em que há potencial humano e de pesquisa, e assegurando processos de inclusão e estímulo a novas vocações científicas entre docentes e alunos.	PRPPG			
		D3	Desenvolver, produzir ou apoiar a elaboração e utilização de materiais didáticos multimídia inovadores e de recursos educacionais abertos nos processos de ensino-aprendizagem.	SEAD	PROGRAD	PRPPG	
		D4	Assegurar o acesso dos estudantes à atenção à saúde, como fator de promoção da qualidade do seu itinerário acadêmico e do seu desenvolvimento pessoal e profissional.	PROAE	SMURB		
		D5	Ampliar a eficiência e eficácia dos processos de auto-avaliação dos cursos de diferentes níveis e modalidades, integrando-os aos processos externos de avaliação aos quais os cursos são submetidos.	SUPAD	PRPPG	PROGRAD	SEAD
		D6	Consolidar as bibliotecas como espaço de aprendizagem, convivência e colaboração, dotando-as de infraestrutura tecnológica em conformidade com as tendências contemporâneas.	BIBLIOTECA			
		D7	Ampliar a participação da UFBA na formação de professores da Educação Básica como essencial para a melhoria da qualidade do Ensino em todos os níveis da Educação Brasileira.	PROGRAD	PRPPG	SEAD	

INTEGRANDO AVALIAÇÕES EXTERNAS E AUTOAVALIAÇÃO

As avaliações externas realizadas pelo MEC/INEP e MEC/CAPES desempenham um papel importante na garantia da qualidade e no aprimoramento contínuo das instituições de ensino superior no Brasil. O MEC/INEP conduz a avaliação de cursos de graduação, credenciamento e reconhecimentos de instituições, utilizando critérios que englobam aspectos como infraestrutura, corpo docente, projeto pedagógico e desempenho dos alunos. Paralelamente, a CAPES realiza avaliações quadrienais dos programas de pós-graduação, analisando a produção científica, a formação de recursos humanos, a inserção social e a internacionalização dos programas. Essas avaliações são fundamentais para o reconhecimento e financiamento dos programas de pós-graduação, incentivando a excelência acadêmica e a inovação científica.

No âmbito interno, a UFBA conduz processos contínuos de autoavaliação através da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e da Superintendência de Planejamento e Administração (SUPAD). A CPA coordena a autoavaliação institucional, abrangendo todos os aspectos da universidade, desde a gestão administrativa até as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e de extensão. Este processo participativo envolve a coleta de dados, a análise crítica e a elaboração de relatórios que orientam a tomada de decisões estratégicas. A SUPAD, por sua

vez, apoia a implementação de ações de planejamento e avaliação, garantindo a integração dos resultados das avaliações externas e internas nos processos de gestão.

A estreita relação entre as ações de autoavaliação e as avaliações externas é crítica para o processo de desenvolvimento institucional na UFBA, focado na melhoria contínua dos processos de gestão e governança. Ao integrar as autoavaliações, conduzidas internamente pelas unidades e coordenadas pela CPA e SUPAD, com as avaliações externas realizadas pelo MEC/INEP e MEC/CAPES além das agências de controle externo tais como CGU e TCU, a universidade assegura uma visão abrangente e criteriosa de seu desempenho. Essa articulação permite identificar pontos fortes e áreas de melhoria de forma sistemática, alinhando as ações institucionais às diretrizes de qualidade estabelecidas no seu PDI.

Museu de Arte Sacra da UFBA
Foto: Manuel Sá

APÊNDICES

APÊNDICE A - RELAÇÃO DOS ÓRGÃOS E UNIDADES UNIVERSITÁRIAS

CONSELHOS

CONSUNI - Conselho Universitário
CONSEPE - Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
CAE - Conselho Acadêmico de Ensino
CAPEX - Conselho Acadêmico de Pesquisa e Extensão
CURADORES - Conselho de Curadores

REITORIA

GAB - Gabinete do reitor
OUV - Ouvidoria da UFBA
COR - Corregedoria
AudIn - Auditoria Interna
ASCOM - Coordenação de Comunicação Institucional
SOC - Secretaria dos Conselhos Superiores Assessorias Especiais
Comissões Permanentes

PRÓ-REITORIAS

PROGRAD - Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
PRPPG - Pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação
PROEXTAC - Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura
PROAE - Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil
PROPLAN - Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento
PRODEP - Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas
PROAD - Pró-Reitoria de Administração

SUPERINTENDÊNCIAS

SUPAC - Superintendência de Administração Acadêmica

SUPAD - Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento Institucional
STI - Superintendência de Tecnologia da Informação
SEAD - Superintendência de Educação a Distância
SUMAI - Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura
SRI - Superintendência de Relações Internacionais

ÓRGÃOS ESTRUTURANTES

HUPES - Hospital Universitário Professor Edgard Santos (sob gestão da EBSEPH)
MCO - Maternidade Climério de Oliveira (sob gestão da EBSEPH)
CCHS - Coordenação do Complexo Hospitalar e de Saúde
SMURB - Serviço Médico Universitário Rubens Brasil
EDUFBA - Editora Universitária
SIBI - Sistema Universitário de Bibliotecas
MAS - Museu de Arte Sacra

UNIDADES UNIVERSITÁRIAS

ÁREA I

POLI - Escola Politécnica
FAUFBA - Faculdade de Arquitetura
IC - Instituto de Computação
IF - Instituto de Física
IME - Instituto de Matemática e Estatística
IGEO - Instituto de Geociências
IQUI - Instituto de Química

ÁREA II

ENF - Escola de Enfermagem

EMEVZ - Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia
NUT - Escola de Nutrição
FAR - Faculdade de Farmácia
FAMED - Faculdade de Medicina da Bahia
FOUFBA - Faculdade de Odontologia
IBIO - Instituto de Biologia
ICS - Instituto de Ciências da Saúde
ISC - Instituto de Saúde Coletiva

ÁREA III

EAUFBA - Escola de Administração
FCC - Faculdade de Ciências Contábeis
FACOM - Faculdade de Comunicação
FADIR - Faculdade de Direito
FCE - Faculdade de Economia
FACED - Faculdade de Educação
FFCH - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
ICI - Instituto de Ciência da Informação
IPSS - Instituto de Psicologia e Serviço Social

ÁREA IV

ILUFBA - Instituto de Letras

ÁREA V

EBA - Escola de Belas Artes
DAN - Escola de Dança
EMUS - Escola de Música
TEA - Escola de Teatro

ÁREA MULTIDISCIPLINAR

ICTI - Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação
IHAC - Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos
IMRS - Instituto Multidisciplinar de Reabilitação e Saúde
IMS - Instituto Multidisciplinar em Saúde

APÊNDICE B – LISTA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFBA

ÁREA	CURSO	GRAU	TURNO	VAGAS OFERTADAS
Área I: Ciências físicas, Matemática e Tecnologias	Arquitetura e Urbanismo	B	D/N	180
	Ciência da Computação	B	D	90
	Computação	L	N	45
	Engenharia Civil	B	D	180
	Engenharia da Computação	B	N	45
	Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	B	N	45
	Engenharia de Controle e Automação de Processos	B	N	45
	Engenharia de Minas	B	D	30
	Engenharia de Petróleo	B	I	30
	Engenharia de Produção (Salvador/Camaçari)	B	D/N	145
	Engenharia Elétrica	B	D	90
	Engenharia Mecânica	B	D	90
	Engenharia Química	B	D	90
	Engenharia Sanitária e Ambiental	B	D	45
	Estatística	B	D	60
	Física	B/L	D/N	90
	Geofísica	B	D	30
	Geografia	B/L	D/N	100
	Geologia	B	D	50
	Matemática	B/L	D/N	105
	Matemática	L	EaD	350*
	Oceanografia	B	D	30
	Química	B/L	D/N	125
	Sistemas de Informação	B	N	45
Transporte Terrestre	ST	N	45	

ÁREA	CURSO	GRAU	TURNO	VAGAS OFERTADAS
Ciências Biológicas e Saúde	Biotecnologia (Salvador/Vitória da Conquista)	B	D/N	105
	Ciências Biológicas (Salvador/Vitória da Conquista)	B/L	D/N	175
	Ciências Naturais	L	D	60
	Enfermagem (Salvador/Vitória da Conquista)	B	D	140
	Farmácia (Salvador/Vitória da Conquista)	B	D/N	225
	Fisioterapia	B	D	90
	Fonoaudiologia	B	D	60
	Gastronomia	B	D	60
	Medicina (Salvador/Vitória da Conquista)	B	D	205
	Nutrição (Salvador/Vitória da Conquista)	B	D	100
	Odontologia	B	D	120
	Psicologia (Vitória da Conquista)	B	D	45
	Saúde Coletiva	B	N	45
	Terapia Ocupacional	B	D	60
Filosofia e Ciências Humanas	Administração	B	D	155
	Administração Pública e Gestão Social	B	N	40
	Administração Pública	B	EaD	200*
	Arquivologia	B	D/N	90
	Bacharelado em Biblioteconomia	B	EaD	200*
	Biblioteconomia e Documentação	B	D	60
	Ciências Contábeis	B	D/N	160
	Ciências Econômicas	B	D	90
	Ciências Sociais	B/L	D	120
	Comunicação – Produção em Comunicação e Cultura	B	D	60
	Direito	B	D/N	400
	Educação Física	L	D	45
	Estudos de Gênero e Diversidade	B	N	50
	Filosofia	B/L	D	50
	Gestão do Turismo e Desenvolvimento Sustentável	B	EaD	150*
	História	B/L	D/N	95
	Jornalismo	B	D	60
	Museologia	N	D	40
	Pedagogia	L	D/N	140
	Pedagogia	L	EaD	810*
	Psicologia	B	D	90
	Secretariado Executivo	B	D	80
	Serviço Social	B	D	90

ÁREA	CURSO	GRAU	TURNO	VAGAS OFERTADAS
Letras	Letras Vernáculas	B/L	D/N	135
	Letras Vernáculas com Língua Estrangeira	L	D	90
	Letras- Língua Estrangeira Moderna ou Clássica	B/L	D/N	180
Artes	Artes Cênicas	B	D	30
	Artes Visuais	B	D	60
	Canto Lírico	B	D	10
	Composição e Regência	B	D	20
	Dança	B/L	D/N	75
	Dança	L	EaD	341*
	Decoração	B	D	20
	Desenho e Plástica	L	D	60
	Design	B	D	25
	Instrumento	B	D	25
	Música	L	D	20
	Música	L	EaD	210*
	Música Popular	B	D	20
	Teatro	L	D	26
	Teatro	L	EaD	400*
Bacharelados Interdisciplinares	Interdisciplinar em Artes	B	D/N	300
	Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia	B	D/N	300
	Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia e Inovação	B	D	100
	Interdisciplinar em Humanidades	B	D/N	400
	Interdisciplinar em Saúde	B	D/N	300

Fonte: PROGRAD/UFBA.

Notas: D- Diurno. N- Noturno. I- Integral. B- Bacharelado. L- Licenciatura. ST- Superior de Tecnologia.

Os cursos a distância têm ofertas por turmas e, no quantitativo expresso acima, apresenta-se um somatório das vagas por turmas ofertadas e ativas até o momento.

APÊNDICE C – LISTA DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFBA

ÁREA	CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO	TIPO	CONCEITO CAPES (2017-2021)
Ciências Exatas	Arquitetura e Urbanismo	M/D	6
	Ciência da Computação	M/D	5
	Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	MP	5
	Energia e Ambiente	D	4
	Engenharia Civil	M/D	5
	Engenharia Elétrica	M/D	4
	Engenharia Industrial	M/D	5
	Engenharia Industrial	MP	4
	Engenharia Química	M	4
	Estatística e Ciência de Dados	M/D	-
	Física	M/D	4
	Geofísica	M/D	4
	Geografia	M/D	4
	Geologia	M/D	4
	Geoquímica: Petróleo e Meio Ambiente	M/D	4
	Gestão e Regulação de Recursos Hídricos	M	4
	Matemática	M	4
	Matemática (UFBA/UFAL)	D	4
	Matemática em Rede	MP	4
	Mecatrônica	M/D	4
Ciências Biológicas	Meio Ambiente, Águas e Saneamento	M/D	4
	Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação	MP	3
	Química	M/D	4
	Alimentos, Nutrição e Saúde	M/D	4
	Assistência Farmacêutica	M/D	4
	Biociências	M/D	4
	Biodiversidade e Evolução	M/D	5
	Biotecnologia	M/D	5
	Biotecnologia (Renorbio)	D	6
	Ciências de Alimentos	M/D	4
Ciência Animal nos Trópicos	M	5	
Ciência da Reabilitação	M/D	-	

ÁREA	CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO	TIPO	CONCEITO CAPES (2017-2021)
Ciências Biológicas	Ciência da Saúde	MP	4
	Ecologia Aplicada à Gestão Ambiental	M/D	4
	Ecologia: Teoria Aplicada e Valores	M/D	4
	Enfermagem e Saúde	M/D	5
	Farmácia	M/D	4
	Imunologia		4
	Medicina e Saúde	M/D	5
	Microbiologia	M	3
	Multicêntrico em Bioquímica e Biologia Molecular	M/D	5
	Multicêntrico em Ciências Fisiológicas	M/D	5
	Odontologia e Saúde	M/D	5
	Patologia Humana	M/D	6
	Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas	M/D	5
	Saúde Coletiva	M/D	7
	Saúde Coletiva	MP	5
	Saúde Coletiva – Campus Vitória da Conquista	M/D	4
	Saúde da Família	MP	4
	Saúde, Ambiente e Trabalho	M	4
Zootecnia	M/D	4	
Ciências Humanas	Administração	M/D	4
	Administração	MP	4
	Antropologia	M/D	4
	Ciência da Informação	M/D	4
	Ciências Sociais	M/D	5
	Ciências Políticas	M	-
	Comunicação e Cultura Contemporâneas	M/D	6
	Contabilidade	M	4
	Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas	MP	3
	Cultura e Sociedade	M/D	4
	Desenvolvimento e Gestão Social	MP	3
	Difusão do Conhecimento	D	5
	Direito	M/D	5
	Economia	M/D	4

ÁREA	CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO	TIPO	CONCEITO CAPES (2017-2021)
Ciências Humanas	Educação	M/D	6
	Ensino, Filosofia e História das Ciências	M/D	5
	Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade	M/D	4
	Estudos Interdisciplinares Sobre Mulheres, Gênero e Feminismo	M/D	4
	Filosofia	M/D	6
	História	M/D	5
	Museologia	M	3
	Psicologia	M/D	6
	Psicologia da Saúde	MP	3
	Relações Internacionais	M/D	4
	Segurança Pública, Justiça e Cidadania	MP	3
	Serviço Social	M	3
Letras	Letras	MP	4
	Língua e Cultura	M/D	5
	Literatura e Cultura	M/D	5
Artes	Artes	MP	4
	Artes Cênicas	M/D	6
	Artes Visuais	M/D	4
	Dança	M/D	5
	Dança	MP	3
	Design	M	-
	Música	M/D	4
	Música	MP	4

Fonte: PRPPG/UFBA.

Notas: M- Mestrado acadêmico. D- Doutorado acadêmico. MP- Mestrado Profissional.

APÊNDICE D - MATRIZ ESTRUTURANTE PARA OS PDUS DAS UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

				UNIDADES ENVOLVIDAS			
OE1	Ampliar as oportunidades e a qualidade da formação oferecida aos alunos dos cursos de graduação e pós-graduação, atendendo a demanda social por profissionais, mestres e doutores competentes para atuarem em uma sociedade em profunda transformação.	D1	Ampliar a qualidade da formação oferecida aos alunos dos cursos de graduação, assegurando projetos pedagógicos atualizados e com incorporação de novas tecnologias educacionais, em consonância com os ODS das Nações Unidas .	PROGRAD	SEAD		
		D2	Ampliar a qualidade e a presença da Pós-Graduação na Universidade, cobrindo lacunas existentes, nos casos em que há potencial humano e de pesquisa, e assegurando processos de inclusão e estímulo a novas vocações científicas entre docentes e alunos.	PRPPG			
		D3	Desenvolver, produzir ou apoiar a elaboração e utilização de materiais didáticos multimídia inovadores e de recursos educacionais abertos nos processos de ensino-aprendizagem.	SEAD	PROGRAD	PRPPG	
		D4	Assegurar o acesso dos estudantes à atenção à saúde, como fator de promoção da qualidade do seu itinerário acadêmico e do seu desenvolvimento pessoal e profissional.	PROAE	SMURB		
		D5	Ampliar a eficiência e eficácia dos processos de auto-avaliação dos cursos de diferentes níveis e modalidades, integrando-os aos processos externos de avaliação aos quais os cursos são submetidos.	SUPAD	PRPPG	PROGRAD	SEAD
		D6	Consolidar as bibliotecas como espaço de aprendizagem, convivência e colaboração, dotando-as de infraestrutura tecnológica em conformidade com as tendências contemporâneas.	BIBLIOTECA			
		D7	Ampliar a participação da UFBA na formação de professores da Educação Básica como essencial para a melhoria da qualidade do Ensino em todos os níveis da Educação Brasileira.	PROGRAD	PRPPG	SEAD	

OE2	Fortalecer a atividade de pesquisa, ampliando e qualificando a produção científica de modo que a produção de conhecimento seja um eixo central da formação de estudantes e instrumento de transformação e inclusão social.	D8	Ampliar a produção de conhecimento científico que atenda a elevados padrões de qualidade, assegurando o necessário suporte aos grupos de pesquisa para o desenvolvimento das suas atividades.	PRPPG			
		D9	Ampliar a internacionalização da produção científica e dos Programas de Pós-Graduação.	SRI	PRPPG		
		D10	Ampliar, modernizar e qualificar a infraestrutura para a pesquisa científica na Universidade.	PRPPG	SUMAI	PROPLAN	PROAD
		D11	Ampliar o alinhamento da produção científica da universidade com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas	PRPPG			
OE3	Promover a inovação tecnológica como meio de abordar desafios sociais, impulsionar o desenvolvimento sustentável e melhorar a qualidade de vida das comunidades locais, <i>alinhando</i> a missão acadêmica com a responsabilidade social.	D12	Fortalecer processos de inovação e desenvolvimento tecnológicos, bem como sua transferência para a sociedade.	PRPPG			
		D13	Sistematizar procedimentos e oferecer capacitação para a inovação tecnológica	PRPPG	PRODEP		
OE4	Integrar e Maximizar o Potencial das Novas Tecnologias, incluindo a Inteligência Artificial, para aprimorar a experiência acadêmica, a pesquisa de ponta e a gestão eficiente, alinhando-se com a missão de excelência educacional e impacto social	D14	Aprimorar o Plano de Capacitação para o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), inclusive IA, para servidores docentes e técnico-administrativos.	SEAD	STI	PRODEP	
		D15	Desenvolver um plano para disseminar o uso de TDIC, incluindo IA, nos processos de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação e pós-graduação presenciais, de forma a enriquecer o currículo, promover a aprendizagem personalizada e preparar os alunos para os desafios tecnológicos do futuro.	SEAD	STI	PROGRAD	PRPPG
		D16	Desenvolver e manter ambientes virtuais de aprendizagem	STI	SEAD		

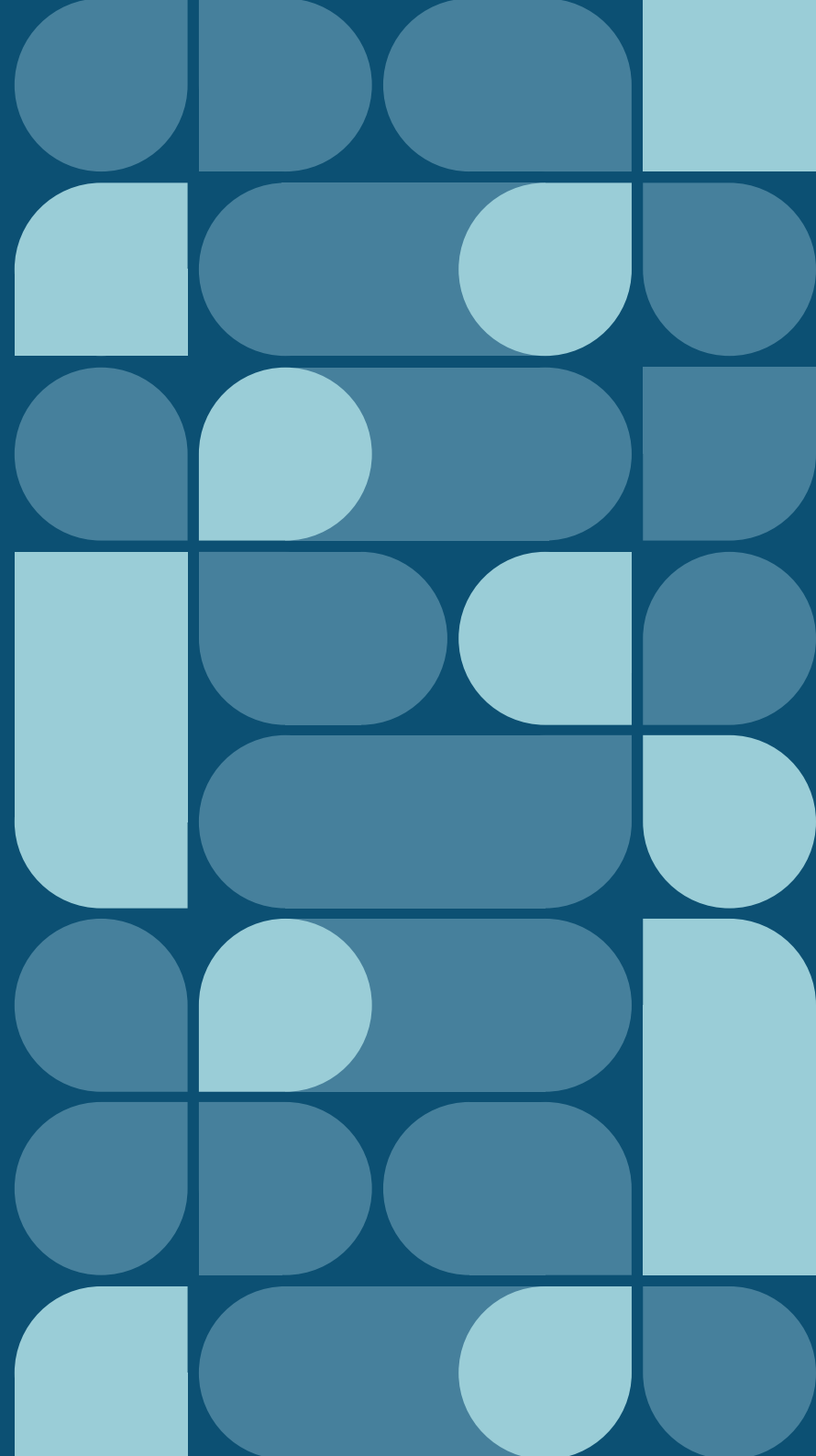
OE5	Expandir e qualificar o ensino a distância como uma modalidade educacional eficaz, oferecendo oportunidades de aprendizado flexíveis e acessíveis para um público diversificado, sem comprometer a qualidade da educação.	D17	Investir na formação de professores e tutores para promover uma melhor qualidade da mediação pedagógica em ambientes virtuais dos cursos EaD.	SEAD		
		D18	Promover ações para ampliar e disseminar a educação a distância junto à Comunidade Acadêmica da UFBA, incentivando sua utilização em maior escala.	SEAD	PROGRAD	PRPPG
OE6	Elevar o grau de internacionalização das relações institucionais e acadêmicas da Universidade, mediante ampliação da produção intelectual e das oportunidades de formação profissional e de intercâmbio.	D19	Ampliar intercâmbios e acordos de cooperação, incrementando a mobilidade de docentes, pesquisadores e estudantes da UFBA com outros países.	SRI	PRPPG	
		D20	Disseminar a competência em linguas estrangeiras entre alunos e docentes.	SRI		
		D21	Ampliar o processo de intercâmbio nas relações sul-sul, em especial com países de língua portuguesa e países latino-americanos.	SRI	PRPPG	
OE7	Fortalecer a interação dialógica entre a universidade e outros setores da sociedade, comunidades e territórios, ampliando o impacto social das atividades de extensão da Universidade.	D22	Fortalecer ações extensionistas contribuindo para sua consolidação sob a forma de programas e projetos permanentes e estruturantes no âmbito das unidades acadêmicas.	PROEXTAC		
		D23	Consolidar a inserção curricular da extensão nos cursos de graduação e estimular a dimensão extensionista na pós-graduação.	PROEXTAC	PROGRAD	PRPPG
OE8	Fortalecer e promover a produção, circulação, difusão das artes e da cultura, em suas expressões na memória e no patrimônio, a partir do reconhecimento da universidade como instituição cultural e do seu papel estruturante nos processos de formação de valores, promoção de uma cultura democrática e de transformação social .	D24	Fortalecer a dimensão institucional da cultura no âmbito da universidade, a partir do reconhecimento da sua transversalidade e capilaridade no ensino, na pesquisa e na extensão.	PROEXTAC		
		D25	Potencializar a produção, circulação e difusão de ações artísticas e culturais na universidade articulando instituições, comunidades e territórios.	PROEXTAC		
		D26	Fortalecer ações no campo da memória e patrimônio, no âmbito do registro, documentação, conservação e restauro.	PROEXTAC		

OE9	Fortalecer e aprimorar a comunicação institucional da universidade, promovendo uma imagem positiva, transparente e alinhada com seus valores, missão e realizações, além de fomentar um relacionamento construtivo com a comunidade e partes interessadas.	D27	Formalizar e avançar na implementação de uma Política de Comunicação Institucional abrangente, participativa e alinhada com os valores institucionais e os objetivos estratégicos da universidade.	ASCOM		
		D28	Gerenciar a imagem social da Universidade, estabelecendo relacionamento transparente com os meios de comunicação indistintamente e atuando como fonte confiável de informações e histórias relevantes, contribuindo assim para o enfrentamento e mitigação de situações de crise.	ASCOM		
OE10	Fortalecer e diversificar parcerias e colaborações com a sociedade civil, organizações públicas e privadas, visando promover a inovação, o compromisso social e a excelência acadêmica, assim como o desenvolvimento econômico e social da comunidade.	D29	Identificar e estabelecer parcerias estratégicas com organizações da sociedade civil, instituições públicas e empresas privadas que compartilhem interesses e objetivos alinhados com a missão da universidade.	PROPLAN	PRPPG	PROEX
		D30	Fortalecer as articulações com outras IES públicas, federais e estaduais, para construção de uma agenda comum de ações junto a segmentos que assegurem a defesa dos interesses do ensino superior público no país.	PROGRAD	PRPPG	SUPAD
		D31	Ampliar as relações com instituições de Educação Básica, fortalecendo a integração com esse nível de ensino, de modo a ampliar a presença da UFBA na Sociedade baiana.	PROGRAD		
OE11	Aprimorar e fortalecer os processos e instrumentos de governança e integridade institucional, com o estímulo à participação cidadã, com transparência pública e diálogo com a comunidade universitária e a sociedade.	D32	Implementar o planejamento estratégico em todos os níveis de gestão, tornando os PDU's instrumentos efetivos para tomada de decisões dos gestores universitários	PROPLAN	SUPAD	
		D33	Aprimorar os mecanismos de gestão da informação, assegurando a qualidade, a transparência e a acessibilidade dos dados, como base para a administração, governança e relação com a sociedade.	PROPLAN	SUPAD	
		D34	Fortalecer processos e disseminar os resultados de autoavaliação nas diferentes unidades da Universidade, de modo a disponibilizar para todos os gestores informações, dados, ferramentas e orientações que qualifiquem a governança institucional.	SUPAD	STI	
		D35	Aperfeiçoar a gestão multicampi da universidade, otimizando processos, promovendo a colaboração intercampi e garantindo a qualidade acadêmica em todas as unidades, para proporcionar uma experiência educacional coesa e de alto padrão.	PROPLAN	PROAD	
		D36	Aperfeiçoar a Governança de TI na UFBA.	STI		

OE12	Estimular a adoção de boas práticas de gestão em todos os níveis e segmentos da administração universitária, segundo os princípios de eficiência, excelência, qualidade e a melhoria contínua do desempenho institucional.	D37	Ancorar os processos de tomada de decisão sobre alocação de recursos (humanos, físicos, patrimoniais, administrativos e serviços) da universidade em um sistema de informação gerencial eficaz.	PROAD	PROPLAN		
		D38	Fomentar o aperfeiçoamento contínuo de estruturas e de processos de trabalho e de gestão, integrando e coordenando as políticas e ações de gestão administrativa da universidade.	SUPAD	PROAD	PRODEP	
		D39	Promover o equilíbrio orçamentário e financeiro da UFBA, atuando no sentido de ampliar os recursos disponíveis para o pleno atendimento das necessidades de manutenção, funcionamento e investimento em obras e equipamentos da UFBA.	PROAD	PROPLAN		
		D40	Simplificar, integrar e modernizar os processos institucionais das áreas administrativa e acadêmica com novos sistemas de informação	SUPAD	STI		
		D41	Aperfeiçoar o processo de planejamento acadêmico, articulando as ações de todos os atores envolvidos.	PROGRAD	PRPPG	SUPAD	
OE13	Assegurar uma efetiva gestão estratégica de pessoas, visando à valorização do trabalhador, a integração organizacional e à qualidade dos serviços prestados.	D42	Preparar a Universidade em termos de processos e pessoal, qualificando-os continuamente para lidar com as transformações que reestruturam o mundo do trabalho.	PRODEP			
		D43	Aprimorar os processos que assegurem a melhoria contínua do desempenho de servidores docentes e técnico-administrativo.	PRODEP	PROGRAD	PRPPG	
		D44	Assegurar promoção da qualidade de vida no trabalho para docentes e pessoal técnico-administrativo, como fator de desenvolvimento pessoal, profissional e institucional	PRODEP			
		D45	Intensificar a formação de gestores acadêmicos e administrativos, preparando-os para novos modelos de gestão e governança no setor público	PRODEP			

OE14	Fomentar a convivência universitária em ambientes de aprendizagem e de trabalho saudáveis e inclusivos, que favoreçam a realização dos potenciais individuais e coletivos existentes na comunidade universitária.	D46	Aprimorar e desenvolver a comunicação institucional/social no âmbito interno da UFBA, retomando e expandindo a noção da Universidade como espaço de convivência saudável e produtiva, a par da compreensão da instituição como espaço de produção e disseminação de conhecimento.	ASCOM	PRODEP		
		D47	Ampliar e qualificar os espaços de convivência para alunos, docentes e funcionários técnico-administrativos, garantindo a segurança necessária a toda a comunidade nos espaços da Universidade, preservando o seu caráter de espaço público.	PRODEP	PROAE		
		D48	Fortalecer a atuação da rede de Proteção Psicossocial da UFBA no combate a discriminação e preconceito de raça, etnia, orientação sexual e outros.	PRODEP	PROAE	SMURB	
		D49	Promover a integração e o desenvolvimento físico, social e emocional da comunidade acadêmica através de atividades esportivas e de lazer, garantindo inclusão, diversidade e bem-estar	PRODEP	PROAE	SMURB	
		D50	Ampliar e qualificar a ação do SMURB como unidade responsável pela implementação da política nacional de atenção à saúde e segurança no trabalho no âmbito da universidade.	SMURB			
OE15	Fortalecer as ações e programas de Assistência Estudantil e Ações Afirmativas como essenciais à construção da igualdade de oportunidades de acesso, permanência e sucesso do estudante no Ensino Superior	D51	Ampliar a inclusão no corpo técnico administrativo e docente de segmentos socialmente excluídos	PRODEP			
		D52	Assegurar as condições indispensáveis para a permanência e êxito no processo de formação de alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica na Universidade.	PROAE			
OE16	Consolidar, aperfeiçoar e qualificar a infraestrutura física, tecnológica e de serviços da Universidade, à luz do paradigma do Campus Sustentável e Humanizado.	D53	Reduzir os riscos institucionais de infraestrutura da UFBA	SUMAI			
		D54	Atualizar, ampliar e manter Infraestrutura de hardware e software para ampla oferta de conectividade, processamento e armazenamento provendo acesso digital seguro, abrangente e universal aos serviços e sistemas da UFBA	STI	SUMAI		
		D55	Qualificar a infraestrutura física e ambiental da Universidade, propiciando a sustentabilidade de suas instalações e serviços	SUMAI			
		D56	Promover no âmbito da Universidade a responsabilidade sócio-ambiental.	SUMAI			

**PROJETO
PEDAGÓGICO
INSTITUCIONAL
DA UFBA**





Reitor

Paulo César Miguez de Oliveira

Vice-Reitor

Penildon Silva Filho

**Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e
Assistência Estudantil – PROAE**

Cássia Virgínia Bastos Maciel

Pró-Reitoria de Administração – PROAD

Wagner Miranda Gomes

**Pró-Reitoria de Desenvolvimento de
Pessoas – PRODEP**

Jeilson Barreto Andrade

**Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
– PROGRAD**

Nancy Rita Ferreira Vieira

**Pró-reitoria de pesquisa e Pós-graduação
– PRPPG**

Ronaldo Lopes Oliveira

**Pró-Reitoria de Extensão, Arte
e Cultura – PROEXTAC**

Guilherme Bertissolo

**Pró-Reitoria de Planejamento
e Orçamento – PROPLAN**

Eduardo Luiz Andrade Mota

Chefia do Gabinete

Denise Vieira da Silva

**Superintendência de Administração
Acadêmica – SUPAC**

Karina Moreira Menezes

**Superintendência de Avaliação e
Desenvolvimento Institucional – SUPAD**

Adriano de Lemos Alves Peixoto

**Superintendência de Educação
a Distância – SEAD**

Márcia Rengel

**Superintendência de Meio Ambiente
e Infraestrutura – SUMAI**

Tatiana Bittencourt Dumet

**Superintendência de Relações
Internacionais**

Wlamyra Albuquerque

**Superintendência de Tecnologia da
Informação – STI**

Vaninha Vieira

Procuradoria Federal junto à UFBA

Roberto de Morais Cordeiro

Auditoria interna

Jerônimo Tanan

Ouvidoria Geral da UFBA

Ana Claudia C. Mendonça Semêdo

Corregedoria

Adriana Silva

Secretaria dos Conselhos Superiores

Terezinha Maria Dultra Medeiros

**Sistema Universitário de Bibliotecas
– SIBI**

Ivana Aparecida Borges Lina

Editora Universitária – EDUFBA

Susane Santos Barros

Museu de Arte Sacra

Maria Hermínia Oliveira Hernández

Assessoria de Comunicação

Marco Antonio Oliveira de Queiroz

UNIDADES UNIVERSITÁRIAS

Escola de Administração

André Luis Nascimento dos Santos

Escola de Belas Artes

Paulo Roberto Ferreira Oliveira

Escola de Dança

Antrifo Ribeiro Sanches Neto

Escola de Enfermagem

Juliana Bezerra do Amaral

Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia

Rodrigo Bittencourt

Escola de Música

José Maurício Valle Brandão

Escola de Nutrição

Adenilda Queirós Santos Deiró

Escola de Teatro

Luiz Cláudio Cajaíba Soares

Escola Politécnica

Marcelo Embiruçu

Faculdade de Arquitetura

Fábio Macedo Velame

Faculdade de Ciências Contábeis

Ronaldo Pesente

Faculdade de Comunicação

Leonardo Figueiredo Costa

Faculdade de Direito

Julio Cesar de Sá da Rocha

Faculdade de Economia

Henrique Tomé da Costa Mata

Faculdade de Educação

Nanci Helena Rebouças Franco

Faculdade de Farmácia

Márcia Cristina Aquino Teixeira

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Marcelo Moura Mello

Faculdade de Medicina da Bahia

Antônio Alberto da Silva Lopes

Faculdade de Odontologia

Sônia Cristina Lima Chaves

Instituto de Biologia

Francisco Kelmo Oliveira dos Santos

Instituto de Ciência da Informação

Gillian Leandro de Queiroga Lima

Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação

Maiana Brito de Matos

Instituto de Ciências da Saúde

Roberto José Meyer Nascimento

Instituto de Computação

Ivan do Carmo Machado

Instituto de Física

Ricardo Carneiro de Miranda Filho

Instituto de Geociências

Cristóvão de Cássio da Trindade de Brito

Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos

Luiz Augusto Vasconcelos da Silva

Instituto de Letras

Alvanita Almeida Santos

Instituto de Matemática e Estatística

Kleyber Mota da Cunha

Instituto de Psicologia e Serviço Social

Cristiana Mercuri de Almeida Bastos

Instituto de Química

Dirceu Martins

Instituto de Saúde Coletiva

Luis Eugênio Portela Fernandes

Instituto Multidisciplinar de Reabilitação em Saúde

Luciene da Cruz Fernandes

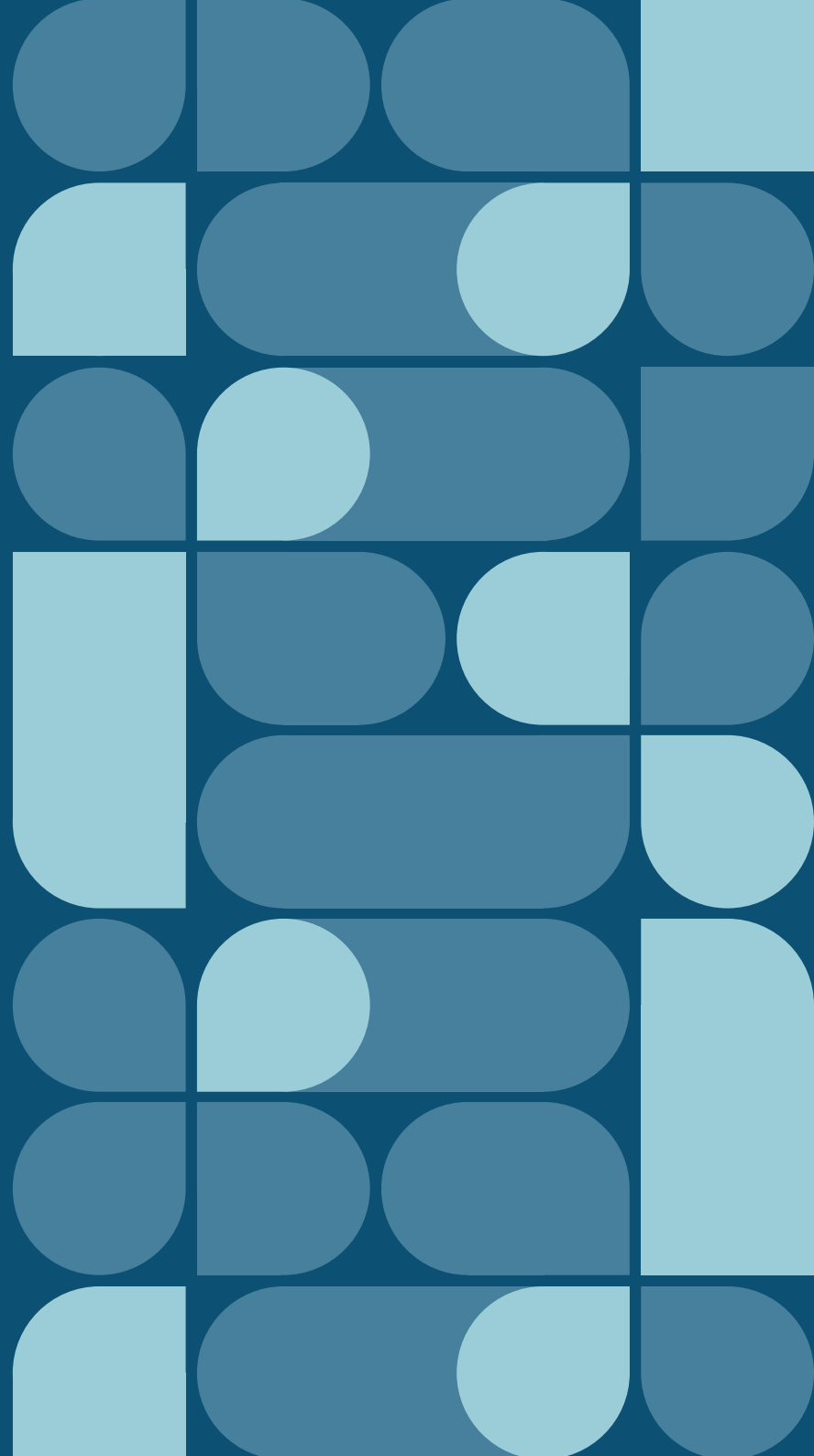
Instituto Multidisciplinar em Saúde

Márcio Vasconcelos Oliveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL DA UFBA

Salvador
2024



Elaboração: SUPAD (Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento Institucional)

Adriano Lemos de Alves Peixoto (Superintendente) – Coordenador Geral

Izabel Xavier (Coordenador de Avaliação Institucional)

Antonio Virgílio Bittencourt Bastos (Coordenador de Desenvolvimento Institucional)

Projeto gráfico, capa e diagramação: EDUFBA

Vânia Vidal

SUMÁRIO

- 9 INTRODUÇÃO
- 13 A UFBA NO CENÁRIO DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO
- Um rápido panorama da educação superior no Brasil e na Bahia: algumas tendências atuais* |15
- Cenário da Educação Superior na Bahia* |16
- O perfil da universidade: alguns dados que dimensionam o escopo da UFBA* |17
- A UFBA no conjunto das universidades federais brasileiras* |20
- 27 PRINCÍPIOS E VALORES NORTEADORES
- 33 OS ATORES DO PROCESSO DE FORMAÇÃO: DISCENTES E DOCENTES
- O conceito de competência que orienta a construção dos perfis de egressos e de docentes* |35
- Perfil do egresso dos cursos da UFBA* |37
- O perfil desejado do docente da UFBA* |44
- 51 DIRETRIZES PARA A POLÍTICA DE ENSINO
- Diretrizes político pedagógicas para o ensino de graduação* |53
- Diretrizes político-pedagógicas dos cursos de pós-graduação* |58
- Diretrizes político-pedagógicas para a formação de professores da educação básica* |64
- Diretrizes político-pedagógicas para a EaD* |66
- Diretrizes para uma política de permanência do aluno* |71
- 75 DIRETRIZES PARA A POLÍTICA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
- 85 DIRETRIZES PARA A POLÍTICA DE EXTENSÃO
- 91 DIRETRIZES PARA O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
- 95 CONCLUSÕES: A ARTICULAÇÃO ENTRE OS EIXOS QUE DEFINEM A MISSÃO DA UNIVERSIDADE

INTRODUÇÃO

O **Projeto Pedagógico Institucional (PPI)** da Universidade Federal da Bahia (UFBA) é o documento estratégico que norteia as diretrizes pedagógicas da universidade, orientando suas atividades acadêmicas de forma integrada e coesa. Complementar ao **Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI)**, o PPI traduz os princípios fundamentais da UFBA em ações concretas voltadas à formação de excelência, à pesquisa inovadora e à extensão comprometida com o desenvolvimento social. De acordo com o Inciso II do Art. 16 do Decreto No 5773/2009, o PPI insere-se no PDI ao concentrar-se nas diretrizes que definem a missão institucional, com ênfase nas atividades finalísticas da universidade, enquanto o PDI, de caráter mais abrangente, inclui também orientações voltadas à gestão dos recursos e às atividades meio da instituição.

O PPI, ao promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, constitui o alicerce sobre o qual se edificam as práticas pedagógicas da Universidade. Baseado em marcos legais, como a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)** e as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Superior**, ele organiza as políticas de formação acadêmica de modo a contemplar as demandas contemporâneas e as especificidades regionais, garantindo que a universidade mantenha seu protagonismo como um

espaço de formação crítica e de inovação, contribuindo para a transformação social e para o desenvolvimento sustentável.

Ao longo do documento, o PPI traça um perfil institucional que abrange o corpo discente, docente e técnico-administrativo, além de suas unidades acadêmicas e infraestrutura. Essa visão institucional detalhada permite um diagnóstico acurado dos recursos humanos e materiais que sustentam as atividades da universidade, orientando as diretrizes pedagógicas e administrativas que serão desenvolvidas. Ademais, o PPI enfatiza os princípios e valores que permeiam todas as esferas da vida acadêmica, assegurando que tais fundamentos éticos e pedagógicos sejam coerentes com a missão institucional de promoção da equidade, inclusão e inovação.

No que tange ao processo de formação, o PPI sublinha a importância central dos discentes e docentes, definindo, a partir do conceito de competência, os perfis esperados tanto dos egressos quanto dos professores da UFBA. As competências delineadas no documento extrapolam o domínio técnico, abarcando habilidades críticas, reflexivas e adaptativas, que se fazem imprescindíveis em um mundo em constante transformação. Assim, o PPI estabelece os parâmetros para a formação de profissionais capazes de atuar de forma eficaz e ética nas múltiplas esferas da vida social e econômica, além de definir as diretrizes para

o desenvolvimento docente, com vistas a assegurar a constante renovação das práticas pedagógicas.

A política de ensino, amplamente detalhada no PPI, abrange tanto os cursos de graduação quanto de pós-graduação, a formação de professores para a Educação Básica e o desenvolvimento da Educação a Distância (EAD). O documento também aponta para a necessidade de uma política de permanência estudantil, que viabilize a continuidade dos estudos para todos os alunos, com especial atenção àqueles em situação de vulnerabilidade social. Nesse contexto, o PPI apresenta diretrizes específicas que visam garantir que o acesso à universidade seja acompanhado de condições adequadas para a conclusão dos cursos.

A pesquisa, como eixo central das atividades acadêmicas, recebe atenção particular no PPI, que define diretrizes para o fomento de atividades científicas alinhadas às demandas da sociedade e promotoras da interdisciplinaridade. Ao enfatizar a produção de conhecimento inovador e relevante, o documento reforça o compromisso da UFBA com a construção de uma sociedade mais justa e com a superação dos desafios do desenvolvimento contemporâneo.

A inovação, igualmente contemplada no PPI, é tratada como um pilar importante para a universidade. O documento estabelece as diretrizes que incentivam a criação de um ambiente acadêmico propício à criatividade e à adaptação às rápidas transformações sociais e

tecnológicas. A incorporação de novas tecnologias educacionais, bem como a constante renovação das metodologias de ensino, são componentes fundamentais para a consolidação desse ambiente de inovação.

Ainda no âmbito das atividades finalísticas da universidade, a extensão é abordada como elemento indissociável da missão institucional. O PPI traça diretrizes que visam intensificar a conexão entre a universidade e a sociedade, promovendo uma inserção social que vá além dos limites da academia e que responda às demandas sociais com soluções inclusivas e sustentáveis. A extensão, nesse sentido, é tratada como espaço de formação integral dos estudantes e de impacto concreto na comunidade.

Por fim, o PPI destaca a importância do processo contínuo de avaliação das atividades acadêmicas e administrativas, estabelecendo mecanismos rigorosos de autoavaliação e avaliação externa que contam com a participação ativa de toda a comunidade acadêmica. Esses processos são cruciais para garantir que as metas estabelecidas sejam revisadas de forma periódica, de modo a assegurar que as práticas pedagógicas da UFBA se mantenham pertinentes e alinhadas às necessidades de sua missão institucional.

Biblioteca Universitária de Saúde Professor
Álvaro Rubim de Pinho - UFBA
Foto: Manuel Sá

A UFBA NO CENÁRIO DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

Como requisito inicial para a formulação de diretrizes que estruturam o Projeto Pedagógico Institucional da UFBA, primeiramente oferece-se uma visão sintética de tendências que marcam a educação superior no Brasil a partir de dados do Censo do Ensino Superior¹. Em seguida, explora-se o perfil institucional da UFBA, destacando suas especificidades em termos de oferta de cursos, corpo docente, produção científica e política de assistência estudantil. Finalmente, alguns dados buscam localizar a UFBA no conjunto das Universidade Federais brasileiras.

UM RÁPIDO PANORAMA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL E NA BAHIA: ALGUMAS TENDÊNCIAS ATUAIS

O panorama da educação superior no Brasil, no período de 2012 a 2022, revela mudanças importantes em termos de matrícula, organização institucional e oferta de cursos.

¹ Censo da Educação Superior 2022, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/MEC, disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>

O número total de matrículas em cursos de graduação, presenciais e a distância, passou de **7.037.688** em 2012 para **9.444.116** em 2022, o que representa um aumento de **34,2%**. Esse crescimento foi liderado pelas **instituições privadas**, que concentram **78%** das matrículas em 2022, em comparação com **73%** em 2012. Por outro lado, nas **instituições públicas**, o crescimento foi mais moderado, com um aumento de **9,5%** no número de matrículas durante o mesmo período.

O ensino superior brasileiro tem se tornado cada vez mais **privatizado**, com as universidades e faculdades privadas dominando a oferta de vagas, especialmente por meio da expansão dos cursos de **educação a distância (EaD)**. Em 2022, mais de 50% das matrículas em instituições privadas foram para cursos de EaD, evidenciando a flexibilidade que essa modalidade oferece a um público cada vez mais amplo e diversificado.

As **universidades públicas** desempenham um papel relevante no campo da pesquisa e da pós-graduação, apesar o seu impacto em termos de matrículas totais no ensino de graduação é relativamente menor, com **22%** das matrículas totais no Brasil. Esse cenário é acompanhado por um desafio crescente de **subfinanciamento**, especialmente

para as **universidades federais**, que enfrentam dificuldades para expandir suas atividades em um contexto de restrições orçamentárias.

Entre as **instituições públicas**, o número de matrículas em universidades federais aumentou **23,7%** entre 2012 e 2022, enquanto as universidades estaduais registraram um aumento mais modesto de **4,9%** no mesmo período. Já as universidades municipais tiveram uma queda de **58,7%** no número de matrículas.

Uma característica marcante do período foi a expansão dos **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs)** e dos **Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs)**, cujas matrículas praticamente dobraram, passando de **111.639 em 2012** para **229.994 em 2022**. Essas instituições têm se destacado na oferta de educação técnica e tecnológica, suprimindo uma demanda crescente por profissionais com formação específica para o mercado de trabalho.

A expansão da educação superior no Brasil também pode ser analisada a partir do **perfil das matrículas** por modalidade de curso. Entre 2012 e 2022, o número de matrículas em **bacharelado** aumentou **27,3%**, e os cursos de **tecnologia** cresceram **98,6%**. Em contrapartida, os cursos de **licenciatura** apresentaram um crescimento mais tímido de **3,8%**. Esses dados revelam uma tendência de maior procura por cursos voltados ao mercado de

trabalho, em detrimento dos cursos voltados à formação de professores.

Quando consideramos apenas os cursos **presenciais**, o crescimento foi mais discreto. O bacharelado aumentou **5,9%**, enquanto as licenciaturas e os cursos de tecnólogo registraram quedas significativas de **37,4%** e **55,9%**, respectivamente. Isso indica que os cursos de licenciatura e tecnólogo migraram, em grande parte, para a modalidade de ensino a distância.

CENÁRIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA BAHIA

Na Bahia, o panorama da educação superior segue o padrão nacional, com forte expansão das matrículas no setor privado. O número total de matrículas no estado aumentou **29,9%** entre 2012 e 2022, passando de **367.580 para 477.604**. O crescimento foi mais acentuado nas **instituições privadas**, onde as matrículas aumentaram **36,5%**, enquanto nas **instituições públicas** o crescimento foi de **12,3%**.

Em 2022, as universidades privadas da Bahia concentravam **66,5%** das matrículas, enquanto as instituições públicas representavam **33,5%**. Esse aumento no setor privado foi impulsionado principalmente pelos **Centros Universitários e Faculdades**, que responderam por **53,6%** das matrículas

em instituições privadas. A expansão dos cursos a distância também foi um fator determinante para esse crescimento.

Os dados mostram ainda que, na Bahia, as matrículas em cursos **presenciais** diminuíram nas universidades privadas, passando de **32,2%** em 2012 para **19,4%** em 2022, o que reflete a preferência crescente pelos cursos a distância. Em contraste, nas universidades públicas, as matrículas em cursos presenciais aumentaram, passando de **33,1%** em 2012 para **40,1%** em 2022.

Esse cenário destaca a expansão significativa do ensino superior na Bahia, especialmente no setor privado, com a consolidação dos cursos a distância como uma opção viável para grande parte da população estudantil. Ao mesmo tempo, as **universidades públicas** continuam desempenhando um papel crucial na oferta de cursos presenciais, mantendo a qualidade acadêmica e seu compromisso com a formação de profissionais altamente qualificados.

O PERFIL DA UNIVERSIDADE: ALGUNS DADOS QUE DIMENSIONAM O ESCOPO DA UFBA

Um rápido perfil da UFBA é apresentado a seguir com os números mais gerais que caracterizam o seu porte e oferecem uma dimensão da sua importância como instituição de ensino superior no Estado da Bahia. Estes

dados refletem as diversas áreas de atuação da universidade e evidenciam sua relevância no contexto do ensino superior brasileiro. .

A **Universidade Federal da Bahia (UFBA)**, uma das instituições mais importantes de ensino superior do Brasil, reflete seu papel acadêmico e social por meio de diversos indicadores que destacam suas atividades. Com 113 cursos de graduação, a UFBA oferece três categorias principais de formação: Progressão Linear, Bacharelados Interdisciplinares (BI) e Superiores de Tecnologia. A Progressão Linear, que corresponde aos cursos de graduação tradicionais, conta com 101 cursos (nove dos quais em EAD) e concentra a maior parte das matrículas, com 36.547 alunos matriculados em 2023. Já os Bacharelados Interdisciplinares, uma inovação no modelo pedagógico, são oferecidos em 9 cursos e reúnem 5.926 estudantes, representando uma alternativa diferenciada de formação. O Superior de Tecnologia é representado por três cursos (um dos quais em EAD), que, em 2023, matricularam 189 estudantes.

Em relação à oferta de vagas e à demanda por parte dos candidatos, a UFBA disponibilizou **8.096 vagas** no total, das quais **5.361** foram para cursos diurnos e **2.360** para noturnos. A relação candidato/vaga foi de **13,88 para os cursos diurnos** e **7,37 para os noturnos**, refletindo uma diferença significativa na procura entre os turnos. Entre as modalidades de ensino, os cursos de Progressão Linear apresentaram as maiores taxas de concorrência, com **14,28 candidatos/vaga** nos cursos diurnos e **9,44 candidatos/vaga** nos noturnos. No caso dos Bacharelados Interdisciplinares, a

relação candidato/vaga foi de **4,72 para os cursos diurnos** e **4,23 para os noturnos**, enquanto os cursos de Superior de Tecnologia, oferecidos apenas no turno noturno, registraram uma relação de **4,93 candidatos por vaga**.

Os **campi regionais** da UFBA, localizados em **Vitória da Conquista** e **Camaçari**, também desempenham um papel essencial na estratégia de interiorização da universidade. Em Vitória da Conquista, os sete cursos de Progressão Linear matricularam **1.426 estudantes** em 2023, com uma relação candidato/vaga de **26,33**, demonstrando a alta demanda por educação superior na região. Em Camaçari, a UFBA ofereceu **200 vagas** em cursos de Bacharelado Interdisciplinar, com uma relação de **4,68 candidatos por vaga**, e matriculou **332 estudantes**.

A UFBA se destaca por sua capacidade de oferecer uma formação de qualidade também no período noturno, com **31 cursos noturnos**, que atendem **12.277 estudantes**, e **671 concluintes** em 2023. A possibilidade de estudar à noite permite que estudantes que trabalham ou têm outros compromissos diurnos possam acessar a universidade. Os cursos noturnos incluem tanto os programas de Progressão Linear quanto os Bacharelados Interdisciplinares, o que assegura a flexibilidade e a diversidade de opções para os estudantes.

O corpo docente da UFBA é composto por **2.961 professores**, dos quais **2.598 pertencem ao quadro permanente**. Entre esses docentes, **78,8% possuem**

doutorado, refletindo o elevado nível de qualificação da equipe acadêmica. Além disso, **275 professores têm mestrado** e **46 possuem especialização**. O quadro temporário é integrado por 363 docentes, dos quais 318 são professores substitutos. O regime de dedicação exclusiva abrange a maioria dos professores (71%), assegurando uma dedicação integral às atividades acadêmicas, o que contribui para a qualidade do ensino e da pesquisa. Além do corpo docente, a universidade conta com **2.966 servidores técnico-administrativos**, cujo trabalho é essencial para o funcionamento da instituição. Desses servidores, **654 possuem mestrado ou doutorado (33,7%)**, demonstrando o alto grau de qualificação do quadro técnico, o que reforça o suporte às atividades acadêmicas e administrativas da universidade.

No campo da pós-graduação, a UFBA mantém uma presença robusta, com um total de 140 cursos (65 Mestrados acadêmicos, 16 Mestrados Profissionais e 59 Doutorados acadêmicos). Nestes cursos encontramos 8.107 alunos matriculados ao longo de 2023. Esse número é distribuído entre as diferentes modalidades de pós-graduação. Nos mestrados acadêmicos, a UFBA contava com 3.434 alunos matriculados, enquanto nos doutorados, havia 3.850 estudantes. Nos mestrados profissionais, voltados para uma formação mais aplicada, a UFBA registrou 823 alunos matriculados. Em termos de concluintes, 2023 teve 1.054 egressos de cursos stricto sensu, distribuídos entre 508 concluintes nos mestrados acadêmicos, 368 doutores formados e 178 egressos dos

mestrados profissionais. A UFBA oferece 2.263 bolsas para programas de pós-graduação, concedidas por agências de fomento como CAPES, CNPq e FAPESB, o que garante o suporte à pesquisa e ao desenvolvimento acadêmico, além de contribuir para a formação de profissionais qualificados e inovadores.

Na área de extensão, a UFBA registrou 530 propostas de extensão, incluindo programas, projetos, cursos e eventos que envolveram 623.834 participantes. Dentre essas iniciativas, destacam-se 241 projetos de extensão, que envolveram 11.617 participantes, além de cursos e minicursos que atraíram mais de 37 mil participantes, promovendo a interação entre a universidade e a sociedade. Vale destacar a existência de 89 propostas de Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade (ACCS) atingindo 2.038 participantes.

Na Iniciação Científica da UFBA, em 2023 registramos 1494 bolsas concedidas a estudantes de graduação nas modalidades Pibic, Pibic Ações Afirmativas e Pibiti e 45 bolsas a estudantes de ensino médio por meio do Pibic Jr e Pibiti Jr. O CNPq contribuiu com 724 bolsas, a Fapesb com 326, por meio de recursos próprios a UFBA concedeu 469, 10 bolsas foram cedidas pelo legado do Prof. Milton Santos e a Fundação Maria Emília financiou 20 bolsas, totalizando 1539 bolsas. Ao longo dos últimos anos, a UFBA ampliou de forma significativa o apoio direto ao Programa de Iniciação à Pesquisa e Inovação, seja com recursos próprios, seja por meio de parcerias com estas outras instituições. Esse

empenho no estímulo à pesquisa de alta qualidade vem apresentando resultados na integração entre pessoas e na formação de elos de pesquisa.

A **produção científica** da UFBA é expressiva, com **7.117 trabalhos publicados** por seus docentes e técnicos em 2023, abrangendo artigos em periódicos, livros, capítulos de livros e publicações em eventos acadêmicos. A universidade também teve **1.187 trabalhos indexados** na **Web of Science**, uma das principais bases de dados internacionais, o que demonstra a relevância de sua produção científica no cenário global. Com relação a bolsistas de pesquisa do CNPq, em 2023 a UFBA alcançou 227 bolsistas de Produtividade (PQ) e 15 bolsistas de Desenvolvimento Tecnológico (DT).

Em termos de **internacionalização**, a UFBA manteve acordos de cooperação com **143 instituições estrangeiras** em 2023. Houve também mobilidade acadêmica, com **74 estudantes da UFBA realizando intercâmbios internacionais**, e **30 estudantes estrangeiros recebidos pela universidade**. O Projeto Capes Print UFBA, contemplado no Edital CAPES 41/2017 - CAPES PrInt, alcançou importantes resultados de internacionalização na pós-graduação de 2019 a 2023. Este projeto atraiu 120 pesquisadores do exterior ou com experiência internacional, Encaminhar 281 estudantes de doutorado para estágio no exterior, qualificou 161 docentes e 6 técnicos administrativos internacionalmente e realizou 113 missões para o exterior.

A universidade também se destaca por sua produção editorial, com **123 títulos publicados** pela Editora da UFBA (EDUFBA) e **16.624 exemplares vendidos**. O Repositório Institucional da UFBA abriga **34.878 documentos**, que tiveram uma média de **817.107 acessos diários**, demonstrando o impacto do acervo acadêmico da universidade.

A política de **assistência estudantil** da UFBA desempenha um papel essencial no apoio aos alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Em 2023, mais de **10.500 estudantes** foram beneficiados com um total de **62.837 auxílios**, incluindo bolsas de estudo, moradia, alimentação e transporte, além de atendimentos nas áreas de saúde e apoio psicológico. O **Projeto Permanecer**, por exemplo, atendeu **679 estudantes**, enquanto o **Programa de Permanência do MEC** forneceu benefícios a **784 alunos**. A UFBA também mantém uma política de apoio a estudantes com necessidades especiais, oferecendo **703 auxílios a 52 discentes**.

A infraestrutura da UFBA inclui **34 unidades universitárias**, **23 bibliotecas ativas** com mais de **297.000 títulos**, além de **quatro residências universitárias**, um **restaurante universitário**, um **hospital de medicina veterinária** e **dois hospitais universitários**. Essas instalações oferecem suporte a todas as atividades acadêmicas, de pesquisa e extensão.

No que se refere ao **orçamento**, a UFBA executou mais de **R\$ 2,1 bilhões** em 2023, provenientes de recursos do Tesouro Nacional e convênios, destinados à manutenção das atividades acadêmicas e à expansão da infraestrutura.

Esse conjunto de dados evidencia o papel da UFBA como uma instituição consolidada, comprometida com a formação de qualidade, a produção científica e a promoção da inclusão social. A universidade segue crescendo e se inovando, mantendo sua relevância no cenário nacional e internacional.

UFBA NO CONJUNTO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

Complementando esse painel que busca caracterizar a UFBA no cenário da educação superior brasileira, a seguir são apresentados alguns indicadores que comparam a UFBA com outras universidades com outras IFES, com foco em um conjunto de indicadores selecionados. Tais dados foram retirados da Plataforma ECOGRAD² desenvolvido pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que consolida dados das diversas instituições de ensino superior federais, tomando como base o censo do MEC. Eles nos permitem acompanhar mudanças no posicionamento da UFBA entre 2016 (ano do PDI que se encerra) e 2022, último ano com dados publicizados na referida plataforma.

² Fonte da Plataforma Ecograd: Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Ecossistema de Gestão da Graduação (Ecograd): Uma plataforma analítica para as IFES Brasileiras. Disponível em: <<https://ecograd.ufpb.br/>>. Acesso em 07 jun. 2024.

1. Quantidade de Cursos³

QUANTIDADE DE CURSOS					
Posição	IES	2016	Posição	IES	2022
1º	UFRJ	198	1º	UFRJ	187
2º	UFPR	180	2º	UFPR	165
3º	UFG	173	3º	UFPA	146
4º	UnB	154	4º	UnB	135
5º	UFPA	152	5º	UFBA	133
6º	UFBA	137	6º	UFMS	127
7º	UFSC	134	7º	UFF	125
8º	UFF	133	8º	UFC	119
9º	UFSM	128	9º	UFSC	118
10º	UFC	127	10º	UFSM	116
11º	UFPB	124	11º	UFPB	112
12º	UFMS	119	12º	UFG	108
13º	UFRN	115	12º	UFRN	108
14º	UFPE	110	13º	UFPE	106
15º	UFMG	107	14º	UFMG	102
16º	UFRGS	88	15º	UFRGS	90
17º	UFV	86	16º	UFV	84

Fonte: Plataforma Ecograd

Em 2016, a UFBA ocupava a **6ª posição** entre as IFES no número de cursos, com **137 cursos**. Em 2022, subiu uma posição para a **5ª colocação**, mesmo com a redução para **133 cursos**. Embora tenha havido uma leve diminuição no número absoluto de cursos, a UFBA manteve um destaque entre as universidades com maior diversidade de oferta de graduações, ficando atrás apenas de instituições como a UFRJ e a UFPR, que lideram o ranking.

³ Em 2023 tivemos uma mudança na forma de contar os cursos de graduação. Cursos oferecidos em turnos distintos, passaram a ser considerados um único curso.

2. Número de Matrículas

Nº MATRÍCULAS/ANO				
Posição	IES	2016	IES	2022
1º	UFF	45.572	UFRJ	44.039
2º	UFRJ	39.228	UFBA	40.233
3º	UFPA	38.687	UnB	39.957
4º	UFBA	35.400	UFF	35.707
5º	UnB	35.028	UFPA	35.088
6º	UFPE	32.596	UFMG	32.765
7º	UFMG	32.144	UFPE	30.406
8º	UFPB	29.905	UFC	28.487
9º	UFRGS	29.637	UFRN	28.253
10º	UFSC	29.595	UFRGS	26.353
11º	UFRN	28.416	UFPB	26.097
12º	UFPR	27.678	UFPR	26.069
13º	UFC	27.368	UFSC	25.784
14º	UFG	23.618	UFMS	19.562
15º	UFSM	20.444	UFG	17.883
16º	UFMS	16.606	UFSM	17.201
17º	UFV	13.326	UFV	14.226

Fonte: Plataforma Ecograd

No quesito matrículas, a UFBA apresentou um crescimento expressivo entre 2016 e 2022. Em 2016, a UFBA registrava **35.400 estudantes matriculados**, ocupando a **4ª posição** entre as IFES. Já em 2022, a universidade alcançou a **2ª posição**, com **40.233 matriculados**, ficando atrás apenas da UFRJ. Este crescimento reflete o aumento contínuo da capacidade de absorção de novos alunos e a relevância da UFBA no cenário educacional nacional.

3. Número de Ingressantes

Posição	Nº INGRESSANTES/ANO			
	IES	2016	IES	2022
1º	UFF	15.103	UFRJ	9.728
2º	UFRJ	11.227	UFF	8.494
3º	UnB	9.841	UFPA	8.320
4º	UFBA	8.091	UFMG	7.876
5º	UFSC	7.946	UFRN	7.597
6º	UFC	7.925	UFPB	7.514
7º	UFRN	7.649	UnB	7.489
8º	UFMG	7.469	UFPE	7.134
9º	UFPR	7.380	UFBA	7.055
10º	UFPA	7.333	UFC	6.829
11º	UFPE	7.135	UFRGS	5.511
12º	UFRGS	7.054	UFSC	5.508
13º	UFPB	6.984	UFPR	5.317
14º	UFG	6.979	UFMS	5.315
15º	UFSM	5.787	UFMS	4.698
16º	UFMS	5.385	UFG	4.609
17º	UFV	4.194	UFV	3.545

Fonte: Plataforma Ecograd.

O número de ingressantes também revela uma ligeira redução, refletindo uma tendência observada em outras instituições. Em 2016, a UFBA registrou **8.091 ingressantes**, ocupando a **4ª posição**. No entanto, em 2022, caiu para a **9ª colocação**, com **7.055 novos alunos**. Essa diminuição acompanha o ajuste observado em muitas universidades federais, devido a políticas de contenção de vagas e ajustes orçamentários.

4. Número de Desvinculados

Nº DESVINCULADOS/ANO					
Posição	IES	2016	Posição	IES	2022
1º	UFF	8.159	1º	UFRJ	9.620
2º	UFPB	5.465	2º	UFSC	7.863
3º	UFRJ	4.660	3º	UFMS	7.154
4º	UnB	4.165	4º	UnB	6.784
5º	UFPR	3.848	5º	UFPR	5.793
6º	UFRN	3.811	6º	UFC	5.568
7º	UFC	3.612	7º	UFPB	5.141
8º	UFMS	3.485	8º	UFBA	4.113
9º	UFSC	3.426	8º	UFRGS	4.113
10º	UFPE	3.130	9º	UFMS	3.972
11º	UFRGS	3.031	10º	UFPE	3.634
12º	UFMG	2.847	11º	UFMG	3.131
13º	UFG	2.647	12º	UFV	2.679
14º	UFMS	2.477	13º	UFG	2.570
15º	UFV	2.114	14º	UFF	1.974
16º	UFBA	1.760	15º	UFRN	1.591
17º	UFPA	1.514	16º	UFPA	1.181

Fonte: Plataforma Ecograd.

A taxa de desvinculação, que mede o número de alunos que abandonam seus cursos, também sofreu variação. Em 2016, a UFBA ocupava a **16ª posição** com **1.760 alunos desvinculados**. Em 2022, subiu para a **8ª posição**, com **4.113 alunos** que deixaram seus cursos, indicando um aumento substancial. Esse dado pode estar relacionado aos efeitos da pandemia e a dificuldades enfrentadas por estudantes durante o período.

5. Número de Trancamentos

Posição	Nº TRANCADOS/ANO			
	IES	2016	IES	2022
1º	UFF	13.651	UFF	13.864
2º	UFPA	12.771	UFPA	13.564
3º	UFRJ	12.486	UFRN	10.180
4º	UFPB	6.270	UFPB	8.658
5º	UFRGS	3.270	UFRJ	6.728
6º	UFRN	3.212	UFRGS	5.806
7º	UnB	3.136	UFBA	3.878
8º	UFG	2.317	UFMG	2.599
9º	UFSC	1.994	UFG	2.540
10º	UFMG	1.871	UFSC	2.252
11º	UFPR	1.376	UFPR	2.173
12º	UFSC	1.372	UFSC	2.073
13º	UFPE	1.265	UFPE	1.584
14º	UFC	970	UFMS	1.168
15º	UFBA	927	UFC	896
16º	UFMS	922	UFV	472
17º	UFV	508	UnB	331

Fonte: Plataforma Ecograd.

Fonte: Plataforma Ecograd.

No caso dos trancamentos, a UFBA também apresentou um aumento. Em 2016, havia **927 alunos** com matrícula trancada, o que colocava a instituição na **15ª posição**. Já em 2022, o número de trancamentos subiu para **3.878**, colocando a UFBA na **7ª posição**. Esse aumento é uma tendência geral nas universidades federais, com trancamentos que podem ser reflexo da instabilidade social e econômica recente.

6. Número de Formados

Posição	Nº FORMADOS/ANO			
	IES	2016	IES	2022
1º	UFPA	5.740	UFRJ	4.630
2º	UFRN	5.247	UFPA	4.623
3º	UFRJ	5.245	UnB	4.392
4º	UFF	5.163	UFF	4.271
5º	UFMG	4.993	UFMG	4.157
6º	UnB	4.729	UFPR	4.122
7º	UFPB	4.570	UFRN	3.454
8º	UFPE	4.009	UFC	3.309
9º	UFPR	3.625	UFRGS	3.212
10º	UFBA	3.411	UFPE	3.191
11º	UFSC	3.375	UFBA	2.984
12º	UFC	3.157	UFSC	2.965
13º	UFRGS	3.075	UFMS	2.507
14º	UFG	2.980	UFG	2.386
15º	UFSC	2.696	UFMS	2.330
16º	UFMS	2.417	UFV	1.659
17º	UFV	2.059	UFPB	1.362

Fonte: Plataforma Ecograd.

Em relação ao número de formados, a UFBA sofreu uma redução. Em 2016, **3.411 alunos** concluíram seus cursos, o que posicionava a universidade na **10ª posição**. Em 2022, esse número caiu para **2.984**, fazendo a UFBA descer para a **11ª posição**. Essa diminuição pode estar relacionada ao aumento do número de trancamentos e evasões, dificultando a formação no tempo regular.

7. Taxa de Evasão

Posição	TAXA DE EVASÃO COGRAD (%)			
	IES	2016	IES	2022
1º	UFV	18,9	UFMS	33,4
2º	UFF	16,0	UFSC	26,8
3º	UFMS	15,9	UFMS	21,0
4º	UFPR	15,8	UFPR	20,2
5º	UFSC	14,0	UFV	19,9
6º	UFC	13,5	UFC	19,8
7º	UFG	13,1	UFRJ	18,9
8º	UFMS	13,0	UFPB	17,6
9º	UFPB	12,8	UnB	16,9
10º	UFRN	12,5	UFG	15,0
11º	UFPE	10,4	UFRGS	14,9
12º	UnB	10,1	UFPE	11,2
13º	UFRJ	9,0	UFMG	11,0
14º	UFRGS	7,6	UFBA	10,6
15º	UFMG	7,3	UFF	4,7
16º	UFBA	6,0	UFRN	4,3
17º	UFPA	-0,7	UFPA	2,8

Fonte: Plataforma Ecograd.

As taxas de evasão também subiram. Em 2016, a UFBA registrava uma taxa de evasão de **60%**, ocupando a **16ª posição** entre as IFES. Em 2022, essa taxa subiu para **10,6%**, colocando a universidade na **14ª posição**. O aumento pode indicar dificuldades institucionais e estruturais enfrentadas pelos alunos, especialmente durante os anos mais recentes, quando o impacto da pandemia foi severo.

8. Aluno Equivalente

Posição	ALUNO EQUIVALENTE			
	IES	2016	IES	2021
1º	UFRJ	66.984,00	UFRJ	70.688,00
2º	UFMG	63.390,40	UFMG	61.487,14
3º	UnB	59.686,11	UnB	54.626,91
4º	UFRN	57.495,18	UFRN	54.001,14
5º	UFF	55.771,18	UFPE	53.215,72
6º	UFRGS	54.853,02	UFC	52.660,91
7º	UFPA	54.402,62	UFRGS	51.428,00
8º	UFPE	52.466,69	UFF	51.077,60
9º	UFBA	50.674,00	UFPA	46.962,45
10º	UFPR	49.372,87	UFBA	44.855,84
11º	UFSC	46.276,91	UFPB	38.158,39
12º	UFPB	45.965,07	UFSC	35.664,43
13º	UFG	43.508,30	UFPR	33.883,85
14º	UFC	41.940,69	UFG	33.544,62
15º	UFMS	36.681,81	UFMS	33.290,59
16º	UFV	28.573,50	UFMS	29.329,52
17º	UFMS	24.313,22	UFV	22.336,69

Fonte: Plataforma Ecograd.

Nota: Dados de 2022 ainda não divulgados.

O número de alunos equivalentes é outro indicador relevante. Em 2016, a UFBA contava com **50.674 alunos equivalentes**, ocupando a **9ª posição**. Já em 2021, esse número caiu para **44.855**, mantendo a UFBA na **9ª posição**. Este dado revela um ajuste na capacidade de absorção da universidade, acompanhando a realidade das IFES nos últimos anos.

Os resultados comparativos entre a UFBA e outras universidades federais brasileiras no período de 2016 a 2022 revelam alguns avanços e desafios importantes. Embora a UFBA tenha conseguido melhorar sua posição em termos de matrículas e mantido um número elevado de cursos, a universidade enfrenta desafios significativos quanto à evasão, ao trancamento de matrículas e à redução no número de ingressantes e formados. Esses dados indicam a necessidade de políticas de suporte que assegurem maior permanência estudantil e reduzam as taxas de abandono e trancamento. Além disso, é essencial um acompanhamento mais próximo dos alunos em situação de vulnerabilidade e a criação de estratégias que fortaleçam o vínculo dos estudantes com a universidade.

Instituto de
Humanidades, Artes e Ciências
Professor Milton Santos - UFBA
Foto: Manuel Sá

PRINCÍPIOS E VALORES NORTEADORES

O projeto político pedagógico da Universidade Federal da Bahia (UFBA) é fundamentado em valores e princípios que refletem seu compromisso com a excelência acadêmica, a inclusão social e a responsabilidade ética, assegurando a sua integridade institucional. Esses valores são a base para todas as propostas curriculares, tanto nos cursos de graduação quanto nos de pós-graduação. A UFBA se dedica à formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de atuar de forma transformadora na sociedade. A ética, o compromisso com a justiça social, o respeito à diversidade e a promoção da equidade são elementos centrais que orientam suas práticas pedagógicas e administrativas. A instituição valoriza a inovação, a interdisciplinaridade e a responsabilidade socioambiental, buscando sempre uma educação que contribua para o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

As diferentes propostas curriculares da UFBA devem ser desenhadas de modo a garantir que esses valores e princípios sejam efetivamente incorporados na formação de seus estudantes. A universidade promove uma educação integral que articula ensino, pesquisa e extensão, criando um ambiente acadêmico que estimula o pensamento crítico e a ação responsável. A UFBA se compromete com

a atualização constante de suas práticas pedagógicas, incorporando novas tecnologias e metodologias que respeitem a diversidade de estilos de aprendizagem e promovam a inclusão de todos os estudantes. Através de um currículo que valoriza a transversalidade e a interdisciplinaridade, a UFBA prepara seus alunos para enfrentar os desafios contemporâneos de forma ética e inovadora, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Assim, são princípios e valores que devem nortear os projetos dos diferentes cursos, a atividade de pesquisa e de extensão da Universidade:

Indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão:

trata-se de um princípio básico que integra as três funções fundamentais da universidade, garantindo que o ensino esteja continuamente atualizado pela pesquisa e que ambos sejam aplicados em benefício da comunidade por meio da extensão. Este princípio assegura uma formação acadêmica completa e conectada às necessidades sociais.

Excelência Acadêmica: garantir que o conteúdo curricular seja atualizado, rigoroso e relevante, proporcionando aos estudantes uma formação sólida e abrangente. Isso envolve

a adoção de metodologias de ensino inovadoras, avaliação contínua dos processos de aprendizagem e incentivo à pesquisa e à produção científica desde a graduação.

Inclusão, Diversidade e Acessibilidade: construir currículos que representem diversas perspectivas e saberes, garantindo acesso e permanência de estudantes de diferentes origens socioeconômicas, étnicas e culturais. Promover um ambiente de aprendizado respeitoso e acolhedor para todos, adaptando conteúdos e metodologias para atender às necessidades de todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiência.

Ética, Integridade e Humanismo: promover uma cultura acadêmica pautada pela honestidade, respeito e responsabilidade, ensinando e praticando a ética profissional e acadêmica. Valorizar o desenvolvimento integral do estudante, promovendo competência técnica, crescimento pessoal e ético, discutindo valores humanos, direitos e dignidade.

Responsabilidade Social e Ambiental: incorporar práticas e conteúdos que capacitem os estudantes a atuar de forma consciente, incluindo disciplinas e projetos voltados para a preservação ambiental, a justiça social e a viabilidade econômica, incentivando o envolvimento em ações comunitárias e projetos de impacto social.

Autonomia e Democracia: Promover um ambiente acadêmico onde os estudantes têm voz ativa e participam

na construção do processo educativo é fundamental. Implementar práticas pedagógicas democráticas que permitem aos alunos contribuir com sugestões e participar da tomada de decisões relacionadas ao seu curso. Incentivar a autonomia dos estudantes, proporcionando-lhes a oportunidade de desenvolver habilidades de autogestão e liderança, é essencial para formar cidadãos críticos e responsáveis, preparados para atuar em uma sociedade plural e dinâmica.

Interdisciplinaridade: promover a integração de diferentes áreas do conhecimento, rompendo as barreiras tradicionais entre disciplinas. Incentiva currículos e projetos colaborativos, permitindo que os estudantes adquiram uma formação diversificada e abrangente. Esta abordagem prepara os alunos para enfrentar problemas complexos com múltiplas perspectivas e metodologias, enriquecendo a aprendizagem e promovendo a inovação.

Inovação, Criatividade e Iniciativa: estimular o pensamento crítico e a solução criativa de problemas por meio de metodologias de ensino inovadoras. Criar espaços e oportunidades para que os estudantes desenvolvam projetos inovadores, aplicando o conhecimento de forma prática e original. Integrar a formação acadêmica com projetos e iniciativas que visem a melhoria das condições de vida e ao desenvolvimento sustentável das comunidades ao redor da UFBA. Incentivar habilidades de gestão e criação de soluções, preparando os estudantes para identificar e aproveitar oportunidades de forma proativa.

Educação Crítica e Formação Integral: formar estudantes capazes de pensar criticamente sobre a sociedade e seu papel nela, promovendo uma educação que desenvolva a capacidade de questionar, analisar e transformar a realidade. Desenvolver competências técnicas, científicas, artísticas e humanísticas, preparando os estudantes para uma atuação profissional e cidadã completa.

Interculturalidade: Valorizar diferentes culturas e promover o diálogo intercultural são aspectos centrais para enriquecer o aprendizado dos estudantes. Inclusão de conteúdos que reconheçam e celebrem a diversidade cultural, preparando os alunos para atuar em um mundo globalizado e diverso. A interculturalidade fomenta a compreensão e o respeito mútuo, incentivando os estudantes a se tornarem agentes de transformação social, capazes de navegar e colaborar em contextos multiculturais e internacionais.

Compromisso com a Transformação da Realidade Local e Regional: abordar os desafios específicos da região e capacitar os estudantes a contribuir para o desenvolvimento local e regional. Integrar a formação acadêmica com projetos e iniciativas que visem à melhoria das condições de vida e ao desenvolvimento sustentável das comunidades ao redor da UFBA.

Escola Politécnica - UFBA
Foto: Manuel Sá

OS ATORES DO PROCESSO DE FORMAÇÃO

DISCENTES E DOCENTES

O CONCEITO DE COMPETÊNCIA QUE ORIENTA A CONSTRUÇÃO DOS PERFIS DE EGRESSOS E DE DOCENTES

Na formulação do Plano Pedagógico Institucional (PPI) da Universidade Federal da Bahia é essencial adotar uma definição de competência que resgate a profundidade e complexidade do termo, em contraste com o uso simplista e mercadológico que tem prevalecido em muitos contextos. Incorporar esta definição de competência no PPI significa promover uma educação que valoriza tanto o desenvolvimento intelectual e profissional quanto o crescimento pessoal e social dos estudantes. Assim, a universidade compromete-se a criar ambientes de aprendizagem que fomentem essas competências, preparando os estudantes para desafios futuros, não só dentro de suas carreiras escolhidas, mas na vida como um todo

Inspirados pela rica tradição francesa de discussão sobre competências, propomos uma definição que reflete a intersecção entre conhecimento, habilidade e ética, como exposta a seguir:

Competência, conforme será utilizada no presente documento, é definida como a capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos, emocionais e relacionais de forma efetiva e ética para formular questões, resolver problemas e enfrentar desafios em múltiplos contextos. Essa definição engloba:

- a. Mobilização de Recursos:** Segundo Guy Le Boterf, competência envolve a capacidade de aplicar de forma integrada conhecimentos, habilidades e valores em práticas situadas (Le Boterf, 1995⁴; 2003)⁵. Isso implica não apenas em saber fazer, mas saber mobilizar o que se sabe fazer no momento e contexto apropriados.
- b. Adaptabilidade e Resposta a Mudanças:** Philippe Zarifian (2001)⁶ destacou que a competência inclui a capacidade de responder a situações de trabalho que são, frequentemente, novas e imprevisas, requerendo não apenas a adaptação, mas também a inovação e a criatividade para lidar com a mudança e a incerteza.
- c. Dimensão Social e Coletiva:** Além das capacidades

⁴ Le Boterf, Guy. "Da Competência: Ensaio sobre um agitador de estranheza." Porto Alegre: Artmed, 1995

⁵ Le Boterf, Guy. "Desenvolvendo a Competência dos Profissionais". Porto Alegre: Artmed, 2003

⁶ Zarifian, Philippe. "Objetivo Competência: Por uma nova lógica". São Paulo: Atlas, 2001.

individuais, as competências se desenvolvem e se manifestam dentro de um contexto social e coletivo. As competências são validadas e reconhecidas no âmbito de interações sociais e exigem responsabilidade ética e social. Para Bourdieu (2012)⁷, a competência não é apenas uma questão de habilidades técnicas ou cognitivas, mas também envolve uma compreensão das normas e expectativas sociais, culturais e institucionais que moldam o comportamento e o desempenho dos indivíduos.

d. Aprendizado Contínuo e Desenvolvimento Pessoal:

A competência é dinâmica e evolutiva, requerendo um compromisso com o aprendizado contínuo e o desenvolvimento pessoal, uma visão apoiada por Zarifian, que vê na competência a capacidade de crescer e se adaptar ao longo da vida.

e. Interdisciplinaridade e Colaboração: Conforme Le Boterf (1995), as competências são frequentemente transversais, exigindo a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento e a capacidade de trabalhar de forma interdisciplinar, refletindo a complexidade dos problemas modernos que raramente se confinam a uma única disciplina.

Esta definição contrasta com abordagens que reduzem competências a habilidades técnicas específicas, direcionadas exclusivamente para aumentar a empregabilidade imediata dos estudantes. Nossa abordagem busca preparar os estudantes não apenas como profissionais

competentes, mas como cidadãos conscientes e ativos, capazes de contribuir para a sociedade de forma significativa e crítica. A UFBA, ao adotar uma visão mais ampla e integrada de competências, procura transcender essa abordagem limitada. As competências, nessa concepção, envolvem, portanto:

f. Multidimensionalidade: Vão além do mero

desenvolvimento de habilidades técnicas. Englobam capacidades críticas, como análise, reflexão, e ética, que são fundamentais para que os alunos possam não apenas executar tarefas, mas também questionar, inovar e liderar em seus campos de atuação e na sociedade.

g. Formação Crítica: É essencial para que a educação não seja vista apenas como uma preparação para o exercício profissional no sentido estrito, mas como um processo de formação de cidadãos conscientes e capazes de contribuir para o bem comum.

h. Educação como Transformação Social: As competências devem incluir a capacidade de aplicar conhecimentos de maneira a promover a justiça social, a equidade e o desenvolvimento sustentável. A universidade se compromete a utilizar o conceito de competência para fomentar líderes que sejam agentes de mudança, equipados para lidar com questões complexas que vão desde desigualdades sociais até desafios ambientais.

i. Resistência à Mercantilização da Educação: Ao focar em competências que abrangem valores éticos, pensamento crítico e capacidades interdisciplinares, a UFBA resiste à tendência de transformar a educação em um produto comercial. Isto é fundamental para manter a missão

⁷ Bourdieu, Pierre. O Senso Prático. Petrópolis: Vozes, 2012.

educativa da universidade como uma instituição dedicada ao avanço do conhecimento e ao desenvolvimento humano.

Na UFBA, esse conceito amplo de competência deve nortear as mudanças nas propostas curriculares dos cursos, orientando a revisão e a inovação educacional de maneira a refletir uma formação integral e adaptada às demandas contemporâneas. Este conceito ampliado de competência, que abrange habilidades técnicas, capacidades críticas e éticas, bem como a adaptabilidade a contextos variados, deve ser o alicerce para a elaboração de currículos que preparem os estudantes não apenas para os desafios específicos de suas áreas profissionais, mas também para participarem ativamente como cidadãos no mundo globalizado. Assim, cada curso deverá incorporar, em seus componentes curriculares e atividades, estratégias pedagógicas que promovam o desenvolvimento de competências interdisciplinares, fomentem a inovação, o pensamento crítico e a responsabilidade social, assegurando que a educação oferecida pela UFBA permaneça relevante, responsiva e profundamente conectada com as necessidades sociais.

PERFIL DO EGRESSO DOS CURSOS DA UFBA

A definição de um perfil de competências para os egressos da Universidade Federal da Bahia (UFBA) é um processo fundamental para garantir que os estudantes estejam bem preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Este perfil busca alinhar a formação acadêmica com as demandas do mundo do trabalho e as necessidades da sociedade, promovendo uma educação integral que abrange diversas dimensões do conhecimento e habilidades.

O mundo do trabalho contemporâneo tem demandado um perfil profissional diferente daquele preparado para ser inevitavelmente um empregado em organizações estabelecidas. Hoje, cada vez mais, profissionais das mais diversas áreas precisam criar suas próprias condições de trabalho, seja abrindo seus escritórios, consultórios, ateliês ou oferecendo serviços de consultoria. Isso não significa, necessariamente, inovação radical ou grandes disruptões, mas sim a capacidade de sobreviver e prosperar em um mercado de trabalho volátil e incerto. Para tanto, o trabalhador precisa não apenas de habilidades técnicas, mas também de habilidades de gestão, adaptação e autonomia para estruturar suas próprias atividades de trabalho. Profissionais formados em áreas como música, teatro, dança, ou mesmo em campos mais técnicos como engenharia ou saúde, frequentemente precisam organizar, administrar e viabilizar seus meios de subsistência de forma

independente ou autônoma. Este movimento, embora muitas vezes enquadrado na ideia de empreendedorismo⁸, não exige, obrigatoriamente, que esses profissionais inovem de maneira substancial, mas sim que desenvolvam capacidades de gerenciamento e organização das atividades para as quais foi formado.

Ao estruturar as competências em categorias como transversais, técnicas e digitais, pessoais e relacionais, culturais e globais, e específicas de campo profissional, a UFBA pretende formar profissionais capazes de atuar de maneira eficaz e ética em contextos variados e dinâmicos.

⁸ O conceito de empreendedorismo tem sido amplamente disseminado, mas, ao mesmo tempo, tem gerado controvérsias. Em muitos espaços, a noção de empreendedorismo é apresentada de maneira simplificada e idealizada, frequentemente associada à inovação, criatividade, e soluções sustentáveis. Essa visão, no entanto, tende a obscurecer as realidades mais complexas e desiguais do mercado de trabalho, onde o foco exclusivo no "empreender" pode não refletir adequadamente as condições ou objetivos de muitos profissionais. Além disso, essa abordagem cria uma expectativa de que todos os que empreendem devem perseguir grandes transformações ou inovações radicais. Críticas ao conceito de empreendedorismo envolvem justamente essa expectativa irreal, que frequentemente se descola da realidade de muitos trabalhadores. O termo, em sua aplicação mais popular, parece carregar um viés de sucesso grandioso e inovação disruptiva, algo que nem sempre condiz com as práticas cotidianas de quem cria seu próprio trabalho. A própria noção de "empreendedorismo" como fator de sucesso inevitável pode desconsiderar as dificuldades estruturais enfrentadas por trabalhadores em diversas áreas nas quais as condições para empreender são bem mais adversas.

Essa abordagem integrada reflete o compromisso da UFBA com a excelência acadêmica e a responsabilidade social, proporcionando aos alunos uma base sólida de conhecimentos e habilidades que os capacitem a contribuir positivamente para o desenvolvimento regional, nacional e global. As competências específicas de campo profissional, em particular, garantem que os egressos estejam prontos para aplicar seus conhecimentos de forma prática e inovadora em suas respectivas áreas de atuação, enquanto as competências transversais promovem uma formação integral, essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional contínuo. Assim, o perfil de competências dos egressos da UFBA é uma ferramenta estratégica para a construção de um ensino superior que responde às necessidades do século XXI e prepara cidadãos críticos, éticos e engajados.

Competências Específicas do Campo Profissional

▶ **Conhecimento Técnico Avançado**

- Domínio de Ferramentas e Métodos Específicos: Capacidade de utilizar ferramentas, técnicas e métodos específicos do campo profissional com competência e precisão.
- Atualização e Inovação Tecnológica: Habilidade para acompanhar as inovações tecnológicas e metodológicas, aplicando novos conhecimentos e tecnologias no campo profissional.

▶ **Gestão e Liderança no Campo Profissional**

- Planejamento e Execução de Projetos: Competência para planejar, gerenciar e executar projetos específicos da área profissional, garantindo eficiência e eficácia.
- Liderança e Gestão de Equipes: Habilidade para liderar e coordenar equipes multidisciplinares, promovendo um ambiente de trabalho colaborativo e produtivo.

▶ **Análise e Solução de Problemas Específicos**

- Diagnóstico e Resolução de Problemas: Capacidade de identificar, analisar e resolver problemas específicos do campo profissional de forma criativa e eficaz.
- Tomada de Decisão Informada: Habilidade para tomar decisões informadas e estratégicas, baseadas em dados e evidências específicas da área.

▶ **Ética e Responsabilidade Profissional**

- Práticas Éticas e Responsabilidade Social: Competência para agir de acordo com os princípios éticos e responsabilidade social, considerando os impactos das ações profissionais na sociedade e no meio ambiente.
- Conformidade com Normas e Regulamentos: Habilidade para compreender e aplicar criticamente normas, regulamentos e legislações específicas do campo profissional.

▶ **Comunicação e Interação Profissional**

- Comunicação Eficaz: Capacidade de comunicar-se de forma clara e eficaz com diferentes públicos, utilizando terminologia e formatos adequados ao campo profissional.
- Colaboração Interdisciplinar: Habilidade para trabalhar em equipes multidisciplinares, colaborando com profissionais de diferentes áreas para alcançar objetivos comuns.

Competências Técnicas e Digitais

▶ **Literacia Digital**

- Domínio de ferramentas e tecnologias digitais essenciais para o mundo do trabalho atual, incluindo análise de dados, programação básica e uso de softwares específicos da área de atuação.

▶ **Adaptabilidade Tecnológica**

- Habilidade de se adaptar rapidamente às novas tecnologias e incorporar inovações no dia a dia profissional.

▶ Gestão de Informação

- Capacidade de coletar, organizar e interpretar informações de maneira eficiente para apoiar processos de tomada de decisão informada.

▶ Segurança Digital

- Conhecimento e práticas para proteger dados e informações sensíveis contra ameaças cibernéticas e garantir a integridade digital.

Competências Pessoais e Relacionais

▶ Competência Socioemocional

- Capacidade de reconhecer, compreender e gerir emoções, tanto próprias quanto dos outros, assim como a habilidade de lidar com interações sociais de forma eficaz.

▶ Resiliência e Flexibilidade

- Habilidade para lidar com a pressão e a adversidade, mantendo a motivação e a eficácia.

▶ Autogestão profissional⁹

⁹ Autogestão profissional, conceito que utilizamos em substituição ao conceito de empreendedorismo, refere-se à capacidade do egresso universitário de planejar, estruturar e administrar sua própria carreira, criando e organizando as condições necessárias para viver de seu trabalho, independentemente de estar vinculado a uma organização formal. Essa competência não se limita a abrir um consultório ou escritório, mas abrange também profissionais das artes, da tecnologia e de outras áreas que precisam criar suas próprias oportunidades de trabalho e renda. A autogestão profissional envolve planejamento

- Capacidade de gerenciar eficazmente os recursos, o tempo, as prioridades e o próprio desenvolvimento profissional e pessoal.

▶ Compreensão e Valorização da Diversidade

- Capacidade de reconhecer e valorizar a diversidade étnico-racial, cultural, de gênero e orientação sexual, entendendo-a como um fator enriquecedor para a sociedade e para o ambiente de trabalho.

▶ Empatia e Sensibilidade Cultural

- Habilidade de demonstrar empatia e sensibilidade às experiências e perspectivas de indivíduos de diferentes origens e identidades, promovendo um ambiente de respeito e inclusão.

▶ Comunicação Inclusiva e Resolução de Conflitos

- Capacidade de utilizar uma linguagem e práticas comunicativas que sejam respeitosas e inclusivas, bem como de mediar e resolver conflitos de forma justa, considerando as dinâmicas de poder e as possíveis discriminações envolvidas.

▶ Autorreflexão Crítica e Advocacia

- Capacidade de refletir criticamente sobre as próprias atitudes, preconceitos e privilégios, buscando contínuo aprimoramento pessoal e profissional, e atuando como defensor ativo da equidade e justiça social em iniciativas

financeiro, habilidades de marketing pessoal, a capacidade de construir redes profissionais, e de gerenciar o próprio tempo e recursos.

e movimentos que busquem a redução de preconceitos e discriminações.

Competências Culturais e Globais

▶ **Consciência Cultural**

- Habilidade de reconhecer, respeitar e valorizar as diferenças culturais.

▶ **Visão Global**

- Compreensão das dinâmicas globais e capacidade de analisar como eventos e tendências globais influenciam contextos locais.

Competências Transversais

▶ **Pensamento Crítico e Resolução de Problemas**

- Habilidade de analisar situações complexas, identificar problemas, levantar questões, formular hipóteses e desenvolver soluções eficazes e inovadoras.

▶ **Comunicação Eficaz**

- Habilidade de expressar ideias claramente e de forma persuasiva, tanto oralmente quanto por escrito, para diversos públicos e em diferentes contextos.

▶ **Colaboração e Trabalho em Equipe**

- Capacidade de trabalhar de maneira colaborativa, valorizando a diversidade de perspectivas e habilidades dos membros da equipe.

▶ **Liderança e Gestão**

- a habilidade de inspirar e motivar equipes, tomar decisões estratégicas e gerir recursos de forma eficiente. Promove a capacidade de resolver problemas complexos, adaptar-se a mudanças e liderar com integridade e ética.

▶ **Análise Crítica da Realidade**

- Capacidade de analisar de forma crítica os contextos sociais, econômicos e culturais, identificando tendências, desafios e oportunidades para intervenção.

▶ **Inovação e Criatividade**

- Capacidade de pensar de forma original, gerar novas ideias, soluções criativas e aplicá-las de maneira prática e eficaz em diferentes contextos profissionais.

▶ **Habilidade de Pesquisa e Busca por Novos Conhecimentos**

- Capacidade de realizar pesquisas eficazes, explorando fontes diversas para adquirir e aplicar novos conhecimentos. Inclui a habilidade de aprender de forma autônoma e buscar continuamente atualização e aprofundamento em sua área de atuação.

▶ **Relacionamento Interpessoal**

- Habilidade de estabelecer e manter relações pessoais e interpessoais positivas com todos os indivíduos ou grupos que têm interesse ou são impactados por uma decisão ou projeto (colegas de profissão, clientes, usuários dos serviços etc.).

O desenvolvimento desse conjunto diversificado de competências nos egressos é crucial para responder eficazmente às demandas de um mundo do trabalho em constante transformação, marcado por crises e contradições. No entanto, é essencial reconhecer que a importância relativa dessas competências varia de acordo com o perfil dos egressos e suas áreas específicas de formação, como exatas, biológicas, saúde, humanidades, letras e artes. Por exemplo, enquanto competências como literacia digital e gestão de informação podem ser mais enfatizadas nas áreas de exatas e tecnologia, habilidades como análise crítica da realidade e comunicação eficaz podem ter um peso maior nos currículos de humanidades e artes.

Portanto, ao integrar essas competências nas propostas curriculares, é fundamental que a UFBA adote uma abordagem flexível e adaptada, que não só respeite as particularidades de cada campo de estudo, mas também promova uma formação integral. Isso significa que as competências devem ser combinadas de maneira que complementem e enriqueçam a formação técnica e teórica, preparando os estudantes não apenas para serem profissionais competentes, mas também cidadãos responsáveis e conscientes capazes de navegar e influenciar positivamente suas respectivas áreas. A capacidade de adaptar e priorizar competências conforme o contexto específico de cada curso é crucial para garantir que todos os egressos da UFBA estejam equipados para enfrentar os desafios profissionais e pessoais com confiança, criatividade e responsabilidade social.

Além da literacia digital destacada anteriormente para as áreas de exatas e tecnologia, outras competências podem ser especificamente enfatizadas conforme a área terminal de formação, como por exemplo:

- a. Na área de saúde, competências como **Inteligência Emocional** e **Gestão de Informação** são vitais. Profissionais de saúde devem ser capazes de gerenciar suas próprias emoções e as dos outros, especialmente em ambientes que frequentemente lidam com situações de estresse e dor. Além disso, a habilidade de organizar e interpretar informações médicas e multidisciplinares com precisão é crucial para o diagnóstico e tratamento eficazes.
- b. Para os egressos das ciências biológicas, a **Habilidade de Pesquisa e Busca por Novos Conhecimentos** é fundamental. Este campo requer uma constante atualização e a capacidade de conduzir pesquisas que contribuam para o avanço científico, desde a biotecnologia até a ecologia.
- c. Nas humanidades, a **Análise Crítica da Realidade** e a **Comunicação Eficaz** são competências essenciais. Os estudantes devem ser capacitados para interpretar e questionar contextos culturais, históricos e sociais, comunicando suas ideias de maneira clara e persuasiva, seja em forma escrita ou oral.
- d. Para estudantes de letras e artes, a **Inovação e Criatividade** junto com a **Comunicação e Interação Profissional** são competências chave. Estes campos se beneficiam enormemente da capacidade de pensar de forma original e expressar ideias de maneiras inovadoras, além de colaborar e comunicar-se eficazmente com um público diversificado.

e. Além da literacia digital, a **Adaptabilidade Tecnológica** são cruciais para as diversas áreas do conhecimento, especialmente em um contexto marcado por profundas transformações, como o que atualmente vivemos. Profissionais dos diversos campos devem estar aptos a adaptar-se rapidamente a novas tecnologias e métodos, aplicando-os para resolver problemas complexos de forma eficiente.

Ao considerar essas especificidades, a UFBA pode desenvolver programas de estudo que não apenas equipam os estudantes com habilidades técnicas e teóricas necessárias em suas áreas, mas também os preparam para serem pensadores críticos e cidadãos ativos. Assim, a formação oferecida pela universidade torna-se mais relevante e adaptada às realidades e desafios que os graduados enfrentarão em suas carreiras e na vida cotidiana.

Diretrizes para o Desenvolvimento das Competências dos Egressos da UFBA

A Universidade Federal da Bahia (UFBA) propõe um conjunto de diretrizes para o desenvolvimento das competências esperadas de seus egressos, com o objetivo de preparar os alunos para enfrentar os desafios do mundo do trabalho. A proposta prevê que o desenvolvimento contínuo das competências dos alunos seja promovido por meio de uma abordagem integrada que combine teoria e prática. Os diversos componentes curriculares, obrigatórios ou optativos, devem transversalmente desenvolver pensamento crítico, resolução de problemas e habilidades de comunicação

eficazes. Além disso, atividades como estudos de caso e simulações podem propiciar a imersão em cenários complexos e reais, permitindo-lhes aplicar suas habilidades analíticas e de resolução de problemas em projetos interdisciplinares.

A integração de tecnologias digitais será essencial para preparar os alunos para o mercado de trabalho contemporâneo. A UFBA pretende oferecer acesso a laboratórios práticos onde os alunos poderão experimentar ferramentas digitais, softwares especializados e técnicas de análise de dados. A universidade incentivará a busca por certificações e treinamentos específicos reconhecidos pelo mercado, reforçando a expertise dos alunos em áreas tecnológicas críticas.

Além das habilidades técnicas, a UFBA deverá priorizar o desenvolvimento pessoal e socioemocional dos alunos. Também é importante que os diversos componentes curriculares integrem, de forma transversal, atividades que promovam o desenvolvimento de inteligência emocional, desenvolvendo a capacidade de gerenciar suas emoções e influenciar positivamente as emoções dos outros. Da mesma forma, é preciso que o espaço acadêmico permita o desenvolvimento da resiliência e gestão de estresse, capacitando os alunos a lidar com pressões e adversidades de forma construtiva. Cursos dedicados à ética profissional e responsabilidade social incentivarão a integração de princípios éticos nas decisões e práticas profissionais.

A proposta também prioriza a preparação dos alunos para um mundo globalizado e diversificado. Programas que promovam

a consciência cultural e a visão global serão implementados, capacitando os alunos para trabalhar eficazmente em equipes multiculturais e adaptar suas estratégias de comunicação a diferentes contextos culturais. Componentes curriculares específicos que explorem temas globais, como economia internacional, política global e preservação ambiental, complementarão essa formação, proporcionando uma compreensão profunda das dinâmicas globais e suas implicações locais.

Por meio dessas diretrizes, a UFBA pretende capacitar seus alunos com um amplo espectro de competências essenciais, preparando-os para enfrentar desafios reais em suas futuras carreiras, tendo em vista o cenário de insegurança e instabilidade que caracteriza o mundo do trabalho atual. Ao final do curso, os egressos estarão aptos a contribuir significativamente em seus campos de atuação, atendendo a demandas sociais dentro de elevados padrões éticos e científicos.

O perfil desejado do docente da UFBA

Os docentes constituem segmento fundamental na construção de uma Universidade pautada pela busca de excelência, inovação e compromisso social. Refletir sobre o perfil de competências desejável é indispensável para que eles não sejam vistos apenas como transmissores de conhecimento, mas como facilitadores da aprendizagem, mediadores de processos educativos e agentes de transformação social. Para tanto, é importante integrar um vasto leque de competências que vão além do domínio do conteúdo específico, englobando habilidades pedagógicas, capacidade de pesquisa, engajamento em atividades de extensão e uma postura ética e reflexiva.

Para atingir esse objetivo, é essencial que os docentes possuam uma formação sólida em suas áreas de atuação, aliada a uma constante atualização profissional e ao desenvolvimento de competências pedagógicas necessárias ao contexto atual. Além disso, é fundamental que demonstrem um compromisso com a pesquisa e a extensão, integrando essas dimensões ao ensino para promover uma educação que seja relevante e conectada às necessidades da sociedade. A valorização da interdisciplinaridade, a promoção de uma cultura de colaboração e o estímulo ao pensamento crítico são elementos centrais no perfil de docente desejado pela UFBA, visando formar profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável e equitativo da comunidade local, regional e global.

Para promover a excelência acadêmica e fortalecer o desenvolvimento contínuo do corpo docente, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) adota uma classificação das competências esperadas de seus professores em duas categorias: **competências centrais** e **competências complementares**. As competências centrais, que são essenciais para o ingresso e exigidas nos processos seletivos, garantem que os docentes já possuam um alto nível de conhecimento e habilidades ao ingressar na universidade. Por outro lado, as competências complementares são aquelas que devem ser desenvolvidas ao longo do tempo, com o apoio de programas internos de capacitação e desenvolvimento, assegurando que os professores acompanhem as inovações e desafios contínuos do ambiente acadêmico.

Competências centrais:

1. Excelência Acadêmica e Conhecimento Especializado

- Domínio profundo da área de atuação, com experiência em pesquisa e publicações relevantes.
- Atualização constante em relação aos avanços teóricos e práticos da disciplina.
- Capacidade de desenvolver e ministrar cursos de graduação e pós-graduação de alta qualidade.

2. Habilidade Didática e Pedagógica

- Competência em metodologias de ensino que promovam o aprendizado ativo e participativo dos estudantes.
- Capacidade de adaptar o ensino para diferentes perfis de aprendizagem e utilizar tecnologias educacionais de forma eficaz.
- Avaliação contínua do processo de ensino-aprendizagem e utilização de retroalimentação para melhorias.
- Desenvolvimento de materiais didáticos motivadores para o processo de aprendizagem.

3. Engajamento em Pesquisa e Desenvolvimento

- Participação ativa em projetos de pesquisa interdisciplinares e colaborativos.
- Orientação de estudantes em projetos de iniciação científica, mestrado e doutorado.
- Contribuição para a produção científica e acadêmica da instituição e colaboração com outras instituições de pesquisa.
- Capacidade de captar financiamentos e recursos para

projetos de pesquisa.

- Habilidade para comunicar resultados de pesquisa de maneira eficaz, tanto em contextos acadêmicos quanto para o público em geral.
- Competência em utilizar diversas mídias e formatos para disseminação do conhecimento, incluindo apresentações, artigos, blogs e redes sociais.
- Capacidade de escrever propostas de financiamento e relatórios de pesquisa de forma clara e persuasiva.

4. Compromisso com a Ética e a Responsabilidade Acadêmica

- Adesão aos princípios éticos na pesquisa e no ensino.
- Promoção de um ambiente acadêmico inclusivo, respeitoso e colaborativo.
- Participação em atividades de responsabilidade social e comunitária.
- Transparência e integridade na condução de atividades acadêmicas e administrativas.

5. Competências Interpessoais e Socioemocionais

- Habilidade para trabalhar em equipe, facilitar a colaboração e resolver conflitos de maneira construtiva.
- Liderança no desenvolvimento curricular e na implementação de novas iniciativas educacionais.
- Capacidade de inspirar e motivar estudantes e colegas.
- Comunicação eficaz e construção de relacionamentos positivos dentro e fora da instituição.
- Resiliência ou capacidade de enfrentar e superar adversidades, adaptando-se positivamente às mudanças e desafios.

- Empatia e sensibilidade às experiências e perspectivas de indivíduos de diferentes origens e identidades, promovendo um ambiente de respeito e inclusão
- Capacidade de reconhecer e valorizar a diversidade étnico-racial, cultural, de gênero e orientação sexual, entendendo-a como um fator enriquecedor para a sociedade e para o ambiente de trabalho
- Capacidade de refletir criticamente sobre as próprias atitudes, preconceitos e privilégios, buscando contínuo aprimoramento pessoal e profissional.

Competências complementares:

6. Domínio de Novas Tecnologias

- Proficiência no uso de tecnologias educacionais avançadas, incluindo inteligência artificial, realidade aumentada e outras ferramentas digitais.
- Capacidade de integrar essas tecnologias nas práticas pedagógicas de maneira eficaz para enriquecer o processo educativo.
- Desenvolvimento e aplicação de soluções inovadoras que utilizem novas tecnologias para melhorar o ensino e a pesquisa.

7. Desenvolvimento Profissional Contínuo

- Participação em programas de capacitação pedagógica e didática.
- Atualização constante em sua área de especialização por meio de cursos e eventos científicos/profissionais.
- Desenvolvimento de habilidades de liderança acadêmica

e gestão de projetos.

- Compromisso com a autoavaliação e a melhoria contínua de suas práticas profissionais.

8. Competências de Construção de Redes e Parcerias

- Habilidade de construir e manter redes de colaboração com outras instituições acadêmicas, organizações governamentais e não-governamentais, e empresas.
- Capacidade de estabelecer parcerias locais, nacionais e internacionais que ampliem as oportunidades de pesquisa, ensino e extensão.
- Engajamento em redes de conhecimento e comunidades de prática para troca de experiências e inovação.
- Participação em eventos e fóruns que promovam o intercâmbio de conhecimento e a visibilidade da UFBA.

9. Inovação e Criatividade

- Capacidade de propor e implementar soluções inovadoras para desafios educacionais e de pesquisa.
- Fomento à cultura de inovação dentro da instituição, incentivando práticas pedagógicas e de gestão criativas.
- Desenvolvimento de projetos que integrem novas tecnologias e metodologias de ensino.
- Promoção da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade nas atividades acadêmicas.

10. Sustentabilidade e Responsabilidade Ambiental

- Integração de princípios ambientais nas práticas de ensino, pesquisa e extensão.
- Participação em projetos e iniciativas que promovam a responsabilidade ecológica.
- Sensibilização dos estudantes para questões ambientais e

desenvolvimento de competências para atuar em prol da preservação ambiental.

- Promoção de práticas ecologicamente responsáveis dentro da comunidade acadêmica.

11. Capacidade de Adaptação e Resiliência

- Habilidade para adaptar-se a mudanças e enfrentar desafios de forma positiva.
- Desenvolvimento de estratégias para lidar com adversidades e manter a qualidade do seu desempenho.
- Promoção da cultura de adaptação e inovação contínua entre os colegas e estudantes.
- Flexibilidade para ajustar práticas pedagógicas e de pesquisa em resposta a novas demandas e contextos.

12. Competência em Internacionalização

- Capacidade de promover a internacionalização do currículo, incluindo a integração de perspectivas globais e interculturais nos cursos.
- Habilidade para estabelecer e manter colaborações internacionais, facilitando programas de intercâmbio e parcerias de pesquisa com instituições estrangeiras.
- Competência em oferecer orientação e suporte a estudantes internacionais, promovendo um ambiente inclusivo e acolhedor.

13. Competência em Educação Inclusiva

- Conhecimento sobre práticas e políticas de educação inclusiva, garantindo a acessibilidade e a participação de todos os estudantes.
- Desenvolvimento de estratégias pedagógicas que

atendam às necessidades de alunos com diferentes habilidades e origens.

- Promoção de um ambiente de aprendizagem que valorize a diversidade e a inclusão, respeitando as diferenças individuais.

14. Competência em Educação a Distância

- Proficiência no uso de plataformas de ensino a distância e outras tecnologias educacionais.
- Capacidade de desenvolver e ministrar cursos *on-line* de alta qualidade, utilizando metodologias específicas para a educação a distância.
- Habilidade para engajar estudantes em ambientes virtuais de aprendizagem, promovendo interação e participação ativa.

15. Competência em Gestão e Administração Acadêmica

- Conhecimento em gestão e governança acadêmica, incluindo a coordenação de cursos, programas e departamentos.
- Habilidade para administrar recursos financeiros e materiais de forma eficiente.
- Capacidade de liderar processos de planejamento estratégico e tomada de decisão dentro da instituição.

Ao incorporar essas competências, o perfil do corpo docente da UFBA se torna ainda mais preparado para enfrentar os desafios contemporâneos da educação superior e contribuir para a missão institucional de forma significativa.

Diretrizes para o Desenvolvimento das Competências dos Docentes da UFBA

Diante da estruturação das competências docentes em **competências centrais** e **competências complementares**, torna-se imperativo que os processos de seleção e concursos para docentes na UFBA sejam aprimorados de modo a assegurar que os candidatos selecionados já possuam um domínio consistente do conjunto de **competências centrais**. Essas competências, que incluem o domínio profundo da área de atuação, habilidades didáticas, capacidade de pesquisa e um compromisso ético com a responsabilidade social, são essenciais para garantir a qualidade acadêmica e devem ser exigidas como critérios básicos de ingresso. Em contrapartida, as **competências complementares**, embora igualmente relevantes, podem ser desenvolvidas ao longo da trajetória do docente na universidade, por meio de programas institucionais voltados à capacitação contínua. Assim, a UFBA assegura não apenas a excelência no momento da contratação, mas também o desenvolvimento progressivo de outras competências, como inovação pedagógica, utilização de novas tecnologias e gestão acadêmica, que podem ser incorporadas e aprimoradas ao longo do tempo.

A formação contínua dos docentes é essencial para garantir a qualidade do ensino. A UFBA implementará programas de capacitação e valorização profissional, visando ao aprimoramento das práticas pedagógicas e à incorporação de novas tecnologias educacionais. A Universidade oferecerá suporte e recursos para que os professores desenvolvam metodologias inovadoras e eficazes, capazes de engajar os estudantes e promover uma aprendizagem significativa. Por meio do NUFAP - Núcleo de Formação e Assessoria Pedagógica ao Docente, órgão da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, busca-se fornecer subsídios teórico-práticos ao docente UFBA nas suas demandas didáticas e pedagógicas, voltadas ao trabalho docente universitário, à mobilização competente de saberes didático-pedagógicos, ao planejamento e desenvolvimento de práxis pedagógicas adequadas à Educação superior, nas modalidades presencial e *online*. Para tanto, a equipe desenvolve programas e projetos voltados para a melhoria da qualidade do ensino; promove regularmente o Ateliê Didático, curso de formação didático-pedagógica para os docentes, em articulação com a Prodep; mantém a Assessoria pedagógica ao Docente (APDU) como projeto de formação continuada, com base de comunidade de aprendizagem colaborativa sobre docência universitária; realiza ações que estimulem a reflexão sobre a avaliação dos processos de ensino-aprendizagem concernentes aos componentes curriculares dos cursos de graduação; desenvolve pesquisas e socializa resultados sobre as ações de formação docente desenvolvidas; e desenvolve ações

de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente no campo da Pedagogia Universitária.

Para fomentar o perfil docente descrito em suas competências, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) deve implementar um conjunto de programas e ações que promovam a excelência acadêmica e a capacidade de contribuir efetivamente para o ensino, pesquisa e extensão. O compromisso com a formação contínua e a capacitação pedagógica é fundamental, oferecendo programas que abordem metodologias de ensino inovadoras, avaliação formativa e o uso de tecnologias educacionais. Além disso, é essencial apoiar o desenvolvimento de competências em pesquisa, incentivando a qualificação mais elevada associada a experiências de intercâmbio nacionais e internacionais aproveitando as políticas já existentes das agências de fomento.

A UFBA deve também investir no desenvolvimento de habilidades de liderança entre os docentes, preparando-os para assumir papéis de gestão acadêmica. A criação de programas de mentoria, que conectem docentes experientes com novos professores, pode promover a troca de conhecimentos e experiências, fortalecendo a comunidade acadêmica. Políticas institucionais que incentivem a produção científica, como a publicação de artigos de alto impacto e a participação em conferências nacionais e internacionais, são igualmente importantes para manter a relevância acadêmica da instituição. A integração universidade-comunidade é outro aspecto crucial, promovendo iniciativas de extensão que envolvam diretamente docentes, estudantes e corpo técnico

com a comunidade, contribuindo para o desenvolvimento local e regional.

Para garantir que o corpo docente da UFBA desenvolva e mantenha essas competências, é necessário revisar os processos de concurso para docentes. Os critérios de seleção devem ser alinhados com o perfil de competências desejado, priorizando candidatos que demonstrem excelência acadêmica, habilidades pedagógicas inovadoras, domínio de novas tecnologias, engajamento em pesquisa e compromisso com a ética e a responsabilidade social. A atualização dos processos de concurso garantirá que a UFBA atraia e retenha profissionais altamente qualificados, capazes de contribuir significativamente para a missão da universidade de promover uma educação de qualidade, inclusiva e transformadora.

Para garantir a eficácia dessas ações, é necessário aprimorar o sistema de avaliação contínua que reconheça e valorize o desempenho original em ensino, pesquisa e extensão, incentivando a inovação e a criatividade nas práticas docentes. Essa diretriz deve fomentar a revisão do sistema de avaliação docente hoje adotado pela Universidade, como requisito para os processos de progressão. Tal aprimoramento do sistema de avaliação do desempenho docente na UFBA, levando em conta o conjunto amplo e diversificado de competências esperadas, deve ser cuidadosamente equilibrado com políticas que garantam a preservação da qualidade de vida dos professores e a mitigação de riscos psicossociais.

Avaliar de forma abrangente as competências docentes é crucial para manter a excelência acadêmica, mas isso não pode ocorrer às custas do bem-estar dos profissionais. Portanto, é fundamental que o processo de avaliação seja complementado por iniciativas que promovam um ambiente de trabalho saudável, oferecendo suporte adequado para que os docentes possam se desenvolver continuamente sem enfrentar sobrecarga, estresse excessivo ou outros fatores que possam comprometer sua saúde mental e física. Dessa forma, a universidade assegura não apenas a qualidade do ensino e da pesquisa, mas também o bem-estar e a sustentabilidade da carreira acadêmica de seus professores.

DIRETRIZES PARA A POLÍTICA DE ENSINO

No âmbito pedagógico, as ações da universidade ultrapassam os limites tradicionais da sala de aula, englobando uma abordagem mais ampla de formação humana, cidadania e ética, com vistas à transformação social. Os projetos curriculares assumem um papel preponderante nesse processo, ao delinear orientações que conduzem tanto o desenvolvimento quanto a reformulação dos programas de ensino. Dessa forma, as propostas curriculares devem ir além da mera capacitação técnica, abrangendo o cultivo de habilidades que fortaleçam a resiliência dos estudantes e fomentem a autogestão profissional, preparando-os para enfrentar com êxito um ambiente laboral cada vez mais complexo e incerto. É imperativo que os estudantes sejam capacitados para atuar em cenários profissionais que exijam não apenas adaptabilidade e criatividade, mas também a habilidade de promover transformações significativas e de se engajarem em processos de aprendizagem contínua, sempre com uma perspectiva crítica e ética.

DIRETRIZES POLÍTICO-PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO

A política de ensino de graduação da UFBA está pautada em concepções pedagógicas, políticas e filosóficas que visam proporcionar uma formação qualificada, ética e cidadã. A Universidade organiza suas propostas curriculares associando as determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) específicas dos cursos às demandas da sociedade e ao aparato normativo do sistema educacional.

A UFBA está comprometida em alinhar todos os seus cursos de graduação às DCNs específicas de cada área, garantindo que a estrutura curricular, os conteúdos, as competências e habilidades desenvolvidas atendam às exigências do Ministério da Educação e às expectativas do mercado de trabalho e da sociedade. Essa adesão assegura que os cursos estejam em conformidade com as exigências regulamentares, preparando os estudantes para atuar de forma eficaz e ética em suas profissões.

Para promover a construção ativa do conhecimento, a UFBA implementou práticas pedagógicas inovadoras que valorizam a flexibilidade, a mobilidade estudantil e a

interdisciplinaridade. A flexibilização curricular permitirá que os alunos escolham itinerários formativos que melhor se adequem aos seus interesses e objetivos profissionais, promovendo uma formação mais personalizada e adaptada às suas necessidades. A qualidade do ensino será uma prioridade, com políticas voltadas para a melhoria das condições de acessibilidade e inclusão, bem como para a formação contínua dos docentes.

A flexibilidade curricular também deve ser efetivada na organização dos projetos pedagógicos pela área de formação, que devem possibilitar ao estudante a definição do seu percurso formativo, a partir da sequência aconselhada e com a definição mínima ou inexistente de pré-requisitos. Dessa maneira, quando o currículo tem uma organicidade capaz de dar conta do perfil que deverá formar e um corpo docente que se adapte a essa perspectiva, é possível inovar quanto à flexibilidade dos componentes curriculares.

É importante salientar que o Projeto Pedagógico de Curso é de construção coletiva, devendo esse documento ser manuseado e conhecido por todos os envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem. É preciso que ele faça parte do dia a dia dos docentes do curso, bem como das decisões que são tomadas em colegiado, e não seja um documento apenas burocrático.

Reconhecendo a importância da interação entre teoria e prática, o projeto prevê que os estudantes vivenciem experiências práticas desde o início de seus cursos.

Estágios e trabalhos em equipe serão incentivados, com o objetivo de formar cidadãos responsáveis, críticos e proativos, preparados para contribuir significativamente em suas áreas de atuação. A prática profissional supervisionada permitirá que os alunos adquiram a experiência necessária para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e se tornem profissionais competentes e comprometidos.

Considerando a diversidade como um valor acolhido por esta universidade, reconhece-se a necessidade de políticas institucionais para o enfrentamento das demandas específicas dos estudantes, muitas vezes alijados das práticas de letramento acadêmico necessárias ao melhor aproveitamento do ensino superior. O letramento acadêmico refere-se às práticas específicas em eventos que envolvem a linguagem científica importante para a compreensão de conceitos e fenômenos, elaboração de questões e de conclusões acerca de determinado objeto/tema de estudo, traduzindo-se como competência essencial para o desenvolvimento de novos conhecimentos.

No escopo das práticas de letramentos importantes para o projeto político pedagógico desta instituição, observa-se o necessário investimento no letramento matemático. Este letramento diz respeito ao conjunto de conhecimentos necessários para representar, raciocinar, comunicar e argumentar criticamente, com base nos conhecimentos da matemática. Ao lidar com a diversidade de estudantes, esta universidade considera o fato de que alguns grupos culturalmente não contemplam a ampla formação em

matemática dentro de suas práticas escolares. Assim, o desenvolvimento de práticas que possibilitem aos estudantes o amplo aproveitamento, principalmente nos cursos das áreas das Ciências Exatas e das Engenharias, por exemplo, são essenciais.

Uma das diretrizes fundamentais para os cursos de graduação da UFBA é a ampliação do engajamento dos alunos no desenvolvimento de pesquisas. Incentivar a participação ativa dos estudantes em grupos de pesquisa é essencial para promover uma compreensão mais profunda dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e desenvolver habilidades práticas relevantes. Esta interação precoce com a pós-graduação não só fortalece a cultura de pesquisa dentro da universidade, mas também prepara os alunos para enfrentar desafios complexos e inovar em suas futuras carreiras profissionais. Ao integrar alunos de graduação em projetos de pesquisa, a UFBA promove um ambiente acadêmico vibrante e colaborativo, que estimula o pensamento crítico, a resolução de problemas e a criatividade, além de fomentar a interdisciplinaridade e a inovação.

A UFBA valorizará a incorporação de tecnologias de informação e comunicação (TIC) no processo educativo, utilizando essas ferramentas para ampliar o acesso ao ensino e potencializar a formação dos alunos. A Universidade promoverá o uso integrado de TICs nas disciplinas, facilitando a implementação de metodologias inovadoras e a oferta de conteúdos na modalidade a

distância em cursos presenciais. A educação a distância (EaD) será uma estratégia complementar importante, integrando as práticas presenciais e ampliando as oportunidades de aprendizado.

Para a modalidade a distância, a UFBA pretende utilizar tecnologias de ponta em plataformas de ensino modernas e intuitivas, suportando videoconferências, fóruns de discussão, quizzes *on-line* e outras ferramentas interativas. O desenvolvimento de conteúdos interativos e multimídia tornará o aprendizado mais dinâmico e envolvente, utilizando vídeos, animações, simulações e outros recursos digitais para enriquecer o material didático e facilitar a compreensão dos conceitos. Para garantir o engajamento dos alunos e a criação de uma comunidade de aprendizado online, a UFBA incentivará a participação em fóruns de discussão, grupos de estudo virtuais e atividades colaborativas. A formação contínua de professores será uma prioridade, com programas de capacitação focados no uso de tecnologias educacionais e metodologias de ensino específicas para o ambiente online. A UFBA assegurará que os cursos a distância sejam flexíveis e acessíveis, com atividades síncronas gravadas e materiais de estudo oferecidos em diferentes formatos, permitindo que alunos com diferentes horários e responsabilidades possam participar efetivamente.

A inserção curricular das atividades de extensão é outro componente essencial do projeto pedagógico da UFBA. As ações extensionistas proporcionarão aos estudantes a

oportunidade de aplicar seus conhecimentos em contextos reais, promovendo a interação entre a academia e a sociedade. Integrar atividades de extensão ao currículo permite que o corpo discente aplique seus conhecimentos em projetos que atendam às demandas da comunidade, promovendo a responsabilidade social e o compromisso com a transformação da realidade local e regional. Essa integração fortalece a formação cidadã dos estudantes e amplia suas experiências práticas.

Em suma, a política para os cursos de graduação da UFBA delineia uma formação integral que prepara os estudantes para os desafios do presente e do futuro, promovendo a construção de conhecimento e a transformação da realidade local e regional. Este projeto reafirma o compromisso da UFBA com a excelência acadêmica, a inovação, a inclusão e o desenvolvimento social, consolidando a Universidade como uma instituição de ensino superior de referência.

Dois elementos, tratados anteriormente, são estruturantes para o projeto pedagógico dos cursos de graduação: o perfil de competências que se espera desenvolver no egresso, preparando-o para os desafios de uma carreira profissional em um mundo do trabalho cada vez mais complexo, mutável e inseguro; e, o perfil esperado do docente, elemento central do processo educativo.

Por fim, as diretrizes para o ensino de graduação não podem deixar de apontar a necessidade de que, em

algum momento, a Universidade em todas as instâncias envolvidas, discuta a experiência de implantação dos Bacharelados Interdisciplinares.

Os Bacharelados Interdisciplinares (BIs) da UFBA, implantados na primeira década dos anos 2000, foram concebidos como uma proposta inovadora de formação generalista em grandes áreas, como saúde, humanidades e tecnologia. Com duração de três anos, os BIs oferecem uma formação ampla, com a ideia de proporcionar uma base interdisciplinar sólida que permita aos alunos transitar entre diferentes campos do conhecimento. A intenção era criar uma alternativa flexível de formação, que respondesse às demandas contemporâneas por maior integração entre áreas de saber. Os cursos são abrigados pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos (IHAC), que coordena as atividades acadêmicas dessa modalidade de ensino.

No entanto, a implementação dos BIs tem gerado uma série de desafios. Um dos principais problemas é a falta de uma terminalidade profissional definida, o que provoca insegurança entre os estudantes quanto às perspectivas de inserção no mercado de trabalho após a conclusão do curso. Além disso, os alunos com melhor desempenho têm a possibilidade de acessar os cursos de progressão linear, como Medicina, Direito e Engenharia, que oferecem uma formação profissional historicamente bem definidas. Essa transição para cursos tradicionais, no entanto, é limitada pelas vagas restritas, o que gera uma alta competitividade

e frustração entre os alunos que não conseguem continuar sua formação nessas áreas. Esse aspecto tem sido fonte de críticas, com muitos estudantes alegando que a expectativa criada em torno da progressão linear não se concretiza para a maioria.

Outro ponto de tensão é a percepção de que o BI, apesar de oferecer uma formação ampla e interdisciplinar, não atende de maneira efetiva às demandas do mercado de trabalho, que costuma valorizar formações mais específicas e técnicas. A falta de reconhecimento profissional para os egressos do BI reforça essa dificuldade, já que muitos acabam buscando outra graduação ou uma formação complementar para melhorar suas chances de empregabilidade. Isso tem levado a um debate contínuo dentro da UFBA sobre a adequação do modelo dos BIs às necessidades atuais dos estudantes e do mercado de trabalho. Talvez essa característica seja um dos fatores relacionados à evasão em níveis elevados.

Os rumos dos Bacharelados Interdisciplinares (BIs) na universidade demandam uma reflexão cuidadosa, considerando várias alternativas, todas com seus aspectos positivos, negativos e barreiras a serem superadas.

Outra alternativa seria reformular os BIs, adaptando-os para um modelo que proporcione uma certificação mais clara e reconhecida pelo mercado, tornando-os uma formação mais autônoma e completa. Essa mudança poderia facilitar a inserção dos graduados no mercado de trabalho, mas

também exigiria ajustes na estrutura curricular e um esforço significativo para conquistar o reconhecimento da sociedade e do setor produtivo.

Por fim, há a opção de incorporar a essência interdisciplinar dos BIs aos cursos de progressão linear. Essa abordagem envolveria flexibilizar currículos e integrar ciclos básicos de formação geral. Embora preserve a abrangência do ensino, enfrentaria resistências internas e exigiria uma revisão ampla das estruturas e práticas acadêmicas estabelecidas. Em todas essas alternativas, há barreiras significativas – sejam elas curriculares, administrativas ou culturais – que precisam ser superadas para se alcançar um equilíbrio entre a formação interdisciplinar e as expectativas do mercado e da sociedade.

Concluir essa discussão exige um amplo diagnóstico e um profundo engajamento da comunidade universitária para encontrar a melhor alternativa. Qualquer caminho escolhido deve ser resultado de um debate inclusivo e democrático, envolvendo estudantes, professores e gestores. Decisões impostas de cima para baixo pelas instâncias superiores da gestão não resolveriam os problemas, podendo gerar ainda mais resistência e dificultar a implementação das mudanças necessárias.

DIRETRIZES POLÍTICO-PEDAGÓGICAS DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

A Pós-Graduação Stricto Sensu na Universidade Federal da Bahia (UFBA) tem como objetivo principal a formação de recursos humanos com amplo domínio de seus campos de saber para o exercício de atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de outras atividades profissionais em todas as áreas do conhecimento, sempre observando os aspectos éticos inerentes a essas atividades. A UFBA busca formar indivíduos capacitados para contribuir significativamente para o avanço do conhecimento, desenvolvimento de novas tecnologias e soluções inovadoras, e para desempenharem papéis de liderança em suas respectivas áreas.

Os cursos de pós-graduação stricto sensu no Brasil, que incluem programas de mestrado e doutorado, acadêmicos e profissionais, são regidos por um conjunto de marcos regulatórios que asseguram a sua qualidade e coerência. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996 estabelece as diretrizes gerais para a educação no país, conferindo autonomia às universidades para a criação de cursos de pós-graduação, em conformidade com as normas do Ministério da Educação (MEC). Complementando a LDB, o Decreto nº 5.773/2006 regulamenta as funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições e cursos superiores, definindo normas para credenciamento e reconhecimento desses programas. A Resolução nº 1 de 3 de abril de 2001 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de

Educação (CNE/CES) especifica critérios para a criação, organização e avaliação dos cursos stricto sensu.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desempenha um papel central na avaliação e acompanhamento dos programas de pós-graduação no Brasil. Por meio de portarias e resoluções, a CAPES estabelece critérios rigorosos para a avaliação dos programas, atribuindo conceitos que refletem a qualidade acadêmica e científica dos cursos. A Portaria Normativa MEC nº 1, de 3 de janeiro de 2017, reforça essas diretrizes, regulamentando o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Adicionalmente, pareceres e resoluções do CNE complementam essas normas, detalhando aspectos específicos do funcionamento e avaliação dos cursos. Os programas de pós-graduação são avaliados periodicamente pela CAPES com avaliações quadrienais que asseguram a manutenção da qualidade dos cursos oferecidos.

Os programas de pós-graduação da UFBA estabelecem critérios claros para credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de professores, seleção rigorosa de alunos, alocação justa de bolsas e recursos, especificação de prazos para exames de qualificação e conclusão de cursos, definição do número máximo de alunos por orientador e políticas de integração de professores recém-doutorados, além de incentivo à diversidade. Também são definidos critérios para estágios e experiências internacionais, e implementado um sistema

de autoavaliação contínua dos programas, garantindo qualidade e relevância.

Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* de caráter profissional visam formar recursos humanos capazes de pesquisar, desenvolver e aplicar conhecimentos científicos e tecnológicos para resolver problemas práticos e melhorar processos, sendo particularmente útil para a qualificação de professores do ensino básico e tendo a mesma validade nacional que os cursos acadêmicos, quando recomendado pela CAPES e reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

A UFBA incentiva a inovação curricular, o crescimento de propostas de programas interdisciplinares, além de tecnologias educacionais avançadas para aprimorar o ensino e a pesquisa. Parcerias e colaborações com outras instituições de ensino, empresas e organizações são estimuladas para o desenvolvimento de projetos de pesquisa conjuntos. A questão ética deve ser objeto de contínua reflexão no âmbito dos Programas de Pós-graduação e as Comissões de ética se responsabilizam pela avaliação dos projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes e por discentes.

A UFBA busca fortalecer a qualidade dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, com a melhoria contínua na avaliação dos programas, apoiando-os nas decisões que os aproximem de um desempenho de excelência conforme as exigências feitas pelas diferentes áreas da CAPES. Para além

da forma como os Programas estão estruturados (suas linhas de pesquisa, propostas curriculares, corpo docente etc.), do seu desempenho em termos de formação e produção científica e técnica, duas exigências parecem dominar as preocupações mais atuais: a internacionalização e o impacto social.

A internacionalização, aspecto central para o acesso às notas mais elevadas da avaliação pela CAPES é uma dimensão que requer forte investimento na pesquisa e na sua divulgação em periódicos de grande impacto, assim como o aprofundamento das redes de parceria com grupos de pesquisas de programas no exterior. A UFBA busca estabelecer novas e consolidar as cooperações científicas com grupos de pesquisa no exterior, visando a estabelecer redes de pesquisa em temas de relevante interesse científico e buscar um padrão internacional na formação de mestres e doutores. A presença de professores estrangeiros visitantes e a participação de docentes e estudantes em programas e redes de pesquisa internacionais são prioridades, criando um ambiente de formação globalizada.

É crescente importância atribuída a que os programas de pós-graduação revelem impacto social e contribuam para o desenvolvimento sustentável e equitativo da sociedade. Esses programas não devem se limitar à produção de conhecimento teórico, mas sim promover aplicações práticas que respondam às necessidades e desafios reais enfrentados pelas comunidades. Ao incorporar perspectivas e questões sociais em suas pesquisas e

atividades acadêmicas, os programas de pós-graduação podem contribuir para a redução das desigualdades e o fortalecimento das políticas públicas. Além disso, ao formar profissionais conscientes e comprometidos com a transformação social, essas iniciativas ampliam a relevância e a responsabilidade social das instituições de ensino superior, evidenciando a conexão entre o ambiente acadêmico e a realidade cotidiana da população.

O planejamento estratégico e a autoavaliação, agora elementos importantes na avaliação dos programas de pós-graduação pela CAPES, constituem condições indispensáveis para a sua melhoria e aperfeiçoamento contínuo. O planejamento estratégico permite que os programas definam claramente seus objetivos, metas e ações, alinhando suas atividades com as demandas acadêmicas, científicas e sociais contemporâneas. Por sua vez, a autoavaliação promove uma reflexão crítica interna, possibilitando a identificação de pontos fortes e áreas a serem aprimoradas. Essa prática contínua de autoavaliação, acompanhada pela análise criteriosa da CAPES, assegura que os programas mantenham elevados padrões de qualidade e relevância, incentivando a inovação e a excelência acadêmica. Dessa forma, o ciclo de planejamento estratégico e autoavaliação não apenas atende aos critérios regulatórios da CAPES, mas também deve impulsionar o desenvolvimento sustentável dos programas, garantindo sua contribuição efetiva para o avanço do conhecimento e o impacto positivo na sociedade.

Uma outra diretriz essencial para a pós-graduação é estimular e assegurar condições para que jovens pesquisadores e unidades acadêmicas, ainda com presença reduzida de programas de pós-graduação, possam ampliar essa presença. É crucial criar um ambiente propício que ofereça suporte financeiro, logístico e acadêmico, incentivando esses pesquisadores e unidades a desenvolverem projetos viáveis e competitivos. Tal iniciativa não apenas democratiza o acesso à pós-graduação, mas também enriquece a produção científica e tecnológica do país, diversificando as áreas de pesquisa e promovendo inovação em regiões e instituições emergentes.

Outra diretriz fundamental é a busca contínua por captar recursos das diferentes agências de fomento e apoio à pesquisa e pós-graduação, visando a melhoria da infraestrutura existente. A obtenção de financiamento de órgãos como CAPES, CNPq, FAPs (Fundações de Apoio à Pesquisa), FINEP e outras entidades nacionais e internacionais, é vital para a modernização de laboratórios, bibliotecas e centros de pesquisa. Investir em equipamentos de ponta, recursos tecnológicos e ambientes de estudo adequados fortalece a capacidade de realização de pesquisas de alta qualidade. Além disso, a captação de recursos permite a expansão de programas de bolsas de estudo, atraindo talentos e promovendo a excelência acadêmica. Dessa forma, assegurar a infraestrutura necessária e atualizada é imprescindível para manter a competitividade e a relevância dos programas de pós-graduação no cenário global.

Essas diretrizes visam criar um ambiente acadêmico que promova a excelência, a inovação e a responsabilidade social, preparando docentes e alunos para enfrentar os desafios contemporâneos e contribuir significativamente para o avanço do conhecimento e a transformação da sociedade.

Cabe, ainda, considerar a situação específica dos cursos de pós-graduação *lato sensu*. Os cursos de Especialização (*lato sensu*) nas modalidades presencial ou à distância tem oferta sujeita à regulação, avaliação e supervisão pelos órgãos competentes da própria instituição, no caso da UFBA o Conselho Acadêmico de Pesquisa e Extensão (CAPEX) (Art. 23 do Estatuto UFBA) e a Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEXT) (Art. 13 do Regimento Interno da Reitoria, 2014). Ainda assim, devem ser registrados no Sistema e-MEC para compor o Cadastro Nacional de Oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização) do Sistema Federal de Ensino e são considerados integrantes dos processos de avaliação institucional feitos pelo MEC (Decreto Nº 9235/2017). Outorgam certificado de conclusão de curso, registrado na UFBA, de validade nacional e aceito para fins de titulação de especialista permitindo ao portador acesso legal à docência do ensino superior, além de outras prerrogativas profissionais.

São cursos citados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)¹⁰ enquanto cursos de pós-graduação e atualmente regulados em nível nacional pelas Resoluções CNE/CES Nº 2/2014¹¹ e Nº 1/2018¹² (alterada pelas Resoluções CNE/CES Nº 4/2018 e Nº 4/2021). As Diretrizes e Normas para a oferta dos cursos de Especialização (Resolução CNE/CES Nº 2/2014) refletem uma tendência à caracterização *destes cursos no âmbito da formação continuada, para o mundo do trabalho: "... são programas de nível superior, de educação continuada, com os objetivos de complementar a formação acadêmica, atualizar, incorporar competências técnicas e desenvolver novos perfis profissionais, com vistas ao aprimoramento da atuação no mundo do trabalho e ao atendimento de demandas por profissionais tecnicamente mais qualificados para o setor público, as empresas e as organizações do terceiro setor, tendo em vista o desenvolvimento do país."* As formações dessa natureza exercem, no país, um papel importante, de curto e médio prazos, atendendo demandas públicas e privadas por formação continuada de recursos humanos, seja para a docência superior, seja para suprir

¹⁰ Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional

¹¹ Resolução CNE/CES Nº 2/2014 - Institui o cadastro nacional de oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização) das instituições credenciadas no Sistema Federal de Ensino.

¹² Resolução CNE/CES Nº 1/2018 - Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39 § 3º, da Lei nº 9.394/1996. e dá outras providências.

postos estratégicos da administração pública e da gerência de empreendimentos privados. (Parecer CNE 266/2013).

Na UFBA os cursos de Especialização estão contextualizados com a dimensão da Extensão e normatizados institucionalmente pelas Resoluções CAPEX/UFBA Nº 1/2021¹³ (ale Nº 3/2024¹⁴. A vinculação dos cursos de Especialização como atividades de Extensão universitária, juntamente com outras modalidades de educação permanente ou continuada extraordinárias à missão se deu, conforme texto "Revisão do Marco Normativo da UFBA no Contexto da Autonomia" (p.12), introdutório ao Estatuto/Regimento da UFBA, de 2010, em função de compreensão da Extensão como práxis educacional multirreferenciada que leva em consideração a interface universidade-sociedade de modo mais amplo possível. Assim, os cursos de Especialização são vistos como vetores dessa interface e na UFBA a oferta diversificada se amplia da vocação histórica profissionalizante para uma abordagem que realça a formação ampla e em articulação com saberes não-universitários, em consonância com a visão e missão institucional.

¹³ Resolução CAPEX/UFBA Nº 1/2021 - Aprova as Normas Complementares para oferta dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu denominados Especialização na Universidade Federal da Bahia

¹⁴ Resolução CAPEX/UFBA Nº 3/2024 - Altera o Art. 32 da Resolução nº 01/2021 que dispõe sobre as Normas Complementares para oferta dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu denominados Especialização, da Universidade Federal da Bahia.

O conjunto de diretrizes para o ensino de graduação e pós-graduação apresentadas se traduziram no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFBA nos seguintes objetivos e subobjetivos estratégico:

Ampliar as oportunidades de acesso e a qualidade da formação oferecida aos alunos dos cursos de graduação e pós-graduação, atendendo a demanda social por profissionais, mestres e doutores capacitados para atuarem em uma sociedade em contínua transformação.

1. Ampliar a qualidade da formação oferecida aos alunos dos cursos de graduação, assegurando projetos pedagógicos atualizados e com incorporação de novas tecnologias educacionais, em consonância com os ODS das Nações Unidas.
2. Ampliar a qualidade e a presença da Pós-Graduação na Universidade, cobrindo lacunas existentes, nos casos em que há potencial humano e de pesquisa, e assegurando processos de inclusão e estímulo a novas vocações científicas entre docentes e alunos.
3. Desenvolver, produzir ou apoiar a elaboração e utilização de materiais didáticos multimídia inovadores e de recursos educacionais abertos nos processos de ensino-aprendizagem.
4. Assegurar o acesso dos estudantes à atenção à saúde, como fator de promoção da qualidade do seu itinerário acadêmico e do seu desenvolvimento pessoal e profissional.
5. Ampliar a eficiência e eficácia dos processos de autoavaliação dos cursos de diferentes níveis e modalidades, integrando-os aos processos externos de avaliação aos quais os cursos são submetidos.
6. Consolidar as bibliotecas como espaço de aprendizagem, convivência e colaboração, dotando-as de infraestrutura tecnológica em conformidade com as tendências contemporâneas.
7. Ampliar a participação da UFBA na formação de professores da Educação Básica como essencial para a melhoria da qualidade do Ensino em todos os níveis da Educação Brasileira.

Potencializar o uso de novas tecnologias para aprimorar a experiência acadêmica de ensino, extensão, pesquisa e gestão, alinhando-se com a missão de excelência educacional e impacto social

1. Fortalecer processos de inovação e desenvolvimento tecnológicos, bem como sua transferência para a sociedade.
2. Sistematizar procedimentos e oferecer capacitação para a inovação tecnológica

DIRETRIZES POLÍTICO-PEDAGÓGICAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A política institucional para a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica da UFBA foi aprovada pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, em 2023 por meio da Resolução nº 04/2023. Aqui é apresentado um resumo da referida resolução, destacando as diretrizes que orientam essa atividade fim fundamental para a Universidade.

Esta política emerge como uma resposta estratégica às demandas sociais e educacionais contemporâneas, reconhecendo a importância fundamental da formação docente como um pilar para a qualidade da educação básica. A introdução do documento destaca a mobilização das universidades públicas em torno da construção de políticas formativas, reforçada pela Associação Nacional de Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), que reconhece a formação de professores como uma prioridade urgente. Este movimento é uma reação à desvalorização histórica do trabalho docente e da educação básica no Brasil, configurando-se como um ato político de resistência e valorização da educação pública.

No Capítulo I, são apresentadas as disposições gerais da política, que englobam princípios, objetivos e orientações para a formação de professores na UFBA. A política está

fundamentada em uma base legal abrangente, incluindo a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Plano Nacional de Educação e regulamentos internos da UFBA. Estes documentos fornecem a estrutura normativa necessária para a implementação eficaz da política, assegurando que a formação de professores esteja alinhada com as diretrizes nacionais e as necessidades institucionais.

O Capítulo II define os objetivos, princípios e concepções que norteiam a política. Entre os objetivos destacam-se o estabelecimento de diretrizes para os cursos de licenciatura e formação continuada, a qualificação desses cursos e a promoção de uma articulação efetiva entre formação inicial, formação continuada e programas de pós-graduação. A política visa intensificar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e formação, e fortalecer a relação com as redes públicas de ensino. Os princípios incluem a docência como uma prática cultural e profissional em constante desenvolvimento, a gestão educativa democrática e participativa, e a defesa da educação pública. A política se fundamenta em concepções que reconhecem a docência como um trabalho complexo, que exige uma formação contínua e multifacetada, integrando saberes teóricos e práticos.

No Capítulo III, são delineadas as diretrizes específicas para a formação de professores da educação básica. Estas diretrizes enfatizam o compromisso social e democrático com as necessidades contemporâneas, a valorização dos

saberes docentes e a integração entre teoria e prática. A formação inicial é tratada como uma etapa essencial, envolvendo cursos de licenciatura plena, segunda licenciatura e complementação pedagógica. A prática é destacada como um elemento central, promovendo um diálogo constante entre teoria e prática, e fomentando a construção de conhecimento formativo e emancipador. A valorização dos saberes docentes é essencial para garantir que os professores compreendam as complexidades do campo educacional e estejam preparados para lidar com os desafios contemporâneos. Além disso, a articulação entre a formação inicial e continuada e os programas de pós-graduação intensifica a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e formação, promovendo uma formação integral e de qualidade.

O Capítulo IV aborda o currículo dos cursos de licenciatura, que deve ser flexível, autônomo, articulado e atualizado. A organização curricular deve integrar ensino, pesquisa, extensão e práticas pedagógicas, além de incluir componentes obrigatórios como Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e Educação em Direitos Humanos. A articulação entre teoria e prática é fundamental, permitindo aos estudantes uma compreensão aprofundada das complexidades do campo educacional e promovendo uma formação profissional de qualidade. Os currículos devem ser desenhados para valorizar a experiência dos estudantes e promover uma formação integral que contemple tanto os saberes teóricos quanto as práticas pedagógicas,

preparando os futuros professores para uma atuação eficaz e inovadora na educação básica.

No Capítulo V, a formação continuada de professores é abordada com mais detalhe, destacando-se a importância da interação permanente entre prática profissional e saberes teórico-pedagógicos. A formação continuada visa fomentar a reflexão sobre a prática docente, incentivar o diálogo entre profissionais de educação e estabelecer formas de cooperação entre a universidade e outras instituições educacionais. Esta formação deve facilitar o acesso dos professores a programas de pós-graduação, promovendo um desenvolvimento profissional contínuo e qualificado. A formação continuada também é vista como uma oportunidade para que os docentes atualizem seus conhecimentos, aprimorem suas práticas pedagógicas e se envolvam em processos de inovação educacional. Isso é essencial para garantir que os professores estejam sempre preparados para enfrentar os desafios emergentes na educação básica e contribuir para a melhoria contínua da qualidade do ensino.

O Capítulo VI contém as disposições finais e transitórias, estabelecendo que as alterações nos Projetos Pedagógicos dos cursos de licenciatura serão orientadas pelos Núcleos Docentes Estruturantes, em diálogo com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. A Comissão Permanente de Formação de Professores e Articulação com a Educação Básica (COFEB) será responsável por articular as ações de ensino, pesquisa e extensão direcionadas à educação

básica, observando a aplicação e a otimização de recursos. Esta comissão desempenha um papel crucial na coordenação e implementação das diretrizes estabelecidas pela política, assegurando que os objetivos de formação inicial e continuada sejam alcançados de maneira eficaz e integrada.

Em conclusão, a Resolução nº 04/2023 representa um marco significativo na política de formação de professores da UFBA, integrando ensino, pesquisa, extensão e formação para promover uma educação básica de qualidade. A política enfatiza a valorização da docência, a formação continuada e a articulação com redes públicas de ensino, visando uma formação docente democrática, crítica e inclusiva. Este compromisso com a formação de professores não só reforça a qualidade da educação básica, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, fortalecendo o papel da UFBA como um agente de transformação social. A integração de saberes, a promoção de práticas inovadoras e o fortalecimento da relação entre universidade e comunidade são pilares fundamentais desta política, que busca preparar os professores para os desafios contemporâneos e promover uma educação de excelência para todos.

DIRETRIZES POLÍTICO-PEDAGÓGICAS PARA A EAD

A expansão da oferta de cursos na Educação a Distância (EaD) na Universidade Federal da Bahia (UFBA) é uma necessidade premente para democratizar o acesso ao ensino superior, promover a inclusão social e atender às crescentes demandas de uma sociedade conectada e dinâmica. A EaD oferece flexibilidade e acessibilidade, permitindo que estudantes de diferentes regiões, especialmente aqueles que enfrentam barreiras geográficas e socioeconômicas, tenham acesso à educação de qualidade. A parceria da UFBA com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Universidade Aberta do Brasil (UAB) é fundamental para consolidar a EaD como uma modalidade viável e eficaz, proporcionando recursos e suporte institucional necessários para a ampliação e a melhoria contínua.

A primeira diretriz para a formação em EaD é garantir a inclusão e a acessibilidade, assegurando que todos os estudantes, independentemente de suas condições socioeconômicas, geográficas ou físicas, possam acessar e participar plenamente dos cursos a distância. Isso implica a disponibilização de recursos tecnológicos adequados, como computadores e conexão à internet, além de materiais didáticos acessíveis para pessoas com deficiência. A UFBA deve implementar políticas de apoio que facilitem o acesso dos estudantes a esses recursos, promovendo a equidade no ambiente educacional.

A qualidade pedagógica é uma diretriz central para a EaD. Isso envolve a adoção de metodologias de ensino inovadoras e eficazes, que aproveitem ao máximo as potencialidades das tecnologias digitais. As metodologias ativas, que utilizam a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida e a gamificação, devem ser incorporadas para promover um aprendizado mais dinâmico e centrado no estudante. Os cursos devem ser projetados com base em princípios pedagógicos sólidos, integrando atividades interativas, avaliações contínuas e feedback constante. A capacitação dos professores para atuar na EaD é fundamental, garantindo que eles estejam preparados para utilizar as ferramentas tecnológicas e adotar estratégias pedagógicas adequadas para o educação a distância.

Fomentar a interatividade e o engajamento dos estudantes é crucial para o sucesso da EaD. As plataformas para o educação a distância devem ser desenhadas para promover a comunicação ativa entre estudantes e professores, bem como entre os próprios estudantes. Fóruns de discussão, chats, videoconferências e outras ferramentas interativas são essenciais para criar um ambiente de aprendizado colaborativo e dinâmico. O engajamento dos estudantes deve ser incentivado através de atividades que promovam a participação ativa e a construção coletiva do conhecimento.

Oferecer suporte e acompanhamento contínuos aos estudantes é uma diretriz indispensável. A UFBA deve estabelecer um sistema consistente de tutoria e

acompanhamento, onde os estudantes possam receber orientação acadêmica e técnica sempre que necessário. Esse suporte deve incluir assistência em questões tecnológicas, orientação sobre os conteúdos acadêmicos e apoio psicopedagógico para ajudar os estudantes a superar as dificuldades que possam surgir ao longo do curso.

Para assegurar esse suporte e acompanhamento ao estudante, é fundamental para a efetividade da Educação a Distância (EaD) na UFBA a implementação e manutenção de polos de apoio presencial. Esses polos são essenciais para assegurar os encontros presenciais fundamentais, que enriquecem a interação acadêmica e proporcionam suporte adicional aos estudantes. Eles devem estar equipados com infraestrutura física e tecnológica adequada, incluindo salas de aula modernas, laboratórios de informática, bibliotecas, e equipamentos de videoconferência. Além disso, devem oferecer acesso à internet de alta velocidade e suporte técnico constante. A presença de tutores e professores qualificados nesses polos é crucial para orientar e acompanhar o progresso dos estudantes, garantindo que eles recebam o apoio necessário para superar os desafios do educação a distância. Esses polos não apenas facilitam a realização de atividades práticas e avaliações presenciais, mas também promovem a integração e o sentimento de pertencimento dos alunos, criando um ambiente propício para a troca de experiências e o fortalecimento da comunidade acadêmica.

A flexibilidade curricular é essencial para atender às necessidades diversificadas dos estudantes. Os cursos a distância devem permitir que os alunos avancem no próprio ritmo, oferecendo diferentes trilhas de aprendizado e opções de personalização do currículo. A flexibilidade também se estende à oferta de cursos modulares e programas de certificação que possam ser combinados de acordo com os interesses e objetivos dos estudantes. Essa abordagem personalizada contribui para a motivação e o sucesso dos alunos na EaD.

A avaliação contínua e formativa é uma diretriz crucial para a EaD. Os métodos de avaliação devem ser diversificados, incluindo atividades práticas, projetos, testes online e autoavaliações. A avaliação contínua permite acompanhar o progresso dos estudantes de maneira regular, oferecendo feedback construtivo que ajude no desenvolvimento das competências necessárias. Essa abordagem garante que a avaliação não seja apenas um momento de verificação, mas parte integrante do processo de aprendizagem.

Promover o desenvolvimento de competências digitais é fundamental para preparar os estudantes para o mercado de trabalho contemporâneo e para a vida em uma sociedade digitalizada. A UFBA deve integrar nos seus cursos a distância conteúdos que desenvolvam habilidades em tecnologias da informação e comunicação, promovendo a letramento digital. Isso inclui não apenas o uso de ferramentas tecnológicas, mas também a compreensão crítica do impacto dessas tecnologias na sociedade e na cultura.

A EaD deve estar integrada com a comunidade, promovendo a extensão universitária e a aplicação prática do conhecimento adquirido. Projetos de extensão, parcerias com empresas e organizações locais, e atividades que envolvam a comunidade são essenciais para conectar o aprendizado acadêmico com as realidades sociais e econômicas. Essa integração fortalece o papel da UFBA como agente de transformação social e contribui para a relevância dos cursos a distância.

O desenvolvimento de material didático de alta qualidade deve ser elaborado de maneira a facilitar o aprendizado autônomo, utilizando recursos multimídia, como vídeos, animações, infográficos e e-books, para tornar o conteúdo mais acessível e interessante. Além disso, a utilização de tecnologias educacionais, como Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), plataformas de e-learning e aplicativos educativos, é essencial para apoiar o processo de ensino-aprendizagem. A UFBA deve investir na criação e atualização constante desses materiais e tecnologias, garantindo que eles atendam às necessidades pedagógicas e tecnológicas dos cursos a distância.

A formação docente específica para a EaD é essencial para assegurar a qualidade do ensino na modalidade a distância. Os professores devem ser capacitados para utilizar as tecnologias educacionais e aplicar metodologias pedagógicas adequadas para o ambiente virtual. Isso inclui formação contínuas e programas de desenvolvimento profissional que abordem tanto as competências técnicas

quanto as habilidades pedagógicas necessárias para a EaD. A UFBA deve investir em programas de formação docente que preparem os professores para os desafios e oportunidades da Educação a Distância.

A integração da EaD nos cursos presenciais é uma diretriz importante para ampliar o acesso e a flexibilidade dos programas de ensino. Os cursos híbridos combinam aulas presenciais e a distância, oferecendo aos estudantes uma experiência de aprendizagem mais completa e adaptável às suas necessidades. A UFBA deve promover a hibridização dos cursos, aproveitando as vantagens das duas modalidades para proporcionar uma educação mais rica e diversificada.

Para a efetividade da EaD, é indispensável investir na infraestrutura física e tecnológica necessária. Isso inclui a criação de centros de apoio ao estudante com recursos tecnológicos adequados, laboratórios de informática, estúdios para gravação de aulas e produção de materiais didáticos, além de servidores e plataformas digitais. A UFBA deve assegurar que toda a infraestrutura necessária esteja disponível e atualizada, proporcionando um ambiente de aprendizado eficiente e acessível para todos os estudantes.

As diretrizes para o desenvolvimento da EaD se inter-relacionam, e é somente a partir da integração e efetivação de todas que é possível garantir a qualidade. A UFBA deve implementar mecanismos rigorosos de monitoramento

e avaliação dos cursos a distância, assegurando que os padrões de qualidade sejam mantidos em todas as etapas do processo educativo. Isso inclui a avaliação periódica dos conteúdos, metodologias e tecnologias utilizadas, bem como a análise dos resultados de aprendizagem e a satisfação dos estudantes.

Em suma, as diretrizes político-pedagógicas para a EaD na UFBA visam assegurar que a Educação a Distância seja inclusiva, de alta qualidade, interativa e flexível, proporcionando um suporte efetivo aos estudantes e integrando-se com a comunidade. Ao seguir essas diretrizes, a UFBA pode oferecer uma EaD que não apenas expanda o acesso ao ensino superior, mas também promova a excelência acadêmica e a transformação social.

Considerando as diretrizes para a EAD, foi definido como objetivo e subobjetivos estratégicos da UFBA:

Expandir e qualificar a educação a distância como uma modalidade educacional eficaz, oferecendo oportunidades de aprendizado flexíveis e acessíveis para um público diversificado, sem comprometer a qualidade da educação.

1. Investir na formação de professores e tutores para promover uma melhor qualidade da mediação pedagógica em ambientes virtuais dos cursos EaD.
2. Promover ações para ampliar e disseminar a educação a distância junto à Comunidade Acadêmica da UFBA, incentivando sua utilização em maior escala.

DIRETRIZES PARA UMA POLÍTICA DE PERMANÊNCIA DO ALUNO

A questão da permanência dos estudantes em situação de vulnerabilidade social na Universidade Federal da Bahia (UFBA) não pode ser dissociada de dois aspectos centrais para o ensino superior no Brasil: a política de inclusão e a necessidade urgente de reduzir os índices de evasão. Para tanto a UFBA adota uma política de permanência qualificada conforme a Lei 14.914/2024 que institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Resolução N 05 de 22 de outubro de 2022, que Aprova a Política de **Assistência Estudantil** para a Graduação da Universidade Federal da Bahia, cria o Programa de Apoio à Permanência **Estudantil**/PROPQ e dá outras providências. A implementação do sistema de cotas na UFBA reflete um compromisso com a democratização do acesso ao ensino superior, garantindo que alunos de diferentes contextos socioeconômicos, étnico-raciais e culturais possam ingressar na universidade. Entretanto, o ingresso não é suficiente por si só; é fundamental que a universidade ofereça as condições necessárias para que esses estudantes concluam seus cursos com sucesso. A permanência, nesse sentido, deve ser vista como uma extensão natural das políticas de inclusão, assegurando que a diversidade que ingressa na universidade seja mantida até a formatura.

No Brasil, a legislação fornece suporte para essa perspectiva. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional (LDB - Lei nº 9.394/1996) estabelece a educação como um direito de todos e impõe ao Estado o dever de criar mecanismos que favoreçam a permanência dos estudantes no ensino superior. Além disso, o Plano Nacional de Educação (PNE - Lei nº 13.005/2014) define como uma de suas metas a ampliação do acesso ao ensino superior, mas também a redução das taxas de evasão, propondo ações que promovam a permanência dos alunos, sobretudo aqueles em situação de vulnerabilidade. Nesse contexto, a UFBA precisa fortalecer suas iniciativas de permanência para garantir que as políticas de cotas, que ampliaram o acesso, cumpram plenamente seu papel social.

A evasão no ensino superior é uma questão alarmante no Brasil. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), as taxas de abandono dos cursos de graduação são elevadas, especialmente entre os estudantes em vulnerabilidade socioeconômica. As causas da evasão são multifatoriais, mas frequentemente incluem situação de renda familiar insuficiente para suporte ao estudante, falta de acesso a apoio psicossocial, questões de saúde, inclusão digital, mobilidade urbana e, a conseqüente dificuldade de adaptação ao ambiente universitário. Uma política de permanência bem estruturada, como a que se propõe para a UFBA, deve atacar essas raízes da evasão, oferecendo suporte financeiro adequado, acesso a recursos tecnológicos, apoio psicológico e acadêmico, além de um ambiente acolhedor e inclusivo.

Ao vincular a política de permanência à inclusão e à redução da evasão, reforça-se a necessidade de que essas três dimensões sejam tratadas de forma integrada. A inclusão não pode ser superficial ou limitada ao ingresso, mas deve permear toda a trajetória acadêmica do estudante. A redução da evasão, por sua vez, depende da criação de condições para que os alunos tenham sucesso acadêmico, o que inclui medidas que garantam a permanência e a conclusão dos cursos. Políticas públicas, como o Programa Nacional de Assistência Estudantil PNAES, oferecem suporte importante ao financiar ações para atender à crescente demanda e garantir que nenhum aluno abandone a universidade por falta de recursos ou apoio.

A UFBA já conta com suporte proveniente do **Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)**, que desempenha um papel fundamental no financiamento de ações voltadas para garantir a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade. O PNAES possibilita o financiamento de iniciativas essenciais, como a oferta de bolsas de estudo, auxílio-moradia, alimentação, transporte, saúde e apoio pedagógico. Essas ações já atendem a uma parcela significativa de estudantes que, sem essa assistência, estariam em risco de evasão. O programa é um marco no suporte à inclusão social, criando condições para que os alunos não abandonem seus estudos. No entanto, considerando o aumento da demanda e a diversidade das necessidades estudantis, o PNAES precisa ser ampliado para garantir que nenhum aluno seja deixado para trás.

A universidade deve buscar não apenas maximizar os recursos oferecidos pelo PNAES, mas também explorar outras formas de assistência complementar, especialmente em áreas que ainda necessitam de maior atenção, como a saúde mental.

Uma política de permanência na UFBA deve reconhecer e abordar as necessidades específicas dos alunos com deficiência (PCD) como uma prioridade. É fundamental garantir que esses alunos tenham acesso a suporte adequado e personalizado para superar barreiras acadêmicas e sociais que possam comprometer sua permanência e sucesso na universidade. Isso inclui a implementação de adaptações razoáveis, como materiais acessíveis, tecnologias assistivas, e acomodações físicas e pedagógicas que atendam às necessidades individuais. Além disso, a universidade deve promover um ambiente inclusivo e sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a importância da acessibilidade e do respeito às diferenças. Para garantir que os alunos PCD se sintam plenamente integrados e apoiados, é necessário também oferecer acompanhamento psicológico e orientação acadêmica especializada. Programas de mentoria e grupos de apoio podem ser decisivos para proporcionar um espaço seguro onde esses alunos possam compartilhar suas experiências e desafios, recebendo orientações específicas para sua trajetória acadêmica. A UFBA deve, portanto, investir em estratégias que promovam a inclusão efetiva e a permanência dos alunos PCD, assegurando que todos os estudantes, independentemente de suas condições,

tenham a oportunidade de concluir sua formação com sucesso e de participar ativamente da vida acadêmica e comunitária da universidade.

No que se refere ao **apoio psicossocial**, a universidade já disponibiliza atendimento através de equipamentos próprios como o SMURB- Serviço Médico Universitário Rubens Brasil, o PSlu- Programa de Apoio e bem estar mental da UFBA, NASIE-Núcleo de Atenção à Saúde Integral do Estudante (PROAE), estes e outros são voltados para o atendimento de alunos que enfrentam dificuldades emocionais, como apoio psicológico e acompanhamento social. No entanto, esses programas, apesar de relevantes, são limitados em termos de capacidade e alcance. A proposta, portanto, é ampliar significativamente a infraestrutura e a equipe de profissionais envolvidos, de modo que a universidade possa atender a uma maior demanda de alunos e oferecer um suporte mais abrangente e qualificado em prevenção e proteção à saúde. Com o aumento alarmante dos índices de adoecimento mental, como ansiedade e depressão, é fundamental que esses programas possam contar com equipes maiores, incluindo psicólogos, psiquiatras e assistentes sociais que possam oferecer tanto atendimento preventivo quanto intervenções mais intensivas, quando necessário. Além disso, o fortalecimento de ações preventivas, como campanhas de conscientização sobre saúde mental e oficinas de gestão emocional, deve ser parte integrante da estratégia, garantindo que os alunos se sintam acolhidos e saibam que têm acesso a recursos para lidar com os desafios emocionais e acadêmicos.

Além disso, é necessário desenvolver um **serviço estruturado de orientação e aconselhamento de carreira**, algo que atualmente não existe de forma organizada na universidade. A transição para o mundo do trabalho é um momento decisivo para os estudantes, e a falta de orientação adequada pode gerar ansiedade e insegurança, afetando tanto o desempenho acadêmico quanto a decisão de concluir o curso. A proposta é que a UFBA possa vir a criar um Centro de Desenvolvimento de Carreira, onde os alunos possam receber orientação personalizada sobre suas escolhas profissionais, além de suporte prático para construção de currículos, preparação para entrevistas e identificação de oportunidades de estágio e emprego. A integração com o setor produtivo, por meio de parcerias com empresas e organizações, seria fundamental para facilitar a inserção dos alunos no mercado de trabalho. Além disso, a criação de um programa de mentoria, onde ex-alunos e profissionais atuem como orientadores, ajudaria os estudantes a navegar pelas dificuldades iniciais da vida profissional e a construir trajetórias de carreira mais seguras e conscientes.

As diretrizes para uma política de permanência, inclusão e redução da evasão na UFBA devem, portanto, contemplar essas frentes de ação como pilares centrais. A ampliação dos programas de apoio psicossocial e a criação de um serviço de orientação de carreira são passos fundamentais para assegurar que os estudantes, especialmente os mais vulneráveis, tenham o suporte necessário para concluir seus cursos e ingressar no mercado de trabalho com

confiança. Integradas às políticas já existentes e sob o amparo da legislação brasileira, incluindo o PNAES, essas ações não apenas promoverão a permanência, mas também contribuirão para a formação de profissionais capacitados e cidadãos conscientes, alinhados com os princípios de justiça social e equidade que a UFBA defende. Assim, a universidade reafirma seu papel como uma instituição comprometida com a democratização do ensino superior e com a criação de oportunidades para todos os seus estudantes, combatendo a evasão e garantindo que a inclusão seja efetiva e duradoura.

Restaurante Universitário - UFBA
Foto: Manuel Sá

DIRETRIZES PARA A POLITICA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

A política de pesquisa proposta para a Universidade Federal da Bahia (UFBA) é orientada pela busca incessante pela expansão e melhoria da qualidade das atividades científicas, com foco na consolidação de docentes como pesquisadores e na formação de novos pesquisadores. Integrar a pesquisa na formação de graduação é essencial para cultivar uma cultura acadêmica de investigação e inovação desde os primeiros estágios da educação superior. Isso enriquece o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando aos estudantes uma experiência educacional dinâmica e prática, além de preparar os graduandos para enfrentar desafios complexos com uma abordagem crítica e baseada em evidências. Envolver os estudantes de graduação em projetos de pesquisa, com o fortalecimento dos diferentes programas de bolsas para estudantes de graduação, fomenta habilidades analíticas, de resolução de problemas e criatividade, além de promover o pensamento científico e a curiosidade intelectual. Ademais, essa integração fortalece a ponte entre ensino e pesquisa, potencializando a geração de conhecimento e a formação de profissionais mais preparados e engajados com a busca de soluções inovadoras para os problemas da sociedade.

A UFBA investirá na criação de programas de fomento à pesquisa, oferecendo bolsas e auxílios financeiros para

estudantes e pesquisadores. Este apoio será crucial para a viabilização de projetos de pesquisa inovadores e de alta relevância social. A universidade compromete-se a fornecer infraestrutura de pesquisa de alta qualidade, incluindo laboratórios bem equipados, bibliotecas atualizadas e acesso a bases de dados científicas. A manutenção e expansão dessa infraestrutura serão prioridades contínuas.

A UFBA se compromete a criar um ambiente que estimule a produção científica de alta qualidade. Serão implementados programas de incentivo à publicação em revistas de alto impacto e à participação em redes de pesquisa internacionais. A excelência na produção científica será valorizada por meio de prêmios e reconhecimentos, incentivando os pesquisadores a buscar continuamente a melhoria e a inovação conforme as características de suas áreas de atuação.

A produção científica básica e o conhecimento universal devem estar intimamente articulados com a produção científica e o desenvolvimento tecnológico voltados para a solução de problemas locais, regionais e nacionais. Essa integração é crucial para que a pesquisa acadêmica não apenas avance o entendimento teórico global, mas também se traduza em benefícios concretos para a sociedade. Ao alinhar descobertas científicas fundamentais

com as necessidades específicas das comunidades, é possível desenvolver tecnologias e soluções inovadoras que promovam o desenvolvimento sustentável, reduzam desigualdades e melhorem a qualidade de vida. Além disso, essa sinergia fortalece a relevância social da pesquisa acadêmica, potencializando o impacto positivo das universidades e instituições de pesquisa na realidade socioeconômica do país. Assim, a conexão entre ciência básica e aplicada deve ser uma diretriz central das políticas de pós-graduação, assegurando que o conhecimento gerado contribua efetivamente para o progresso e bem-estar da sociedade.

Comprometida com a sociedade brasileira e, em especial, com a região em que está inserida, a UFBA irá direcionar seus esforços para estudar e apresentar soluções para problemas regionais e nacionais. As pesquisas realizadas visam contribuir para o desenvolvimento social e tecnológico sustentável, promovendo a geração de empregos e produtos que atendam às necessidades da comunidade. A universidade buscará não apenas compreender, mas também transformar a realidade, gerando riquezas com equilíbrio social e colaborando para um futuro mais sustentável e justo.

A UFBA buscará ativamente parcerias com outras instituições de ensino, organizações governamentais, ONGs e o setor privado. Essas colaborações são essenciais para a troca de conhecimento, desenvolvimento de projetos conjuntos e ampliação do impacto das pesquisas.

Além disso, incentivará a divulgação dos resultados de pesquisa por meio de publicações em revistas científicas, apresentações em conferências e eventos acadêmicos. Promoverá também a comunicação científica para o público em geral, visando aumentar a conscientização e a valorização da ciência. A proposta inclui a criação de plataformas digitais e eventos regulares para difundir o conhecimento científico produzido pela universidade, tornando-o acessível a uma audiência mais ampla.

A UFBA estimulará a produção científica de elevada qualidade, incentivando os pesquisadores a publicar em revistas de alto impacto e a participar de redes de pesquisa internacionais. Programas de incentivo e reconhecimento serão fortalecidos para valorizar a excelência na produção científica. A internacionalização será um aspecto crucial para a contínua melhoria da qualidade da pesquisa e da formação. A UFBA buscará estabelecer e consolidar cooperações científicas com grupos de pesquisa no exterior, visando estabelecer redes de pesquisa em temas de relevante interesse científico e alcançar um padrão internacional na formação de mestres e doutores. A presença de professores estrangeiros visitantes e a participação de docentes e estudantes em programas e redes de pesquisa internacionais serão prioridades, criando um ambiente de formação globalizada.

A UFBA adotará rigorosos padrões éticos em todas as suas atividades de pesquisa, assegurando que os projetos sejam conduzidos com integridade, respeito

e responsabilidade social. Os comitês de ética que avaliam os projetos de pesquisa na Universidade devem atuar em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela **Resolução nº 466/2012 ou 510/2016, conforme a área da pesquisa, ambas editadas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS)**, que regulamenta a ética em pesquisas envolvendo seres humanos, e com as normativas da **Plataforma Brasil**, garantindo que todas as pesquisas atendam aos padrões éticos mais elevados. Além de avaliar os aspectos formais e técnicos das propostas, esses comitês devem ampliar a discussão sobre as especificidades éticas inerentes aos diferentes campos do conhecimento, reconhecendo as distinções entre as ciências sociais, humanas e o campo biomédico. No âmbito das ciências sociais, é fundamental que os comitês considerem as particularidades dos contextos socioculturais e a dinâmica das interações humanas, priorizando a proteção dos sujeitos de pesquisa sem impor regras que possam ser excessivamente restritivas ou inadequadas. No campo biomédico, a atenção deve ser redobrada nas questões relacionadas ao consentimento informado, à vulnerabilidade dos participantes e à integridade científica dos experimentos. As diretrizes para a atuação dos comitês devem, portanto, promover um diálogo interdisciplinar contínuo, assegurando que as avaliações éticas sejam sensíveis às nuances metodológicas e aos impactos sociais de cada campo, contribuindo para uma prática de pesquisa responsável e alinhada com os princípios éticos universais.

A proposta visa encorajar os docentes/pesquisadores e os formandos da UFBA a integrar diferentes áreas do conhecimento, superando as barreiras da compartimentalização científica. Para isso, a universidade apoiará ativamente a formação de grupos de pesquisa e programas de pós-graduação em áreas interdisciplinares, reconhecendo que a combinação de diversas perspectivas é fundamental para gerar soluções inovadoras para problemas complexos. A criação de ambientes que favoreçam a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento será incentivada, promovendo uma abordagem holística para a resolução de problemas. A UFBA também incentivará a formação de centros de pesquisa interdisciplinares e a participação de pesquisadores de diversas áreas em projetos conjuntos. A inovação e o desenvolvimento de novos métodos científicos serão centrais para a política de pesquisa, assim como a colaboração com outras instituições e organizações, ampliando o alcance e o impacto das pesquisas realizadas.

A difusão do conhecimento científico será uma prioridade estratégica. A UFBA planeja estabelecer canais eficientes para a comunicação científica, incluindo a criação de plataformas digitais que tornem o conhecimento acessível ao público em geral e à comunidade acadêmica global. Eventos regulares, como seminários, conferências e workshops, serão organizados para promover a troca de conhecimento e experiências entre pesquisadores, estudantes e a sociedade. A universidade também incentivará a participação em eventos internacionais

para ampliar a visibilidade e o impacto das pesquisas desenvolvidas.

A relação entre pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação será fortemente enfatizada. A UFBA buscará transformar os resultados de suas pesquisas em tecnologias e inovações que possam ser transferidas para a sociedade, contribuindo diretamente para o desenvolvimento econômico e social. A universidade promoverá pesquisas que busquem soluções sustentáveis para os desafios ambientais, econômicos e sociais, contribuindo para o desenvolvimento da região e do país. Parcerias com o setor produtivo serão estabelecidas para facilitar a transferência de tecnologia, promovendo a criação de startups e incentivando a aplicação prática dos resultados de pesquisa. A universidade incentivará a proteção da propriedade intelectual por meio de patentes e outros mecanismos, garantindo que as inovações desenvolvidas possam ser comercializadas e beneficiar a sociedade de maneira ampla.

Além disso, a UFBA estabelecerá programas específicos para promover a interação entre pesquisadores e a indústria, facilitando a colaboração em projetos de desenvolvimento tecnológico. A criação de incubadoras e parques tecnológicos será uma prioridade, proporcionando um ambiente propício para a inovação. Esses espaços permitirão que pesquisadores e empresas trabalhem juntos no desenvolvimento de novos produtos e serviços, gerando valor econômico e social.

A UFBA reconhece a importância da arte e da cultura como componentes essenciais de sua política de pesquisa. A instituição incentivará pesquisas que integrem arte e cultura com outras disciplinas, promovendo projetos que explorem as interseções entre esses campos e gerem novas perspectivas e soluções criativas. A UFBA apoiará a criação de programas de pesquisa que valorizem e preservem o patrimônio cultural, incentivando a produção artística e a difusão cultural como formas de enriquecer a sociedade e promover a identidade cultural regional e nacional.

A pesquisa na UFBA também será um instrumento vital para implementar políticas de inclusão e combater todas as formas de discriminação na sociedade. A universidade promoverá estudos que abordem questões de equidade, justiça social e direitos humanos, buscando identificar e propor soluções para as desigualdades existentes. A UFBA incentivará a participação de grupos historicamente marginalizados em seus programas de pesquisa, garantindo a diversidade e a inclusão em todas as suas atividades acadêmicas. Além disso, a pesquisa será utilizada para sensibilizar e educar a comunidade acadêmica e a sociedade em geral sobre a importância da inclusão e da luta contra a discriminação, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Com uma política de pesquisa consistente, a UFBA busca não só consolidar sua posição como um centro de excelência acadêmica, mas também como um agente de

transformação social. A universidade está comprometida com a geração de conhecimento que avance as fronteiras científicas e ofereça soluções concretas para os desafios contemporâneos. Este compromisso inclui o fortalecimento do desenvolvimento regional e nacional, promovendo a equidade e o bem-estar da sociedade como um todo. Assim, a UFBA continua a desempenhar um papel fundamental no progresso científico e social do Brasil, sempre com um olhar voltado para o futuro e para a inovação. Ao seguir essas diretrizes, a UFBA se posicionará como uma instituição de referência em pesquisa, comprometida com a excelência científica, a inovação e a responsabilidade social. A universidade visa contribuir de maneira significativa para o avanço do conhecimento e para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Considerando tais diretrizes gerais, são estabelecidos como objetivos e subobjetivos estratégicos para a Pesquisa na UFBA:

Ampliar e aprimorar a produção científica, consolidando a pesquisa como um dos eixos centrais na formação dos estudantes e como instrumento fundamental para fomentar a transformação e a inclusão social.

1. Ampliar a produção de conhecimento científico que atenda a elevados padrões de qualidade, assegurando o necessário suporte aos grupos de pesquisa para o desenvolvimento das suas atividades.
2. Ampliar a internacionalização da produção científica e dos Programas de Pós-Graduação.
3. Ampliar, modernizar e qualificar a infraestrutura para a pesquisa científica na Universidade.
4. Ampliar o alinhamento da produção científica da universidade com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas

Elevar o grau de internacionalização das relações institucionais e acadêmicas da Universidade, mediante ampliação da produção intelectual e das oportunidades de formação profissional e de intercâmbio.

1. Ampliar intercâmbios e acordos de cooperação, incrementando a mobilidade de docentes, pesquisadores e estudantes da UFBA com outros países.
2. Disseminar a competência em línguas estrangeiras entre alunos e docentes.
3. Ampliar o processo de intercâmbio nas relações sul-sul, em especial com países de língua portuguesa e países latino-americanos.

Para fomentar a inovação, a Universidade Federal da Bahia (UFBA), utiliza como referência o funil de inovação, abrangendo as atividades de inspiração, ideação e a implementação, conforme a figura abaixo. Desse modo, desenvolve um conjunto de atividades capazes de suportar cada fase do processo.

A implementação da atividade inovativa enseja um conjunto de ações que contam com o suporte da estrutura de inovação da UFBA. A coordenação de inovação estabeleceu uma série de atividades para apoiar os inovadores a protegerem intelectualmente as suas invenções e a transferir as suas tecnologias para o mercado. O objetivo é criar condições para ampliação do número de patentes depositadas e, simultaneamente, a conversão em patentes concedidas.

Além de capacitações para ampliar a cultura e a capacidade de proteger intelectualmente as produções, a UFBA estabeleceu como prioridade o apoio ao inventor no registro de patentes a partir de parceria com o INPI e contratação de escritório para apoiar as atividades relacionadas ao depósito de patentes.

A transferência de tecnologia torna-se objeto explícito da ação da universidade que estabelece como prioridade a articulação com empresas que possam se interessar pelas invenções geradas, seja através de contatos diretos ou da busca de maior visibilidade aos produtos protegidos intelectualmente.

A inovação e o desenvolvimento tecnológico não se restringem apenas às áreas técnico-científicas, mas permeiam todas as disciplinas, incluindo as ciências humanas, sociais e as artes. As tecnologias sociais, por exemplo, são inovações que utilizam conhecimentos e métodos multidisciplinares para criar soluções que atendam às necessidades das comunidades, promovendo inclusão social e desenvolvimento sustentável e que são produzidas a partir das mais diversas áreas de atuação da universidade. Essa visão abrangente de desenvolvimento tecnológico é uma diretriz central na política de pesquisa da UFBA, incentivando a integração de diferentes saberes para abordar problemas complexos de maneira holística e eficaz. Ao valorizar a contribuição de todas as áreas do conhecimento, a UFBA cria condições para a produção de inovações que contribuem para as mais diversas dimensões da vida em sociedade.

As Tecnologias sociais, além de produtos, envolvem processos e métodos. Sendo assim, envolve não somente tecnologias com fins sociais, mas também tecnologias para aprofundamento das relações sociais, as quais se desenvolvem a partir do conhecimento coletivo e interdisciplinar. Na área de artes e cultura, essas tecnologias podem se manifestar através de projetos que utilizem a expressão artística e cultural para promover a educação, a inclusão social e o desenvolvimento comunitário. Exemplos incluem a criação de plataformas digitais que valorizem e preservem o patrimônio cultural, oficinas de arte e cultura que capacitem jovens em situação de vulnerabilidade, e

intervenções urbanas que revitalizem espaços públicos e fomentem o engajamento comunitário. Ao integrar as artes, a cultura, as ciências sociais e a área técnico-científica no desenvolvimento de tecnologias sociais, a UFBA não apenas fortalece a identidade cultural regional, mas também cria soluções inovadoras que promovam a coesão social e o desenvolvimento humano, demonstrando a ampla aplicabilidade e o impacto transformador dessas iniciativas.

Compreende-se que os recursos necessários à pesquisa de ponta e qualidade são essenciais para o processo inovativo. Desse modo, investimentos contínuos em infraestrutura são necessários para manter a competitividade e a excelência acadêmica. A UFBA deve garantir uma infraestrutura adequada, com laboratórios bem equipados,

acesso a tecnologias de ponta e ambientes que facilitem a colaboração e a criatividade. Laboratórios maker, espaços de coworking e centros de pesquisa multidisciplinares são exemplos de ambientes que podem ser criados para fomentar a inovação. Além disso, a modernização constante das instalações e a incorporação de tecnologias emergentes são cruciais para que a universidade se mantenha na vanguarda.

No PDI a inovação está contemplada no seguinte objetivo estratégico:

Impulsionar a inovação tecnológica para enfrentar desafios sociais e promover o desenvolvimento sustentável.

1. Fortalecer processos de inovação e desenvolvimento tecnológicos, bem como sua transferência para a sociedade.
2. Sistematizar procedimentos e oferecer capacitação para a inovação tecnológica

DIRETRIZES PARA A POLÍTICA DE EXTENSÃO

A extensão na Universidade Federal da Bahia (UFBA) é concebida como um pilar fundamental para promover o diálogo e a socialização do conhecimento, criando espaços para estreitar as relações entre a universidade e os demais setores da sociedade. A proposta para a política de extensão da UFBA pauta-se na articulação direta com a comunidade local e regional, respondendo às suas demandas reais e evitando práticas assistencialistas que perpetuem a dependência. O objetivo é construir uma ponte efetiva entre o conhecimento acadêmico e as necessidades da sociedade, promovendo a transformação social e o desenvolvimento sustentável.

As ações de extensão serão desenvolvidas com a finalidade de promover a inclusão social e valorizar as diferentes representações sociais, reconhecendo e atendendo suas demandas legítimas. A UFBA buscará capacitar as comunidades para que atuem com autonomia, oferecendo programas de formação continuada para docentes, discentes e corpo administrativo. Essa capacitação contínua será essencial para garantir que as atividades de extensão não apenas atendam às necessidades imediatas, mas também contribuam para o empoderamento e a autonomia das comunidades envolvidas. A universidade incentivará a participação ativa da comunidade na definição e execução

dos projetos de extensão, promovendo uma abordagem colaborativa e inclusiva.

Uma diretriz fundamental para a política de extensão da UFBA é a valorização dos saberes tradicionais e as culturas populares, dando-lhes a devida visibilidade e reconhecimento. A extensão universitária deve ser vista como uma via de mão dupla, onde a universidade não apenas leva conhecimento à sociedade, mas também aprende e se enriquece com as experiências e saberes locais. Ao integrar os conhecimentos tradicionais e as práticas culturais das comunidades em suas atividades de extensão, a UFBA pode promover um diálogo genuíno e transformador, que respeita e valoriza a diversidade cultural e a pluralidade de saberes. Isso permite a cocriação de soluções mais eficazes e sustentáveis para os problemas sociais, ao mesmo tempo em que fortalece os laços entre a universidade e a comunidade. Assim, a UFBA não apenas cumpre seu papel social de disseminar conhecimento, mas também se torna um agente de transformação e inovação social, aprendendo e crescendo com a sociedade que serve.

A integração com a pesquisa será um aspecto central das atividades de extensão da UFBA. Os projetos de

extensão serão baseados em evidências e resultados de pesquisas científicas, garantindo que as soluções propostas sejam inovadoras e eficazes. Esse enfoque permitirá que a extensão não apenas leve conhecimento à comunidade, mas também colete informações e *insights* que retroalimentem a pesquisa e o ensino, criando um ciclo virtuoso de aprendizagem e desenvolvimento. A UFBA incentivará a criação de projetos interdisciplinares que integrem ensino, pesquisa e extensão, promovendo uma abordagem integrada para a solução de problemas complexos.

A política de extensão da UFBA também se compromete a fomentar cultura, artes e patrimônio, reconhecendo a transversalidade dessas áreas para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Na realidade baiana, rica em manifestações culturais diversas e profundamente enraizadas na história e nas tradições locais, a extensão universitária se torna um veículo essencial para preservar, valorizar e divulgar essa riqueza. Serão desenvolvidos projetos que integrem manifestações culturais e artísticas, garantindo a liberdade de criação e expressão e considerando a importância da construção de vínculos e pertencimentos da universidade com comunidades e territórios, reconhecendo os saberes tradicionais como centrais na produção de conhecimento. A UFBA buscará parcerias com artistas, grupos culturais e instituições que atuem na área, ampliando o alcance e o impacto das atividades culturais e artísticas.

A arte e a cultura serão tratadas como dimensões vitais, permitindo que a universidade atue como um agente de preservação e inovação cultural. Projetos que promovam o teatro, a música, a dança, as artes visuais, literatura, arquitetura, cinema e outras expressões artísticas serão incentivados, criando espaços de intercâmbio cultural entre a universidade e a comunidade. A UFBA também se dedicará a apoiar e promover festivais culturais, exposições, apresentações e outras formas de expressão artística que dialoguem com a comunidade, fortalecendo a identidade cultural baiana e proporcionando visibilidade às culturas locais.

Além disso, a UFBA utilizará a extensão como um instrumento para implementar políticas de inclusão e combater todas as formas de discriminação na sociedade. Serão promovidas ações que abordem questões de equidade, justiça social e direitos humanos, buscando identificar e propor soluções para as desigualdades existentes. A universidade incentivará a participação de grupos historicamente marginalizados em seus programas de extensão, garantindo a diversidade e a inclusão em todas as suas atividades. A pesquisa será utilizada para sensibilizar e educar a comunidade acadêmica e a sociedade em geral sobre a importância da inclusão e da luta contra a discriminação, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A UFBA também se compromete a promover a responsabilidade ambiental através de suas ações de

extensão. Projetos que incentivem práticas ecológicas e a conscientização sobre o meio ambiente serão desenvolvidos, buscando integrar a preservação ambiental com o desenvolvimento comunitário. A universidade promoverá a educação ambiental nas comunidades, capacitando-as para o uso responsável dos recursos naturais e para a adoção de práticas que minimizem o impacto ambiental.

Uma outra importante diretriz para a política de extensão da UFBA é a consolidar o seu processo de inserção curricular, ou seja, a integração da extensão nos projetos curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação, transformando-a de uma atividade opcional em um componente obrigatório da formação acadêmica. A inclusão da extensão como parte integrante do currículo é crucial para a formação do seu corpo discente, pois permite que estudantes vivenciem a aplicação prática do conhecimento teórico em contextos reais e lidem com os complexos desafios postos pela sociedade. Ao participar de projetos de extensão, estudantes têm a oportunidade de interagir diretamente com as comunidades, compreendendo melhor suas necessidades e contribuindo para soluções concretas. Esse engajamento não só amplia a formação acadêmica, mas também prepara os alunos para se tornarem profissionais mais conscientes e comprometidos com a transformação social.

Por meio dessas diretrizes, a UFBA se posicionará como uma instituição de referência em extensão universitária,

comprometida com a promoção da inclusão social, o empoderamento comunitário, a valorização da cultura, das artes e do patrimônio, e a transformação social. A universidade visa contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento sustentável e a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, por meio de um diálogo constante e colaborativo com os demais setores da sociedade, das comunidades e territórios. Ao fomentar a interação entre a universidade e a sociedade, a UFBA não só dissemina o conhecimento acadêmico, mas também aprende e se transforma com as experiências e saberes populares, criando uma troca enriquecedora que beneficia a todos.

Considerando tais diretrizes gerais, são estabelecidos no PDI como objetivos e subobjetivos estratégicos para a Extensão na UFBA:

Fortalecer a interação dialógica entre a universidade e outros setores da sociedade, comunidades e territórios, através de mecanismos concretos que garantam a pluralidade de pensamento, o respeito à diversidade e a redução das desigualdades, ampliando o impacto social das atividades de extensão da Universidade.

1. Fortalecer ações extensionistas contribuindo para sua consolidação sob a forma de programas e projetos permanentes e estruturantes no âmbito das unidades acadêmicas.
2. Consolidar a inserção curricular da extensão nos cursos de graduação e estimular a dimensão extensionista na pós-graduação.

Fortalecer e promover a produção, circulação, difusão da cultura em suas expressões nas artes, na memória e no patrimônio, a partir do reconhecimento da universidade como instituição cultural e do seu papel estruturante nos processos de formação de valores, promoção de uma cultura democrática e de transformação social.

1. Fortalecer a dimensão institucional da cultura no âmbito da universidade, a partir do reconhecimento da sua transversalidade e capilaridade no ensino, na pesquisa e na extensão.
2. Potencializar a produção, circulação e difusão de ações artísticas e culturais na universidade articulando instituições, comunidades e territórios.
3. Fortalecer ações no campo da memória e patrimônio, no âmbito do registro, documentação, conservação e restauro.

Fortalecer e diversificar parcerias e colaborações com a sociedade civil, organizações públicas e privadas, visando promover a inovação, o compromisso social e a excelência acadêmica, assim como o desenvolvimento econômico e social da comunidade.

1. Identificar e estabelecer parcerias estratégicas com organizações da sociedade civil, instituições públicas e empresas privadas que compartilhem interesses e objetivos alinhados com a missão da universidade.
2. Fortalecer as articulações com outras IES públicas, federais e estaduais, para construção de uma agenda comum de ações junto a segmentos que assegurem a defesa dos interesses do ensino superior público no país.
3. Ampliar as relações com instituições de Educação Básica, fortalecendo a integração com esse nível de ensino, de modo a ampliar a presença da UFBA na Sociedade baiana.

DIRETRIZES PARA O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A autoavaliação é um processo estratégico que influencia diretamente as políticas institucionais e pedagógicas essenciais para assegurar a qualidade e a eficácia das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Universidade.. Para que o processo de autoavaliação seja efetivo e abrangente, é necessário estabelecer diretrizes que orientem a avaliação nos diferentes níveis: alunos, cursos, unidades universitárias e a própria universidade.

No nível dos estudantes, a autoavaliação tem como objetivo promover o autoconhecimento e a reflexão crítica sobre o próprio processo de aprendizagem e de outros níveis institucionais. Nesse sentido, os estudantes devem realizar autoavaliações semestrais, contemplando aspectos como desempenho acadêmico, engajamento em pesquisas e envolvimento em ações de extensão. Em termos de autoavaliação do seu processo de aprendizagem, a utilização de questionários reflexivos, portfólios de atividades e relatórios de autoavaliação são instrumentos possíveis de serem utilizados. Esse processo deve ser acompanhado de feedback construtivo de professores e orientadores, visando ao aprimoramento contínuo dos estudantes. Já em termos de autoavaliação institucional, as autoavaliações devem incluir reflexões sobre o papel dos estudantes na comunidade universitária, sua contribuição

para o ambiente institucional e seu alinhamento com os valores e objetivos da instituição.

Em relação aos cursos, a autoavaliação visa avaliar a qualidade e a relevância dos projetos pedagógicos, contemplando seus conteúdos curriculares e metodologias de ensino, identificando oportunidades para inovar e melhorar os processos de ensino e aprendizagem. Os cursos devem realizar autoavaliações anuais, considerando o feedback dos alunos, egressos e professores. A aplicação de questionários de satisfação, análise de desempenho acadêmico e realização de grupos focais com alunos e professores são métodos eficazes para essa avaliação. Os resultados devem ser analisados em reuniões de colegiado, com a elaboração de planos de ação para melhorias identificadas. Esse processo deve ser integrado às avaliações externas porventura realizadas sobre o curso, a exemplo dos resultados do ENADE.

As unidades acadêmicas, por sua vez, devem realizar autoavaliações anuais, abrangendo todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão. O objetivo é avaliar a contribuição das unidades acadêmicas para a missão e os objetivos estratégicos da Universidade, identificando boas práticas e áreas que necessitam de melhorias.

Relatórios de desempenho, indicadores de qualidade acadêmica e reuniões de avaliação com a participação de todos os membros da unidade são instrumentos valiosos nesse processo. Os resultados das autoavaliações devem ser compartilhados com a administração central da Universidade, com recomendações para ações de melhoria.

A autoavaliação institucional, realizada anualmente, acompanha o cumprimento da missão, visão e objetivos estratégicos da Universidade, garantindo a coerência e a qualidade das políticas e práticas institucionais. Esse processo deve utilizar relatórios de autoavaliação das unidades acadêmicas, análise de indicadores institucionais e consulta à comunidade acadêmica e externa. A elaboração de relatórios abrangentes que identifiquem pontos fortes, desafios e oportunidades de melhoria, com base nas autoavaliações realizadas nos diferentes níveis, é fundamental. O desenvolvimento de um plano de ação institucional para abordar as áreas de melhoria identificadas e fortalecer as boas práticas, com acompanhamento contínuo das ações implementadas, é uma etapa crucial.

Para implementar e acompanhar essas diretrizes, é essencial oferecer programas de capacitação contínua para alunos, professores e gestores sobre metodologias e práticas de autoavaliação, além de disponibilizar suporte técnico e recursos para a realização das autoavaliações nos diferentes níveis. A existência de uma unidade organizacional voltada avaliação institucional responsável por monitorar e acompanhar o processo de autoavaliação,

bem como a revisão periódica das diretrizes para garantir sua relevância e eficácia, são condições importantes para o sucesso dessa iniciativa.

Essas diretrizes têm como objetivo criar uma cultura de autoavaliação contínua na Universidade, promovendo a melhoria constante das atividades de ensino, pesquisa e extensão, e assegurando que a instituição cumpra sua missão de formar profissionais competentes e cidadãos comprometidos com a transformação social.

Museu de Arte Sacra da UFBA
Foto: Manuel Sá



CONCLUSÕES

*A ARTICULAÇÃO ENTRE OS EIXOS
QUE DEFINEM A MISSÃO DA UNIVERSIDADE*

A indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão é um princípio fundamental que orienta as atividades acadêmicas da universidade, garantindo que a produção de conhecimento seja integralmente ligada ao processo de ensino e às necessidades da comunidade. Esse princípio assegura que a educação oferecida esteja em constante diálogo com a pesquisa científica e as ações extensionistas, promovendo uma formação completa e integrada para os estudantes. Ao associar o ensino à pesquisa, a universidade assegura que os conteúdos ministrados em sala de aula sejam continuamente atualizados e embasados em evidências científicas. A extensão, por sua vez, permite que o conhecimento acadêmico seja contextualizado de forma prática e revertido em benefícios diretos para os demais setores da sociedade, fechando um ciclo virtuoso de geração e aplicação de saberes.

A integração entre ensino, pesquisa e extensão, com suporte adequado das áreas meio é, portanto, a base de sustentação que pode assegurar o êxito da missão institucional da UFBA. Tal integração, é, por conseguinte, um requisito para que o projeto político pedagógico da UFBA seja efetivo e gere os resultados almejado pela comunidade da Universidade e pela sociedade. A proposta é que o ensino seja constantemente enriquecido pelos

avanços e descobertas das pesquisas, promovendo uma educação que não apenas transmite conhecimentos, mas também estimula a investigação e a inovação. Dessa forma, os estudantes não são meros receptores de informação, mas participantes ativos no processo de construção do conhecimento.

A UFBA promoverá espaços abertos para a troca entre projetos de pesquisa e extensão, facilitando a colaboração e a visualização de soluções amplas e criativas para demandas sociais. Essa integração é essencial para vislumbrar perspectivas mais amplas e incentivar uma formação profissional sólida. A extensão, ao apoiar os trabalhos de pesquisa e fazer parte dos programas de ensino, garante que o conhecimento produzido na universidade seja relevante e aplicável, contribuindo para a solução de problemas reais.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão deve ser promovida, também, por meio de currículos integrados, onde projetos de extensão e atividades de pesquisa estejam incorporados às disciplinas de graduação e pós-graduação. Os estudantes devem ter a oportunidade de participar de projetos que envolvam diretamente a comunidade, aplicando o conhecimento teórico em

contextos práticos e desenvolvendo habilidades críticas e reflexivas. Esta abordagem não só enriquece a formação acadêmica, mas também fortalece o compromisso social e a responsabilidade cidadã dos alunos.

Além disso, a UFBA incentivará a interdisciplinaridade em seus programas acadêmicos, reconhecendo que os desafios contemporâneos muitas vezes exigem soluções que transcendem as fronteiras tradicionais do conhecimento. O estímulo ao surgimento e consolidação de centros e grupos de pesquisa interdisciplinares, onde docentes e discentes de diferentes áreas possam colaborar, será uma prioridade. Esses ambientes de colaboração proporcionarão uma visão mais abrangente dos problemas e fomentarão a inovação.

A UFBA também se compromete a fomentar cultura, artes e patrimônio como dimensões essenciais no ensino, na pesquisa e na extensão. As ações de cultura, artes e patrimônio serão desenvolvidas a partir de um plano que foi elaborado com amplo debate público. A UFBA buscará parcerias com artistas, grupos culturais e instituições que atuem na área, ampliando o alcance e o impacto das atividades culturais e artísticas.

A extensão universitária será utilizada como um instrumento para implementar políticas de inclusão e combater todas as formas de discriminação na sociedade. A UFBA promoverá ações que abordem questões de equidade, justiça social e direitos humanos, buscando identificar e propor soluções para as desigualdades existentes. A pesquisa será utilizada

para sensibilizar e educar a comunidade acadêmica e a sociedade em geral sobre a importância da inclusão e da luta contra a discriminação, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Para concretizar essa integração, algumas ações e projetos serão essenciais de serem concebidos, implementados ou apoiados:

1. Programas Integrados de Ensino, Pesquisa e Extensão:

Criação de programas que envolvam simultaneamente atividades de ensino, pesquisa e extensão, onde os estudantes possam desenvolver projetos que atendam a demandas reais da comunidade, com base em evidências científicas e sob orientação de professores.

2. Centros de Inovação e Interdisciplinaridade: Apoiar a criação de centros dedicados a promover a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento, focando em soluções inovadoras para problemas complexos. Esses centros atuarão como núcleos de integração entre ensino, pesquisa e extensão de diferentes áreas do conhecimento. No campo da pós-graduação, apoiar a ampliação e consolidação dos programas de pós-graduação interdisciplinares assume prioridade.

3. Projetos de Extensão com Base em Pesquisa:

Desenvolvimento de projetos de extensão que utilizem os resultados de pesquisas acadêmicas para criar soluções aplicáveis e benéficas para a sociedade. Isso permitirá que o conhecimento produzido na universidade tenha um impacto direto e positivo na comunidade.

4. **Feiras e Mostras de Ciência e Cultura:** Organização de eventos regulares onde estudantes e pesquisadores possam apresentar seus trabalhos à comunidade, promovendo a troca de conhecimentos e a valorização da ciência e da cultura.
5. **Parcerias Comunitárias:** Estabelecimento de parcerias duradouras com organizações comunitárias, escolas, ONGs e empresas locais para desenvolver projetos conjuntos que atendam às necessidades locais, promovendo um impacto social positivo.

A criação de espaços físicos adequados é importante para apoiar essa integração entre ensino, pesquisa e extensão. As salas de aula da UFBA podem ser reconfiguradas para se tornarem ambientes mais flexíveis e colaborativos. Isso pode incluir:

- a. Salas de Aula Modulares: Ambientes com mobiliário móvel e modular que possam ser rearranjados facilmente para diferentes atividades, promovendo tanto o trabalho individual quanto o colaborativo.
- b. Laboratórios Interdisciplinares: Espaços equipados com recursos tecnológicos avançados onde estudantes e pesquisadores de diferentes áreas possam colaborar em projetos comuns.
- c. Áreas de Convivência e Interação: Espaços abertos e informais dentro da universidade onde alunos e professores possam se reunir para discussões, trabalhos em grupo e eventos comunitários.
- d. Salas de Aula Tecnológicas: Ambientes equipados com tecnologias interativas, como quadros inteligentes, equipamentos de videoconferência e acesso a bases de

dados online, facilitando o ensino híbrido e a pesquisa colaborativa.

- e. Espaços de Cocriação: Locais dedicados à inovação, onde alunos, professores e membros da comunidade possam se reunir para desenvolver projetos e soluções criativas, promovendo a interdisciplinaridade e a inovação.

Essas ações contribuirão para que o perfil de competências dos docentes da UFBA inclua não apenas a excelência acadêmica e o conhecimento especializado, mas também habilidades em metodologias de ensino participativas, competências interpessoais e de liderança, e um forte compromisso com a ética e a responsabilidade social. Da mesma forma, os egressos da UFBA serão formados com uma visão ampla e integrada, preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho com habilidades técnicas, pessoais e um profundo senso de responsabilidade social.

Ao seguir essas diretrizes, a UFBA se posicionará como uma instituição de referência em ensino, pesquisa e extensão, comprometida com a promoção da inclusão social, o empoderamento comunitário, a valorização da cultura e da arte, e a transformação social. A universidade visa contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento sustentável e a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, por meio de um diálogo constante e colaborativo com a comunidade. Ao fomentar a interação entre a universidade e a sociedade, a UFBA não só dissemina o conhecimento acadêmico, mas também aprende e se transforma com as experiências e saberes populares, criando uma troca enriquecedora que beneficia a todos.

